



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

# **Relatório de Autoavaliação Institucional 2013**

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 2014



## DADOS DA INSTITUIÇÃO

### **NOME/ CÓDIGO DA IES –**

(580) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária Recife – PE - CEP 50670-901

### **CARACTERIZAÇÃO DE IES:**

Instituição Pública Federal

Universidade

### **ESTADO/ MUNICÍPIO:**

Pernambuco

Recife/Vitória de Santo Antão / Caruaru



## PERFIL DA UFPE EM 2013

**Campus Recife** – Integrado por 10 centros acadêmicos com 80 cursos de graduação presenciais e 4 cursos em EAD

Centro de Artes e Comunicação (CAC)

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Centro de Educação (CE)

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

Centro de Informática (CIn)

Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

**Campus Vitória** – integrado por 5 núcleos acadêmicos, com um total de 06 cursos de graduação:

Núcleo de Enfermagem (Bacharelado em Enfermagem)

Núcleo de Nutrição (Bacharelado em Nutrição e Saúde Coletiva)

Núcleo de Licenciatura em Ciências Biológicas (Licenciatura em Ciências Biológicas)

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte (Bacharelado e Licenciatura em Educação Física)



**Campus Caruaru** – integrado por 4 núcleos acadêmicos, com um total de 10 cursos de graduação:

Núcleo de Gestão (Administração e Ciências Economias)

Núcleo de Tecnologia (Engenharia Civil e Engenharia de Produção)

Núcleo de Design (Design)

Núcleo de Formação Docente (Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Licenciatura em Educação Intercultural)

### **Órgãos Suplementares**

Biblioteca Central

Editora Universitária

Hospital das Clínicas – HC

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA

Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias

Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social – NUSP

Prefeitura da Cidade Universitária - PCU

Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação – SeGIC

Superintendência de Projetos e Obras – SPO



## **Outros Órgãos**

Centro de Convenções

COVEST – Comissão de Vestibular

FADE – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE

## **Representações Sindicais**

ADUFEPE – Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco

SINTUFEPE – Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## **REITOR**

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

## **VICE-REITOR**

Prof. Sílvio Romero de Barros Marques

## **Chefe de Gabinete**

Profa. Solange Galvão Coutinho

## **Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)**

Pró-Reitora: Ana Maria Santos Cabral

## **Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)**

Pró-Reitor: Francisco de Souza Ramos

## **Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)**

Pró-Reitor: Edilson Fernandes de Souza

## **Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST)**

Pró-Reitor: Niedja Paula S. Veras de Albuquerque

## **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)**

Pró-Reitora: Lenita Almeida Amaral

## **Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)**

Pró-Reitor: Hermano Perrelli de Moura



## **Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES)**

Pró-Reitora: Silene Carneiro do Nascimento



## EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Fernanda Maria Ribeiro Alencar

Luiz Alberto da Costa Mariz

Caroline Wanderley Souto Ferreira

Claudia Regina Oliveira de Paiva Lima

Cristina Maria dos Santos Florêncio

Maria Cristina Falcão Raposo

Jansen Dodô da Silva Campos

Priscila Gonçalves da Silva

Tania Maria da Silva.

Sydclécia Maria Marcelino

Edmilson Lima

Felipe Belfort



## COMPOSIÇÃO DA CPA – UFPE

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Jehan Fonseca do Nascimento Iris do Socorro Barbosa Renata Fabrícia Vila. Nova da Silva	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	
Joene Maria Crespo Costa	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Artes e Comunicação (CAC)	*Não foram indicados os representantes docente e discente
M <sup>a</sup> Zélia de Santana*	Corpo Docente Téc. Administrativo Corpo Discente	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	*Não foram indicados os representantes tec.-administrativo e discente
	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Biológicas (CCB)	
Tiago Alexandre da Silva Valle	Docente Téc. Administrativo Discente**	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	*Não foram indicados os representantes docente e discente
	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	
Caroline W. S. Ferreira	Corpo Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	*Não foram indicados os representantes tec.-administrativo e discente
Luiz Alberto da Costa Mariz	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	Vice Coordenador **Não foram indicados os representantes tec.-administrativo e discente
Ana Lúcia Felix dos Santos	Docente	Centro de Educação	**Não foram indicados os

	Téc. Administrativo Discente **	(CE)	representantes tec.- administrativo e discente
Francisco de Assis Brandão dos Reis Ertz Clarck Melindre dos Santos Gregório de Miranda Henriques Bezerra	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	
Fernanda Maria Ribeiro Alencar * Felipe Duque Belfort de Oliveira	Docente Téc. Administrativo Discente**	Centro Tecnologia e Geociências CTG	Coordenadora *Não foi indicado o representante administrativo tec.
Maria da Conceição Bizerra Adriano Batista Dias	Universidade Católica de Pernambuco Fundação Joaquim Nabuco –(FUNDAJ)	MEMBROS EXTERNOS	

## NÚCLEO GESTOR DA CPA - UFPE

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Fernanda Maria Ribeiro Alencar	Docente	Centro Tecnologia e Geociências- CTG	Coordenadora.
Luiz Alberto da Costa Mariz	Docente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	Vice coordenador
Caroline W. S. Ferreira Anselmo	Corpo Docente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Cristina M <sup>a</sup> dos Santos Florêncio	Téc. Administrativo	Comissão Própria de Avaliação	
M <sup>a</sup> Zélia de Santana	Docente	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	
Edmilson de Lima	Reitoria		



**PERÍODO DE MANDATO DA CPA:** a partir de março de 2011 até a realização da 1ª eleição universal segundo o RI.

**ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:** Portaria Nº 1285, de 29 de março de 2011, com vigência a partir de 01/03/2011, data em que a atual CPA tomou posse.

**ATO DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR:** Portaria de Pessoal, Nº 2.940, de 1 de agosto de 2012.

**REGIMENTO INTERNO DA CPA:** Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, Especial Nº 99, v. 47, de 18 de outubro de 2012.

## Sumário

1	Considerações Iniciais .....	15
2	Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional .....	20
2.1	Planejamento Institucional .....	20
2.1.1	Plano de Ação Institucional .....	21
2.1.2	Plano Estratégico Institucional- PEI 2013/2027 .....	23
2.2	Avaliação dos Rankings .....	24
2.2.1	O IGC do INEP/MEC .....	25
2.2.2	O Ranking QS.....	27
2.2.3	O Ranking Universitário Folha .....	29
2.2.4	O Ranking SIR.....	31
2.3	Autoavaliação Institucional.....	34
2.3.1	Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos .....	35
2.3.2	Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação.....	36
2.3.3	Pró-Reitoria de Extensão .....	38
2.3.4	Pró-Reitoria de Gestão Administrativa .....	39
2.3.5	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida .....	42
2.3.6	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças .....	47
2.3.7	Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis.....	48
2.4	Estratégias de Autoavaliação pela CPA .....	49
2.4.1	Avaliação do Regimento Interno da CPA .....	51
2.4.2	Avaliação das Condições de Ensino de Graduação.....	53
2.4.2	Avaliação dos Planos Pedagógicos de Cursos .....	57
2.4.3	Avaliações Presenciais in loco de Cursos pela CPA .....	59
2.4.4	Avaliação da Participação Discente .....	61
2.4.5	Avaliação dos Relatórios das Comissões Externas.....	63

2.4.6	Avaliação dos Conceitos Preliminares dos Cursos .....	65
2.5	Atividades da CPA .....	66
2.5.1	Principais Atividades em 2013 .....	66
2.5.2	Planejamento 2014 .....	69
3	Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.....	72
3.1	Plano de Desenvolvimento Institucional .....	72
3.1.1	Missão Institucional.....	73
3.1.2	Objetivos e Metas Institucionais.....	75
3.2	Responsabilidade Social .....	77
4	Eixo 3 - Políticas Acadêmicas .....	83
4.1	Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão .....	84
4.1.1	Ensino de Graduação .....	84
4.1.2	Ensino de Pós-Graduação .....	101
4.1.3	Concepção de Extensão .....	108
4.2	A Comunicação com a Sociedade .....	110
4.2.1	Estratégias de Comunicação Institucional.....	111
4.2.2	Imagem da Instituição nos Meios de Comunicação Social.....	127
4.2.3	Qualidade da Comunicação .....	129
4.2.4	Ouvidoria institucional .....	131
4.3	Políticas de Atendimento aos Discentes .....	134
4.3.1	Intercâmbio e Cooperação .....	137
5	Eixo 4 - Políticas de Gestão.....	139
5.1	Política de Pessoal.....	139
5.1.1	Planos de Carreira: critérios e regulamentação .....	140
5.1.2	Programas e Projetos em Qualificação Profissional.....	142
5.1.3	Programas e Projetos em Qualidade de Vida .....	143
5.1.4	Mecanismos de Seleção, Contratação, Aperfeiçoamento e Avaliação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.....	145



5.2 Organização e Gestão da Instituição .....	152
5.2.1 Descrição geral da organização .....	152
5.2.2 Órgãos colegiados: atribuições, competências e composição .....	153
5.2.3 Órgãos executivos .....	155
5.2.4 Da gestão .....	160
5.3 Sustentabilidade Financeira .....	161
6 Eixo 5 - Política de Infraestrutura .....	163
6.1 Análise da Infraestrutura a partir de visitas in loco .....	163
6.2 Análise da Infraestrutura a partir da Avaliação das Condições de Ensino .....	168
6.2.1 Avaliação Geral da Infraestrutura pelos Discentes .....	169
6.2.2 Avaliação Geral da Infraestrutura pelos Docente .....	173
6.3 Ações de Infraestrutura realizadas em 2013 pela UFPE .....	175
7 Considerações Finais .....	180



## 1 Considerações Iniciais

A Universidade Federal de Pernambuco, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta o relatório de autoavaliação institucional, a partir das recomendações apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e considerando as novas orientações para agrupamento das dimensões da avaliação em eixos.

A avaliação é um tema muito polêmico, mas que tem que andar junto com a gestão e o planejamento. É necessário reconhecer-se ou atribuir-se um valor, de forma global, as ações desenvolvidas pela instituição, contemplando todos os elementos que constituem sua finalidade. Nesse contexto a autoavaliação é um autorretrato em processo permanente de autoestudo, que resgata sua função diagnóstica, procedendo à indicação de situações problemáticas e as alternativas para a correção dos rumos. Dessa forma, a autoavaliação é um processo contínuo que se constitui num importante instrumental de identificação de novos rumos para a prática universitária. Cabe a CPA coordenar o processo de avaliação institucional interna e acompanhar a sua execução, contribuindo para que se construa e se consolide a cultura avaliativa na UFPE. Para isso busca mobilizar a participação efetiva da comunidade acadêmica promovendo ações contínuas e permanentes sobre o processo de avaliação institucional.

O presente Relatório foi desenvolvido de forma conjunta com a Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento (DAP-PROPLAN). Nele, existem indicadores que retratam as etapas estruturadoras da autoavaliação institucionais (1ª etapa – preparação, 2ª etapa – desenvolvimento e 3ª etapa – consolidação). Quanto à etapa de preparação a CPA da UFPE encontra-se constituída com seu Regimento Interno aprovado pelos órgãos competentes. Quanto à elaboração do planejamento da avaliação institucional com a definição de objetivos, estratégias, metodologia,



recursos e calendário das ações avaliativas, a UFPE possui procedimentos já estabelecidos. Em particular o planejamento estabelecido pela CPA para o ano de 2013 ainda foi realizado de forma informal, mas com a aprovação da assembleia deliberativa da CPA. Em 2013 a CPA realizou a autoavaliação com visitas aos centros; análise das avaliações externas; análise da experiência piloto organizada pela PROACAD de avaliação dos docentes pelos discentes; análise dos resultados da avaliação da pós-graduação pela CAPES; e os processos de avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, entre outros. Quanto à sensibilização da comunidade acadêmica nesse ano de 2013 foram realizadas reuniões e seminários em diversos Centros Acadêmicos.

É fundamental que a CPA da UFPE, no processo de sua construção e constituição, passe por momentos de vivências coletivos nas quais não somente se discuta o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógico de autoavaliação que envolve todas as diretrizes dos SINAES, mas também se defina como um espaço para construção de uma cultura de avaliação, na instituição. Assim, no tocante a etapa de desenvolvimento, a CPA-UFPE está consolidada com a definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa; e, recursos oriundos do Gabinete sempre que necessário. Foi desenvolvido instrumento piloto de autoavaliação das condições de ensino de graduação em conjunto com a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), responsável por coletar os dados e sistematizar os resultados, organizando a discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências. Neste documento são apresentados alguns resultados relevantes.

O Núcleo Gestor da CPA-UFPE tem desenvolvido reuniões sistemáticas de trabalho e a grande assembleia da CPA com frequência de duas reuniões anuais. Desta forma, foram traçadas algumas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes





áreas de atuação e que contou com o envolvimento da comunidade acadêmica. Devido à sua forte característica de diagnose situacional, acreditamos ser este um documento norteador na elaboração do planejamento institucional, em suas diversas etapas.

Trata-se de um documento, *a priori*, em desenvolvimento, no que se refere ao seu formato e tamanho ideal.

Neste ano de 2013, continuamos a interação com mais de 20 (vinte) CPA's do Estado de Pernambuco, participando da organização do 2º Fórum de CPA Públicas e Privadas do Estado de PE, onde se teve palestras do presidente da CONAES, da diretoria de avaliação do INEP e de autoridades locais ligadas à avaliação da educação. Além disso, a CPA-UFPE participou dos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA), promovido pelo INEP, tendo apresentado o trabalho intitulado “Tecendo Compreensões sobre a CPA da UFPE: Composição e Representatividade” durante o seminário da região nordeste, em Salvador/BA. Durante esse evento, várias palestras elucidativas sobre o processo de autoavaliação e o papel da CPA nesse contexto foram ministradas, além do INEP ter apresentado o novo instrumento de avaliação institucional, discutindo-se temas relativos à autoavaliação institucional. Da mesma forma que foi possível adquirir experiência com outras CPA do Nordeste.

Entendendo ainda que a construção de uma cultura só é possível, a partir de vivências de participação coletiva procuramos visitar alguns Centros Acadêmicos, onde realizamos seminários e conversamos com os seus diretores, a fim de nos fazer conhecidos e iniciar o diálogo. Realizamos também simulações de avaliação in loco, o que oportunizou experiência gratificante ao se constatar as transformações sofridas após a avaliação. De fato, os dirigentes se apropriaram dos indicativos apontados pela CPA.

Em 2013, a CONAES decidiu modificar os eixos que norteiam a avaliação institucional propondo um novo instrumento com base em 5 (cinco) eixos. Seguindo as diretrizes norteadoras dos SINAES, o relatório de autoavaliação de 2013 está dividido em capítulos, que correspondem aos eixos, que contemplam as 10 (dez) dimensões da autoavaliação institucional, referenciadas no marco legal do SINAES. O agrupamento das dimensões em eixos visou facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação. Assim, optou-se por trabalhar já na nova perspectiva de avaliação proposta pelo MEC no tocante aos 5 (cinco) eixos.

✓ **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

Corresponde à dimensão 8 do SINAES relativa ao Planejamento e Autoavaliação

✓ **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional**

Corresponde às dimensões 1 e 3 do SINAES. Dimensão 1 relativa à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3 relativa à Responsabilidade Social da Instituição.

✓ **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

Corresponde às dimensões 2, 4 e 9 do SINAES. Dimensão 2 relativa às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; dimensão 4 relativa à Comunicação com a Sociedade; e dimensão 9 relativa às Políticas de Atendimento aos Discentes.

✓ **Eixo 4 - Políticas de Gestão**

Corresponde às dimensões 5, 6 e 10 do SINAES. Dimensão 5 relativa às Políticas de Pessoal; dimensão 6 relativa à Organização e Gestão da Instituição; e, a dimensão 10 relativa à Sustentabilidade Financeira.



#### ✓ **Eixo 5- Política de infraestrutura**

Corresponde à dimensão 7 do SINAES relativa à Infraestrutura Física.

Procurou-se ter uma visão mais analítica das informações que foram eduzidas, evitando-se tanto quanto possível de ser apenas descritiva. Como a avaliação e a autoavaliação é um processo em construção, esperamos aprender nesse processo, com vistas à melhoria contínua.

## 2 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo avaliativo contempla ações relativas à dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). O objetivo é apresentar evidências dos principais elementos do processo avaliativo da UFPE (interno e externo), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), relativos ao ano de 2012.

### 2.1 Planejamento Institucional

A UFPE tem dois documentos que apresentam o seu planejamento estratégico até o ano de 2013: o Planejamento Estratégico Institucional - PEI (2003-2013) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2009-2013). Era com base nestes dois documentos que a Universidade, anualmente, elaborava o seu planejamento operacional denominado Plano de Ação Institucional-PAI.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013 e com o Plano Estratégico Institucional 2003-2013, a missão da UFPE é promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Sua visão está explicitada no Plano nos seguintes termos: como instituição pública, ser democrática e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

O Planejamento de curto prazo é feito pela UFPE através de seu Planejamento de Ações Institucionais, PAI.

O desafio da equipe de gestores da UFPE será o de integrar as ações do PAI, que é um plano de curto prazo, com os planos de médio e longo prazo, respectivamente, PDI e PEI.



## 2.1.1 Plano de Ação Institucional

Formular objetivos, prever as atividades, programar o tempo e avaliar os riscos, são apenas algumas das tarefas envolvidas na elaboração de um planejamento operacional. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o instrumento que expressa as demandas operacionais é o Plano de Ação Institucional (PAI), executado durante um exercício.

Todo o Plano anual vem sendo elaborado no SIGAPlan, que é um módulo de planejamento e gestão do sistema SIG@ da UFPE.

Este tipo de planejamento vem sendo executado pela UFPE desde 2009, mas foi a partir do planejamento do ano 2012 que houve um maior envolvimento da comunidade de gestores da UFPE.

A partir de 2013 o PAI foi estruturado em Eixos Temáticos que perpassam as estruturas de uma unidade organizacional, se tornando maior que os Programas de 2012. Segundo o Programa de Trabalho, proposto desde a campanha do reitorado Anísio (reitor) e Sílvio (vice-reitor), 2011-2015, os eixos temáticos e, por consequência, o plano de ação constituem referência para que, conjuntamente, possamos consolidar os avanços da atual administração e preparar a instituição para um novo salto no fortalecimento de suas atividades acadêmicas”. A nova proposta visa uma maior organização na UFPE, buscando uma maior eficiência não apenas administrativa, mas principalmente objetivando um maior e melhor desempenho de suas atividades fins, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão, na busca de melhorar a sua posição nos rankings das melhores Universidades do Brasil e do mundo.

Os recursos orçamentários da UFPE, após terem sido definidos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA), e terem sido reservados para as suas ações de manutenção (limpeza, energia, segurança, entre outros) são destinados ao Plano de Ação,



observando-se as demandas registradas no sistema SIG@ pelos gerentes de programa e os limites orçamentários. Alguns ajustes são feitos e discutidos na presença dos coordenadores de programas, pró-reitores e reitor/vice-reitor.

Embora o Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal e as metas definidas pela UFPE para cada uma das ações sejam num nível de agregação muito grande, as mesmas são consideradas de alguma forma no planejamento institucional.

O Plano de Ação da UFPE para o ano de 2013 foi dividido em 14 eixos temáticos, a saber: Formação Acadêmica; Pesquisa Inovação e Extensão; Pessoas e Qualidade de Vida; Vida Estudantil; Internacionalização; Interiorização; Saúde; Informação e Comunicação; Governança e Fluxo de Trabalho; Infraestrutura e Segurança; Meio Ambiente, Acessibilidade e Sustentabilidade; Cultura e, para agregar as atividades específicas da ação 20RJ do PPA referente as atividades da SEB e SECADI foi definido o Eixo Especial e, por último para as ações do cotidiano da instituição existe o eixo denominado Operacional.

As ações para cada um desses eixos foram definidas de forma coletiva, sob o comando de um coordenador da unidade de planejamento (UP) e a identificação do gerente responsável pela mesma. Cabe ressaltar que a forma coletiva de decisão não se resume a alguma reunião específica para este fim, mas de forma continuada e sistemática ela se dá a partir das decisões dos órgãos colegiados da Universidade, quando são realizados processos de avaliação e definidas ações de melhoria.

O PAI-Plano de Ação Institucional para o ano de 2013 contou com a participação efetiva de 39 coordenadores e 314 gerentes de ação. Os ajustes deste plano de curto prazo são realizados até meados de fevereiro de cada ano.



## 2.1.2-Plano Estratégico Institucional- PEI 2013/2027

No ano 2013 a UFPE constituiu um Grupo de Apoio ao Planejamento Estratégico (GAPE), com a participação de 14 docentes dos diversos centros acadêmicos para desenvolver um novo plano estratégico para UFPE sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e da Secretaria de Gestão Estratégica (SEGE) e considerou como horizonte de planejamento o ano 2027.

O Plano Estratégico Institucional PEI/UFPE-2013/2027 foi construído durante o ano de 2013 sendo o plano que define os rumos da instituição universitária em termos de seu desenvolvimento e suas metas.

Sendo o PEI uma proposta de referência para o futuro da instituição, seu processo de elaboração se pautou por ampla discussão com todos os segmentos da comunidade universitária e com a sociedade para coletar propostas e sugestões e subsidiar a apreciação e a aprovação em sua instância máxima: o Conselho Universitário da UFPE, fato este que deverá ocorrer no início do ano 2014.

O alcance da visão de futuro é o objetivo maior da Universidade dentro do cumprimento da sua missão institucional. No entanto, como parte de sua trajetória em prol da concretização da visão, a UFPE possui um rol de objetivos estratégicos, escalonados em perspectivas numa relação de causa e efeito, de forma que a consecução de um objetivo impacta outro.

Foram definidos 16 (dezesesseis) objetivos estratégicos para a Universidade Federal do Pernambuco em 2027, derivados de demandas dos seus stakeholders e desafios a serem enfrentados nos próximos anos, desafios estes perfeitamente alinhados de um lado com a declaração da última Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada pela UNESCO em julho de 2009, e de outro lado com o PNE aprovado pelo senado brasileiro em dezembro de 2013.

## 2.2 Avaliação dos Rankings

Nos últimos anos vários rankings nacionais e internacionais de universidades são divulgados e funcionam como uma espécie de selo de qualidade para instituições que se dedicam ao ensino superior.

Na produção de índices para construir rankings de universidades, as metodologias são mais variadas, mas o produto é o mesmo: números representando características específicas de uma instituição social complexa de alta relevância para a sociedade. Quando se trata de elencar instituições, esses números têm a conveniência de tornar a comparação facilmente compreensível, mas respondem a um procedimento via de regra muito pouco confiável e nem sempre são reveladores dos objetivos que norteiam sua construção. A aplicação dessa metodologia para a produção de listas ou rankings de universidades obedece, em geral, a um propósito muito claro das instituições que estabelecem a metodologia para a obtenção dos números ou postos correspondentes a cada universidade e que não aparecem de forma transparente, para seus possíveis usuários externos.

Todo ranking parte de pressupostos em cujas bases repousam as afirmações sobre o que são as melhores, as medianas e as piores. Apesar de todas as críticas que podemos fazer a esse conceito de hierarquização não podemos esquecer que as universidades são públicas ou atuam, quando privadas, sob concessão do Estado Brasileiro e é legítimo que a sociedade tenha referências de qualidade sobre as instituições que ela mantém. Ademais é importante para ações de políticas públicas, para ações de regulação do estado e para redefinição de rumos das próprias instituições. Poderíamos citar inúmeros motivos para a avaliação e também para essa busca de Ranking. É certo que a avaliação é incontestável, já o ranking nem tanto.

A seguir são apresentados os resultados da análise dos seguintes rankings: o IGC do INEP/MEC, o QS, o RUF e o SIR.





## 2.2.1 O IGC do INEP/MEC

O Índice Geral de Cursos (IGC) produzido pelo INEP/MEC é uma média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Para ponderar os conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da IES entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

O IGC é utilizado, entre outros elementos e instrumentos, como referencial orientador das comissões de avaliação institucional.

O conceito da graduação é calculado com base nos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC), e o conceito da pós-graduação é calculado a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela CAPES. O IGC varia desde 0 a 500 e é classificado em faixas de 1 a 5. A última divulgação dos valores do IGC das IES foi ao final do ano 2013 com referência ao ano 2012.

Pode-se dizer que, de uma forma geral, que nesta avaliação a UFPE vem mantendo nos últimos anos o conceito 4, mostrando o Índice Geral de Curso (IGC) contínuo, entre 2008 e 2012, um leve oscilação embora tenha ficado na 5ª posição nos anos 2008 e 2009 e na 6ª posição nos anos 2010 a 2012, conforme ilustram os dados do Quadro 2.1.

**Quadro 2.1 – Índice Geral de Cursos-IGC e a posição das Universidades melhores colocadas, dentre as 16 maiores IFES. Período 2008-2012**

Sigla	IGC 2008		IGC 2009		IGC 2010		IGC 2011		IGC 2012	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
UFRGS	4,22	1	4,15	1	4,3	1	4,28	1	4,28	1
UFMG	4,17	2	4,13	2	4,25	2	4,14	2	4,1	2
UNB	3,86	4	3,89	4	3,91	4	3,88	3	3,88	3
UFRJ	3,95	3	3,9	3	4,01	3	3,85	4	3,84	4
UFRN	3,41	8	3,4	7	3,49	8	3,66	5	3,68	5
<b>UFPE</b>	<b>3,5</b>	<b>5</b>	<b>3,56</b>	<b>5</b>	<b>3,69</b>	<b>6</b>	<b>3,55</b>	<b>6</b>	<b>3,53</b>	<b>6</b>
UFPR	3,5	6	3,4	6	3,71	5	3,54	7	3,53	7
UFC	3,3	9	3,29	8	3,4	9	3,52	8	3,52	8
UFPB	3,13	11	3,05	11	3,28	11	3,41	9	3,37	9
UFBA	3,19	10	3,25	10	3,33	10	3,33	11	3,35	10
UFF	3,44	7	3,27	9	3,5	7	3,38	10	3,3	11
UFS	2,56	16	2,56	15	2,74	14	2,99	12	3	12
UFPA	2,63	14	2,47	16	2,76	13	2,96	14	2,93	13
UFPI	2,81	12	2,82	12	2,83	12	2,98	13	2,9	14
UFAL	2,62	15	2,58	14	2,72	15	2,81	15	2,85	15
UFAM	2,65	13	2,76	13	2,68	16	2,69	16	2,72	16

Fonte: DAP/PROPLAN

Os dados apresentados no Quadro 2.2 contêm os valores das variáveis utilizadas no cálculo do IGC nos anos de 2007 a 2012 de onde se pode ressaltar que o IGC- faixa da UFPE no período analisado permaneceu inalterado no valor 4. Entretanto, analisando o valor do IGC contínuo observa-se que em 2010 a UFPE obteve a melhor avaliação, IGC=3,69, tendo diminuído em 2012 para 3,534.

**Quadro 2.2- - Evolução dos dados que compõem o IGC da UFPE. Período 2007-2012**

Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012
G - Conceito médio da Graduação	3,084	3,114	2,991	3,109	2,888	2,924
M - Conceito médio do Mestrado	4,42	4,387	4,348	4,283	4,246	4,203
D - Conceito médio do Doutorado	2,854	2,738	2,736	2,657	2,65	2,655
$\alpha$ - Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente)	0,693	0,673	0,645	0,574	0,575	0,594
$\beta$ - Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente)	0,59	0,581	0,571	0,591	0,576	0,543
IGC contínuo	3,53	3,56	3,52	3,69	3,553	3,534
IGC faixa	4	4	4	4	4	4
Posição entre todas as Universidades públicas segundo o IGC	21	16	21	20	28	26

Fonte: DAP/PROPLAN

## 2.2.2 O Ranking QS

O QS World University Rankings é um ranking dos melhores do mundo . 700 universidades são avaliadas pela QS Quacquarelli Symonds University Rankings, organização mundial sediada na Inglaterra que avalia o desempenho de instituições de ensino de todos os continentes, usando um método que tem publicado anualmente desde 2004. Os ranking's QS foram originalmente publicados no Times Higher Education 2004-2009 como o Times Higher Education-QS World University Rankings.

Em 2010, o Times Higher Education e a QS terminaram a parceria e a QS assumiu publicação exclusiva da metodologia existente, e uma nova metodologia foi desenvolvida após uma extensa consulta com as universidades da região e com o Conselho Acadêmico Consultivo internacional da QS e, a partir de 2011 o ranking

utiliza sete indicadores distintos com pesos conforme apresentado no Quadro 2.3, podendo-se destacar que a pesquisa (artigos e citações) participa com peso de 20% (vinte pontos percentuais).

**Quadro 2.3- Pesos dos Indicadores utilizados no ranking QS**

<b>Indicador</b>	<b>Peso</b>
Reputação Acadêmica	30
Reputação de Empregabilidade	20
Estudantes da Faculdade	10
Profissionais com doutorado	10
Artigos publicados por Faculdade (base Scopus)	10
Citações por Artigo (base Scopus)	10
Impacto na Internet (Web)	10

Fonte: DAP/PROPLAN

A UFPE participa do ranking latino-americano cujos resultados referentes aos últimos três anos encontram-se ilustrados no Quadro 2.4.

**Quadro 2.4- Posição das Universidades Brasileiras no ranking do QS 2011 - 2013**

UNIVERSIDADE	Posição no ranking latino-americano			Posição no ranking do Brasil		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
USP	1	1	1	1	1	1
UNICAMP	3	3	3	2	2	2
UFRJ	19	8	8	8	3	3
UFMG	10	13	10	3	4	4
UFRGS	14	14	14	5	5	5
UNIFESP	31	15	17	10	6	7
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	16	17	11	7	7	6
PUC-RIO	15	18	18	6	8	8
UnB	11	25	21	4	9	9
PUC_SP	37	28	28	13	10	10
Ufscar	35	37	29	12	11	11
UERJ	55	38	35	17	12	12
<b>UFPE</b>	<b>33</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
UFPR	38	43	37	14	15	14
PUC-RGS	28	40	41	9	14	15

Fonte: QS UNIVERSITY RANKINGS Latin America

Pode-se destacar que em 2011 a posição da UFPE na América Latina era 33ª (trigésima terceira) passando para a posição 43ª (quadragésima terceira) em 2013. Quanto à posição entre as universidades brasileiras a UFPE ocupava a posição 11ª (décima primeira) em 2011 e passou para a posição 13ª (décima terceira) em 2013.

### 2.2.3 O Ranking Universitário Folha

O Ranking Universitário Folha (RUF) busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras, em suas diferentes missões, partindo de metodologias utilizadas em rankings internacionais, mas com adaptações para o cenário nacional.



A primeira publicação deste ranking foi em 2012 e, em 2013 o RUF se apresentou dividido em duas vertentes. Uma analisa as 192 universidades do país como um todo, e na outra vertente, são avaliados 30 cursos de graduação, independentemente se são oferecidos por universidades, centros universitários ou faculdades (as diferentes segmentações definidas pelo Ministério da Educação). As duas últimas modalidades são mais voltadas para o ensino do que para a produção científica. No caso da UFPE foram avaliados 29 cursos.

O ranking utiliza cinco indicadores distintos com os seguintes pesos: ensino (peso 32), pesquisa) peso 40), inovação (4), internacionalização (6) e Inserção no mercado (18)

Os dados apresentados no Quadro 2.5 revelam que a UFPE se manteve na 10ª posição neste ranking nos anos 2012 e 2013, ficando em 2013 na 6ª posição no indicador de mercado (pesquisa do DATAFOLHA com 1631 responsáveis pelo setor de recursos humanos de empresas que contratam egressos dos 30 cursos avaliados) e na 8ª posição nos indicadores de ensino (pesquisa com 464 professores avaliadores do INEP, percentual de professores com doutorado, percentual de professores em dedicação exclusiva, e a nota do ENADE), e inovação (pedidos de patente no INPI). Cabe destacar a posição relativamente ruim (34ª) no indicador internacionalização (publicações internacionais que citam a UFPE, coautoria internacional, percentual de professores estrangeiros)

Quadro 2.5- Posição das Universidades Brasileiras no ranking da Folha 2012 - 2013

IES	Posição 2012	Ano 2013						
		posição	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
USP	1º	1º	3º	1º	1º	1º	2º	96.89
UFRJ	3º	2º	4º	4º	2º	4º	3º	95.64
UFMG	2º	3º	2º	6º	4º	3º	7º	94.9
UFRGS	4º	4º	1º	5º	11º	5º	21º	94.58
UNICAMP	5º	5º	7º	2º	11º	2º	6º	94.27
UNESP	6º	6º	9º	6º	9º	7º	23º	91.76
UFSC	9º	7º	6º	8º	16º	9º	8º	91.7
UNB	8º	8º	5º	11º	11º	12º	5º	91.65
UFPR	7º	9º	10º	10º	16º	6º	13º	90.1
<b>UFPE</b>	<b>10º</b>	<b>10º</b>	<b>8º</b>	<b>14º</b>	<b>6º</b>	<b>8º</b>	<b>35º</b>	<b>89.21</b>
UNIFESP	14º	11º	16º	3º	43º	20º	11º	88.01
UFSCAR	17º	12º	12º	9º	57º	13º	22º	85.66
UERJ	11º	13º	32º	13º	6º	38º	12º	85.04
UFSM	20º	14º	11º	16º	43º	23º	32º	84.82

Fonte: Folha

## 2.2.4 O Ranking SIR

No ano 2013 a UFPE teve 5.429 artigos indexados na Scopus sendo a décima universidade do Brasil no ranking de produção acadêmica da Scopus, ranking criado pela Scimago Institutions Rankings (SIR), a primeira do Norte/Nordeste, a 547ª posição mundial e a 17ª colocação na América Latina, em número de publicações de artigos científicos indexados pela Scopus, entre os anos de 2007 e 2011.



No ranking divulgado em 2012, a UFPE contabilizou 4.807 artigos e ficou com a 576ª posição mundial e 18ª posição latino-americana. Na comparação com os dados de 2011, a UFPE subiu uma posição.

De 2009 (primeiro ano de divulgação do ranking) até 2013, houve aumento de 68,8% no número de publicações da UFPE na base Scopus, passando de 3.216 para os atuais 5.429. Também neste intervalo, a UFPE subiu 77 posições no ranking mundial (da 624ª para 547ª colocação) e duas posições na América Latina (de 19ª para 17ª).

O SIR World Report 2013 analisou cinco anos de produção científica das instituições de pesquisa e de ensino superior de todo o mundo que publicaram, em 2011, pelo menos cem trabalhos científicos indexados na Scopus (é uma das maiores bases de dados científicos do mundo, englobando mais de 20 mil periódicos especializados).

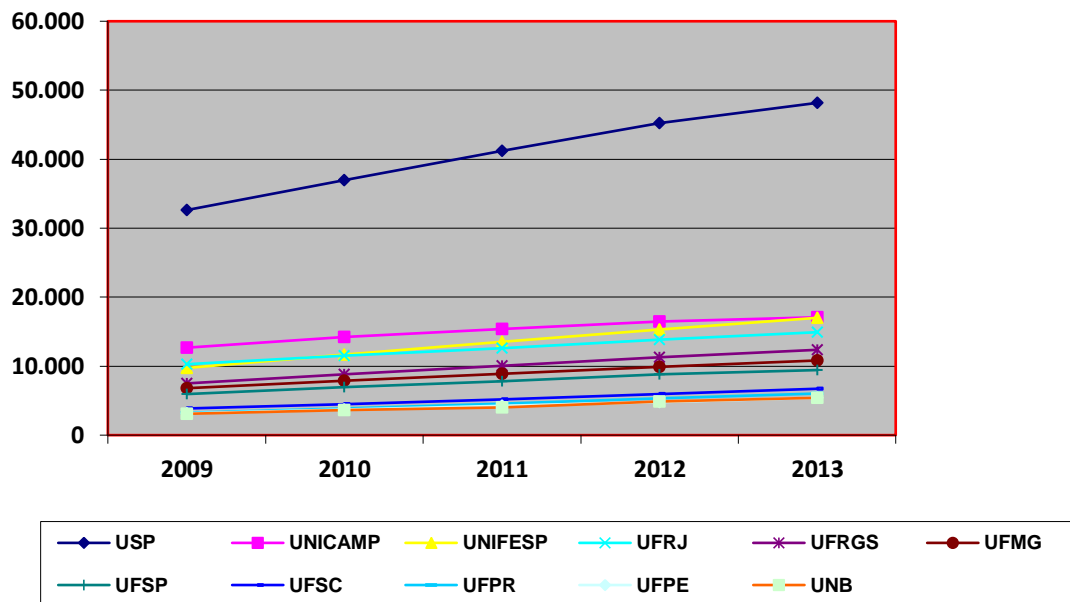
Para a análise comparativa apresentada neste relatório foram considerados os dados das maiores Universidades do Brasil e, desconsiderados trabalhos feitos por academias de ciência, hospitais, fundações e centros nacionais de pesquisa.

Os resultados ilustrados nas figuras 2.1 e 2.2 a seguir revelam que:

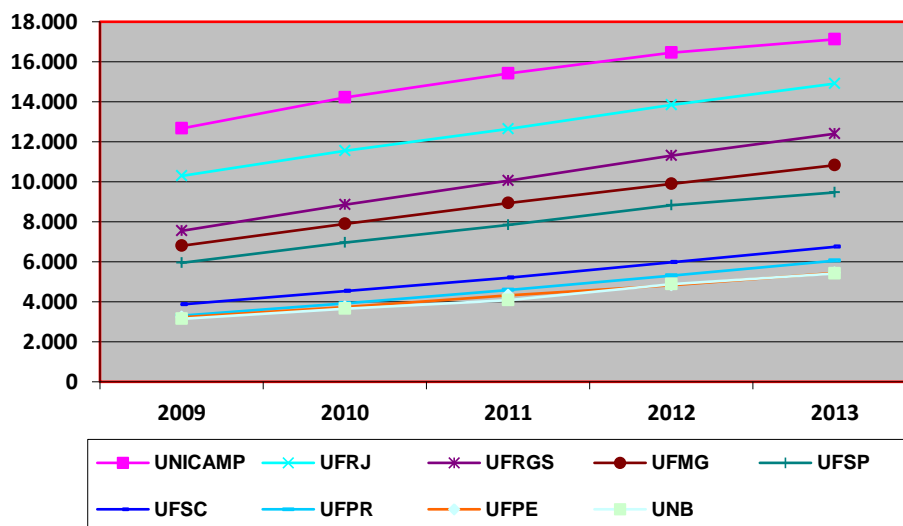
- No Brasil a UFPE ocupa 10ª posição, tendo superado a UnB neste ano de 2013;
- A USP apresenta um quantitativo de produção muito superior às demais instituições chegando a próximo de 50.000 no ano 2013, referente ao período 2009/2013(Figura 2.1);
- Sem considerar a USP, os dados apresentados no Figura 2.2 revelam que a tendência de crescimento da produção da UFPE é semelhante a das demais universidades analisadas, tendo atingido 5429 artigos em 2013.



**Figura 2.1- SIR Ranking das maiores Universidades do Brasil- 2009/2013**



**Figura 2.2- SIR Ranking das maiores Universidades do Brasil (sem a USP)- 2009/2013**



Como o ranking SIR se refere apenas a produção científica o mesmo está apresentado com mais detalhes no capítulo 8- Pesquisa e Inovação, daquele relatório.

Os dados apresentados no Quadro 2.6 revelam que no período 2012 a 2013 a UFPE melhorou sua posição no mundo (ganhou 29 posições), na América Latina e no Brasil (ganhou uma posição), figurando na 10<sup>a</sup> (décima) posição no Brasil, sendo a melhor do Norte/Nordeste.

**Quadro 2.6- Posição da UFPE no ranking do SIR World Report- 2012/2013**

Abrangência	2012	2013
Brasil	11	10
América Latina	18	17
Mundo	576	547

Fonte: SIR World Report

## 2.3 Autoavaliação Institucional

A ações de acompanhamento e avaliação do PAI são coordenadas pela Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento, DAP/PROPLAN a partir da análise de planilhas gerenciais com as ações de cada unidade de planejamento , e de reuniões sistemáticas de acompanhamento com a participação de coordenadores e gerentes de ações onde se avalia o andamento das ações propostas. Nessas reuniões identificam-se os problemas que estão impedindo o desenvolvimento das ações sendo o foco das discussões as ações prioritárias definidas como tal pela alta administração da UFPE.

No ano 2013, tendo em vista o processo de construção do PEI 2013-2027 foram desenvolvidas algumas ações de avaliação do desempenho da instituição no período



2009-2013 que foi feita através de alguns Grupos de trabalho tendo como foco os indicadores do programa REUNI e os indicadores e metas do PDI 2009-2013

Para monitorar o PEI a UFPE deverá constituir uma Comissão de Gestão Estratégica ligada à Secretaria de Gestão Estratégica-SEGE que trabalhará com o objetivo de articular as diversas unidades envolvidas na execução das ações estratégicas necessárias ao atingimento dos objetivos estratégicos planejados. Será, portanto uma comissão de acompanhamento e avaliação não só do PEI-2013/2027, mas também do PDI 2014/2018. Esta comissão terá como membros alguns participantes do GAPE, grupo que coordenou a elaboração do PEI.

### **2.3.1 Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos**

Dentre as ações da PROACAD, destacam-se a reestruturação de projetos pedagógicos de cursos, avaliações docentes e discentes, investimentos em infraestrutura, legislação em sintonia com o cenário social, além de novo organograma institucional. A formatura da primeira turma de professores indígenas também representa uma vitória a favor da diversidade cultural.

A PROACAD tem intensificado as ações junto às coordenações dos cursos, de modo a orientar, acompanhar e revisar projetos pedagógicos, reconhecer fragilidades e propor melhorias. Importantes instrumentos nessa dinâmica de trabalho têm sido a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação dos docentes e discentes, feitas pela PROACAD através do Sig@. Os relatórios dão o retorno sobre a situação do curso e o que pensam professores e alunos. A PROACAD tem atuado em articulação com as coordenações de cursos, com a CPA e a PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças) no sentido de reforçar um trabalho já existente na Universidade e avançar em qualidade.



Na UFPE houve investimento em infraestrutura, por meio da implantação dos três Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (NIATEs), administrados pela PROACAD, e dos editais de Melhoria dos Laboratórios de Ensino de Graduação. O reflexo das ações pode ser visto no aumento da oferta de vagas presenciais, que passou de 6.700, em 2011, para 6.906, em 2013. As avaliações do Ministério da Educação (MEC) também demonstram a excelência. Em 2012, a UFPE registrou seis cursos com conceito 4 e dois cursos com conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). No mesmo ano, por meio de visitas in loco do MEC, a Universidade obteve outros três conceitos 4 e três conceitos 5. Em 2013, oito cursos obtiveram com conceito 4 e um curso com conceito 5 quando das avaliações realizadas pelo MEC em suas visitas in loco. A PROACAD passou a ter outra organização estrutural em seu organograma, o que lhe permitiu foco na administração dos cursos de graduação. A Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE) se tornou Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), canalizando todas as ações de assistência aos alunos. A PROACAD ganhou reforço com a criação da Diretoria de Informação Gerencial e Infraestrutura Acadêmica (DIGI) e da Coordenação de Avaliação de Cursos (CAC) da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE).

As Resoluções do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) aprovadas em 2013 atualizaram procedimentos acadêmicos relacionados à aceleração dos estudos, à colação de grau sem solenidade e à apreciação de processos pelas Câmaras de Graduação e Admissão ao Ensino Básico (CGAEB), entre outros.

### **2.3.2 Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação**

O objetivo da UFPE com sua Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) é o de alcançar a excelência na pesquisa.



Foram lançados quatro novos editais como parte das estratégias da gestão da pesquisa, pós-graduação e inovação na UFPE. Dois deles com o intuito de dar visibilidade, em nível internacional, às publicações dos professores da instituição: o de Tradução de Manuscritos e o de Custeio de Publicação. O primeiro oferece apoio para pesquisadores da Universidade revisarem ou traduzirem seus trabalhos para a língua inglesa; o segundo se destina ao pagamento de custos de publicação de artigos. Ambos são voltados, exclusivamente, para trabalhos submetidos em periódicos classificados como A1, A2 ou B1 pelo sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Todas as solicitações que corresponderam aos critérios estabelecidos pelas chamadas foram atendidas. Os pesquisadores têm recebido apoio para darem visibilidade a sua produção científica e ampliarem publicações em periódicos internacionais. Pesquisadores de outros países com atuações relevantes em suas áreas de conhecimento também são apoiados. Nesse sentido, sete professores estrangeiros foram selecionados como professores visitantes.

A PROPESQ, em parceria com a Capes, também foi responsável pela organização, em setembro de 2013 de um workshop com editores-chefes da Wiley Online Library, especialistas em estratégias para publicação de artigos em periódicos científicos internacionais.

Paralelamente, também foi lançado o Edital de Apoio à Inovação para estimular os pedidos de patentes e permitir que pesquisas da UFPE com potencial para patenteamento possam contar com recursos mínimos para sua conclusão.

A PROPESQ também estimulou a melhoria da infraestrutura de salas e secretarias dos programas de pós-graduação. Foram concedidos R\$ 1.865.000,00 a 60 programas para a aquisição de material permanente. Essa iniciativa tem relevância num contexto de grande ampliação dos cursos de pós-graduação da Universidade,



que, só nos últimos dois anos, ganhou 10 (dez) novos mestrados – sendo 6 (seis) acadêmicos e 4 (quatro) profissionais –, 2 (dois) deles nos campi do interior.

Os investimentos em pesquisa se refletiram também no apoio à graduação, com o aumento da contrapartida da UFPE na cota de bolsas para alunos vinculados ao Programa de Iniciação Científica da UFPE (Pibic). O total de bolsas originadas dos recursos do orçamento da Universidade cresceu 100% (cem pontos percentuais), passando de 90 (noventa) bolsas em 2011 para 180 (cento e oitenta) bolsas em 2013.

Destaca-se a participação da UFPE no Programa Jovens Talentos para a Ciência da Capes com a aprovação de 643 (seiscentos e quarenta e três) alunos em 2013.

### **2.3.3 Pró-Reitoria de Extensão**

Internacionalização da extensão, pré-pós e avanços nos programas que já existiam são os principais destaques da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). O balanço realizado é muito positivo. Uma das ações mais inovadoras da gestão é o foco na política das questões étnico-raciais. A UFPE é a universidade brasileira que concentra mais títulos na área. Em 2013, dos 62 (sessenta e dois) livros publicados pela PROEXT, 32 (trinta e dois) foram dedicados ao assunto. Ressaltando-se o salto nas publicações promovidas pela Pró-Reitoria, já que em 2011 foram apenas sete livros publicados em comparação aos de 2013.

A promoção de programas de pré-pós também é uma ação com o objetivo de preparar para o mestrado. Os preparatórios para o ingresso na Universidade, os pré-acadêmicos, já eram realizados, mas ganharam força de 2011 a 2013, passando de 10 (dez) para 17 (dezesete) cursos, sobretudo em função da lei de cotas, aumentam as chances de os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ingressarem na UFPE.



O diálogo da Universidade com os municípios, por meio da PROEXT, é um programa que também ganhou força. Destacaram-se as ações nas ilhas de Itamaracá e Fernando de Noronha e no município de Ferreiros. Em Itamaracá, o objetivo é que bolsistas dos cursos de Hotelaria e de Turismo da Universidade forneçam informações turísticas para os visitantes. Na Ilha de Fernando de Noronha, a ação busca capacitar proprietários de pousadas domiciliares e jovens que trabalham com o turismo, umas das mais importantes fontes de renda do lugar. Já em Ferreiros, o objetivo é reposicionar a cidade no roteiro turístico do Estado, por meio do incentivo de produção da rabeca e da capacitação de interessados em ler partituras e tocar o instrumento.

Para divulgar as ações extensionistas da UFPE, a PROEXT articulou um programa semanal a ser veiculado pela TV Universitária (TVU).

### **2.3.4 Pró-Reitoria de Gestão Administrativa**

Com o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras (REUNI), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) recebeu muitos recursos, com isso, as atribuições da PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças) cresceram significativamente e, vendo que isto poderia sobrecarregá-la, prejudicando assim a boa prestação do serviço, a Administração Central resolveu criar uma nova Pró-Reitoria para absorver partes das atribuições da PROPLAN. Então, em 2008, foi criada a Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST), que modificou a estrutura organizacional da Reitoria, assumindo algumas funções da PROPLAN. Desse modo, a PROGEST ficou responsável pela gestão de importantes áreas como licitações e contratos, gestão de bens e serviços, e logística.



A PROGEST está instalada fisicamente no Campus Recife e possui 91 servidores, distribuídos nas suas 3 (três) Diretorias: Diretoria de Licitações e Contratos (DLC), Diretoria de Logística (DLOG), e Diretoria de Gestão de Bens e Serviços (DGBS).

Projetos que auxiliam no trabalho da centralização das compras comuns da UFPE tem sido o foco da Pró-Reitoria de Gestão Administrativa da Universidade (PROGEST). O calendário administrativo, que estabelece uma data para que toda a comunidade acadêmica registre suas demandas com o objetivo de que a Pró-Reitoria possa atender às necessidades da UFPE por meio das licitações, foi um dos exemplos das estratégias da gestão.

Uma das metas da PROGEST para o ano de 2013 foi a centralização de todas as compras comuns da UFPE, de modo a evitar um grande problema identificado pelos órgãos de controle, que é a falta de planejamento das compras da instituição. Porém, embora tenhamos avançado muito, não conseguimos atingir um resultado mais exitoso graças aos seguintes fatores: contingenciamento de servidores, a equipe de compras além de ser muito pequena ainda perdeu 3 (três) servidores que passaram em outros concursos; mudança na legislação que rege o Registro de Preços; demora por parte dos gestores em registrarem suas demandas para o ano; e a falta de um sistema de gerenciamento de compras.

Além do planejamento e da execução das compras comuns da Universidade, a PROGEST tem atuado como unidade de assessoramento junto aos campi nas aquisições de materiais específicos.

Foi conseguida maior conscientização das unidades gestoras nas aquisições, para que seja comprado apenas o que é necessário, obedecendo, inclusive, aos padrões de sustentabilidade. Também foi adotada padronização dos materiais tornando o processo de compras mais célere e, por consequência, resultando numa melhor gestão do patrimônio.





Processos licitatórios mais eficientes, permitindo maior controle sobre as aquisições; aquisições mais vantajosas com ganhos de escala, sem perda da qualidade, proporcionadas pela centralização das compras comuns. O grande destaque está na redução expressiva das dispensas de licitações e no aumento considerável dos pregões.

Dentre os fatores relatados acima o que mais pesou para que a PROGEST não alcançasse totalmente sua meta de centralizar as compras comuns da UFPE foi sem dúvida a alteração no Decreto que trata do Registro de Preços, por conta dessa mudança as licitações ficaram paradas de janeiro a julho/2013, aguardando que a Procuradoria aprovasse um edital para servir de modelo, com isso, a Diretoria de Logística, percebendo que não daria tempo concluir os processos licitatórios, buscou aderir “carona” nos certames realizados em outros órgãos federais. Já as demais unidades gestoras da UFPE, percebendo a demora na conclusão dos processos licitatórios, buscaram abastecimento também através de adesão, demonstrando assim a falta de planejamento das compras comuns da instituição.

Outro ponto muito positivo foi a aquisição de um sistema de compras integrado, no qual teremos os registros de aquisições de cada unidade gestora, facilitando assim o planejamento das compras e evitando o desabastecimento. Registre-se que atualmente o que temos é apenas planilha Excel.

Para 2014 temos um cenário melhor, vez que a PROGEPE fortaleceu a equipe de Compras da PROGEST, lotando na Diretoria de Logística novos servidores recém contratados, para que possamos de fato assumir a centralização das compras comuns da UFPE, evitando assim a falta de planejamento das compras da instituição, tão apontada como ponto negativo pelos órgãos de controle externo.



### **2.3.5 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida**

Mais apoio a servidores para realizar cursos de pós-graduação, oferta de cursos de idioma, estímulo à produção científica, ampliação da oferta de planos de saúde e odontológicos, reforço na equipe do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor (NASS) – ampliando o atendimento – e criação de núcleos de assistência à saúde para servidores e alunos nos campi do interior, estão entre as principais conquistas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE). O conjunto de ações desenvolvidas tem como foco a melhoria da qualidade de vida do servidor da UFPE. Todas as ações da PROGEPE são pautadas no sentido de oferecer mais oportunidades de capacitação, de garantir melhor saúde a partir de um bom acompanhamento médico e também boas condições de trabalho. Em 2013, 90 (noventa) técnicos administrativos cursavam mestrado profissional custeado pela Universidade.

Na Bienal do Livro, foi lançada a publicação “Gestão Universitária e Conhecimento Científico”, com 15 (quinze) artigos, trabalhos excelentes, que demonstram o resultado deste esforço. Essa ação incentiva o servidor, melhora o currículo dos funcionários, mostra a capacidade científica e garante melhorias na gestão.

Na área da assistência à saúde, a UFPE tem ampliado seus serviços. Desde 2012, por meio de parceria com a Aliança Administradora, os servidores podem fazer convênio com a Unimed, Sul América, Amil, Allianz e Medial, além de planos odontológicos, a preços mais razoáveis que os de Mercado.

UFPE tem realizado levantamento dos ambientes de trabalho, para a identificação de ambientes insalubres e da necessidade de aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o que representa avanço em relação a 2012, quando a CPA identificou forte fragilidade nessa área.



Têm sido exitosas as campanhas de saúde realizadas nos campi, voltadas para incentivar o servidor a buscar mais qualidade de vida, e as palestras motivacionais. Em parceria com o Departamento de Fonoaudiologia, estão sendo realizadas atividades voltadas para a saúde auditiva de funcionários expostos a ruídos e para a saúde vocal. A Creche Paulo Rosas será ampliada. Em 2013, 300 (trezentas) crianças - filhos de servidores e alunos e da comunidade - foram atendidas no espaço, que vai ganhar novas salas e também passar a oferecer o 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental, em parceria com a Prefeitura do Recife.

As pastas funcionais dos servidores, agora dispostas em novo arquivo, vão ser digitalizadas por uma nova equipe, formada por arquivista e técnicos em arquivo. O objetivo é manter a documentação atualizada e acessível.

Nos centros acadêmicos, foram criadas novas estruturas organizacionais executivas – duas coordenadorias (uma denominada administrativa e outra de infraestrutura, finanças e compras) e duas gerências (uma de infraestrutura e outra de finanças e compras –, numa ação articulada com as Pró-Reitorias de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e de Gestão Administrativa (PROGEST), para agilizar a manutenção das unidades. Em 2013, foram lotados, nos centros, administradores de edifício, reforçando essas novas equipes.

A Divisão de Avaliação e Dimensionamento de Pessoal, que tem dentre suas atribuições as Avaliações de Desempenho para Progressão por Mérito dos servidores Técnico-Administrativos em Educação e as Avaliações de Estágio Probatórios dos servidores Docentes e Técnico-Administrativos em Educação.

A avaliação de desempenho para Progressão por Mérito é um processo de avaliação de desempenho realizado em duas etapas, dentro do período de 18 (dezoito) meses. A primeira etapa, que corresponde aos primeiros 9 (nove) meses do período aquisitivo, é denominada de Avaliação do Tipo "A", e os 9 (nove) meses finais, é chamada de Avaliação Tipo "B". Nos dois tipos de avaliação, os servidores são

avaliados pela chefia imediata e realizam a autoavaliação. O quantitativo em 2013 encontra-se detalhado no Quadro 2.7 a seguir inserido.

**Quadro 2.7- Avaliação de Desempenho para Progressão por Mérito 2013**

TIPO	QUANTITATIVO
<b>AVALIAÇÃO TIPO "A":</b>	
AUTO-AVALIAÇÃO	1.427
AVALIAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA	1.566
<b>AVALIAÇÃO TIPO "B":</b>	
AUTO-AVALIAÇÃO	1.389
AVALIAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA	1.580
<b>TOTAL DE AVALIAÇÕES REALIZADAS</b>	<b>5.962</b>

Fonte: PROGEPE

**A Avaliação de Desempenho de Estágio Probatório** é realizada com todos os servidores (Docentes e Técnico-Administrativos em Educação) concursados, em uma única etapa. No caso do servidor ser removido da sua unidade de trabalho durante o período do estágio probatório, que é de 36 (trinta e seis) meses, é realizada uma avaliação de estágio probatório "parcial", que vai ser anexada a sua avaliação no final do período. As avaliações realizadas no ano 2013 estão discriminadas no Quadro 2.8.

**Quadro 2.8 – Processos de avaliação em 2013**

TIPO	QUANTITATIVO DE PROCESSOS (INICIADOS)
Avaliação de Técnico-Administrativo	390
Avaliação de Técnico-Administrativo Parcial	24
Avaliação de Docente	216
<b>TOTAL DE AVALIAÇÕES REALIZADAS</b>	<b>630</b>

Fonte: PROGEPE

Com relação às ações de capacitação o Quadro 2.9 ilustra o quantitativo de funcionários beneficiados por tipo de ação de onde se pode constatar a grande quantidade de oferta de cursos de diversos tipos e níveis e uma desistência de 327 (trezentos e vinte e sete) inscritos que representam 14% (quatorze pontos percentuais) do total de 2304 (dois mil trezentos e quatro) inscritos

**Quadro 2.9- Ações de capacitação realizadas em 2013**

CURSO	INSCRITOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
S.O.S Português	42	9	33
Planejamento Organizacional	22	7	15
Especial Direito Administrativo	26	9	17
Pessoas e Suas Gestão	22	7	15
Boas Práticas de Gestão PMBOK	25	4	21
Noções Introdutórias sobre Arquivo, Documentos e Informações	22	4	18
Libras I	38	5	33
Libras Intermediário I	23	2	21
Libras III	40	10	30
Libras Intermediário III	28	6	22
Espanhol I	40	13	27
Espanhol II	38	13	25
Espanhol III	50	0	50
Espanhol IV	27	0	27
Oratória	15	5	10
Direito Administrativo e Constitucional	33	6	27
Recurso de TI e Análise de Negocias	23	4	19
Administração Linux - Básico	17	0	17
A Importância do Cuidar-se	19	4	15
Metodologia do Estudo	29	1	28
Comportamento Humano - Impacto no Trabalho	20	1	19
Cuidados Paliativos	26	1	25
Elaboração de Projetos de Pesquisa	39	22	17
Elaboração de Projetos de Pesquisa II	34	9	25
Gestão da Segurança Universitária Federal	29	4	25
Legislação Aplicada a Segurança Universitária Federal	30	3	27
Fundamentos e Técnicas de Abordagem em Segurança	30	5	25

Fundamentos e Técnicas da Investigação	30	5	25
Gestão de Pessoas	24	0	24
Preparação para a Pós-Graduação	43	0	43
Prático de Termo de Referência	45	11	34
Seminário Temático de Planej. Alinhado a Ecex. Eficiente de Compras	129	0	129
Inglês Santander (EAD)	230	191	39
Espanhol Santander (EAD)	96	74	22
Mandarim Santander (EAD)	25	6	19
Atualização em Digital Pós-Produção e Fluxos de Trabalho em HD	10	5	5
<b>Sub total Cursos</b>	<b>1419</b>	<b>287</b>	<b>973</b>
Encontro Nacional das CPPDs	105	15	90
<b>Sub total CPPDs</b>	<b>105</b>	<b>15</b>	<b>90</b>
Treinamento de Integração para Docentes Out12013	109	0	109
Treinamento de Integração Novos TAES set/2013	92	25	67
<b>Sub total Treinamento integração</b>	<b>201</b>	<b>25</b>	<b>176</b>
Mestrado Gestão Pública (MGP) Turma XI	24	0	24
Mestrado Gestão Pública (MGP) Turma XII	20	0	20
Mestrado Engenharia da Produção	6	0	6
Mestrado em Ergonomia	2	0	2
Mestrado em Ciência da Informação	4	0	4
<b>Sub total Mestrados</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>56</b>
Gestão de Processos (SEG1C)	28	0	28
Revisão Planej. Estratégico do NTI (dez-2013)	80	0	80
Regime Diferenciado de Contração (Gabinete do Reitor)	25	0	25
Contratação de Serviços de TIC-INO4 (NTI)	23	0	23
Estudos Dirigidos da IN04 (NTI)	23	0	23
<b>Sub total Cursos em parceira</b>	<b>179</b>	<b>0</b>	<b>179</b>
Seminário de Secretariado SEMISEC	10	0	10
Palestra: Planejando a aposentadoria...o futuro é hoje (DQV)	157	0	157
Palestra: Saúde Financeira e Planejamento Pessoal (DQV)	53	0	53
Dia internacional da Mulher (DQV)	124	0	124

	<b>344</b>	<b>0</b>	<b>344.</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.304</b>	<b>327</b>	<b>1.977</b>

Fonte: PROGEPE

### 2.3.6 Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

A elaboração do Plano Estratégico Institucional (PEI) 2013-2027, que define o posicionamento institucional da UFPE como universidade pública, de qualidade e referenciada socialmente, e a implantação do novo modelo administrativo, com o propósito de modernizar a racionalizar os processos da instituição estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN).

O PEI, que aponta como missão da Universidade a geração de conhecimento científico para o desenvolvimento do Brasil, vislumbra como futuro o ano de 2027, que é quando a Faculdade de Direito do Recife (FDR), que se incorporou à Universidade em 1946, completa 200 anos. O documento foi elaborado a partir de consultas à comunidade acadêmica

Como outras ações associadas ao processo de planejamento estratégico, nascerão o Plano de Desenvolvimento Institucional, o novo Estatuto e o novo Regimento, o Plano Diretor dos nossos campi e o Instituto Futuro – a escola de estudos avançados da UFPE.

Outra ação que mobilizou esforços foi a implantação do novo modelo administrativo, que tem o propósito de modernizar a racionalizar as iniciativas da UFPE e atender à necessidade de adequar os processos de gestão da instituição à sua atual e complexa dimensão. A iniciativa foi uma ação conjunta entre as Pró-Reitorias de Gestão Administrativa (PROGEST) e de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE), que prevê a implantação de coordenadorias – de Biblioteca Setorial,



Administrativa e de Infraestrutura, Finanças e Compras – em cada um dos 12 centros acadêmicos da UFPE, em seus três Campi.

Os indicadores atuais apontam um crescimento nos últimos 16 anos, sobretudo o número de operações administrativas que cresceram na mesma proporção sem que tivesse havido uma equiparação no suporte tanto de pessoal quanto de infraestrutura na gestão.

A definição e implantação de um processo (baseado no ciclo PDCA) de planejamento, execução e monitoramento de ações institucionais – Plano de Ação Institucional (PAI) – foi outra iniciativa que objetivou melhorar a governança e o funcionamento da UFPE.

### **2.3.7 Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis**

Em 2013, a PROAES desenvolveu algumas iniciativas de autoavaliação. Houve em 2013 três editais: de Assistência Estudantil no primeiro semestre de 2013; e, de Fluxo Contínuo e do Programa de Moradia Estudantil no segundo semestre de 2013. Nesse sentido a PROAES avaliou que o Edital de Fluxo Contínuo deverá ser editado duas vezes por ano e por tempo determinado. O motivo orientador para o cancelamento desse edital foi a inexistência de controle das inscrições o que levou a um grande número de inscritos para além da capacidade de atendimento da PROAES. Quanto ao Auxílio moradia, foram realizadas oficinas de acolhimento com os residentes, onde através de uma avaliação se constatou que essas oficinas deveriam ser realizadas com todos os que recebam auxílio moradia. Assim essas oficinas de acolhimento foram ampliadas para todos os estudantes beneficiados. Quanto ao edital de auxílio a eventos foi verificado que em função do grande número de solicitações, somente serão considerados pedidos de cursos no Brasil com carga horária mínima de 20h e o máximo de dois eventos anuais.



## 2.4 Estratégias de Autoavaliação pela CPA

Levar a cabo o plano de trabalho proposto pela CPA, nesta gestão, ainda tem sido um grande desafio, face às inúmeras resistências experimentadas pelos diversos Centros da Universidade à implantação de uma cultura de avaliação na instituição. Em virtude disso, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por acompanhar experiências exitosas de avaliação, já acontecendo dentro da Universidade, ao mesmo tempo em que dá prosseguimento à construção de um processo de avaliação mais sistemático e abrangente para a UFPE.

Nesse ano de 2013, foram propostas algumas ações para se tentar consolidar a CPA na instituição. Começou-se pela melhoria das condições de trabalho da CPA, melhorando-se sua infraestrutura organizacional, de pessoal e informacional. A CPA passou a estar diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, muita embora seja necessária ainda uma adequação do organograma da instituição nesse sentido. Do ponto de vista de pessoal, a CPA hoje conta com um técnico-administrativo (TA) e de um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) para dar a assessoria às questões pedagógicas próprias a autoavaliação e desenvolvidas pela CPA. Quanto a infraestrutura informacional, a página da CPA foi restaurada e todas as informações, dantes hospedadas na página de um dos centros acadêmicos, foram deslocadas e atualizadas. A destacar que a instituição têm oferecido condições básicas para o funcionamento da CPA. Melhorias sempre devem ser pensadas, neste sentido o próprio Regimento Interno da CPA foi reavaliado e ações começam a ser realizadas.

Outra ação prevista estava relacionada à proposição e implementação de instrumento de autoavaliação da docência de graduação. Neste sentido, foi proposto um grupo de estudo sobre a avaliação junto com a Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) a fim de se pensar num instrumento e numa política de autoavaliação. Assim, foram propostos instrumentos para avaliação das condições de ensino (Seção 2.4.1) e implementadas avaliações-piloto em todos os cursos de 4 (quatro) Centros



Acadêmicos (CAA, CAV, CTG e CCSA) e demais cursos que passariam por avaliação externa. Apesar de termos cursos de excelência em nível de Pós-graduação, que já sofrem avaliações externas pela CAPES nesse ano de 2013, a CPA ainda não identificou instrumentos de autoavaliação das condições de ensino da pós-graduação.

No ano de 2012 foi proposto um instrumento onde se buscava informações sobre a atualização e adequação dos PPCs dos cursos na visão da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE/PROACAD). Neste sentido, a CPA no ano de 2013 resolveu avaliar as instruções fornecidas pela PROACAD para a elaboração e atualização dos Planos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Outras atividades de avaliação foram desenvolvidas pela CPA, através de visitas in loco aos Centros Acadêmicos onde seminários foram realizados com dirigentes, coordenadores e docentes.

Outra ação desenvolvida diz respeito à simulação de avaliação in loco de cursos sob a perspectiva do instrumento de avaliação utilizado pelas comissões externas.

Foi realizado de seminário com os discentes dos cursos que passariam pelo ENADE-2013, explicando-se a importância desse instrumento para a avaliação de curso, bem como sobre a existência e a função dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs), cuja principal atribuição é a de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Ao mesmo tempo em que se buscou estimular a participação discente no processo de autoavaliação, buscou-se a representação estudantil nos seus Diretórios Acadêmicos (DA).

Outra atividade desenvolvida foi as análises dos relatórios de avaliações concebidas pelas comissões externas do INEP/MEC, com o acompanhamento das comissões externas do INEP/MEC.



## 2.4.1 Avaliação do Regimento Interno da CPA

O regimento interno define a natureza, os objetivos, a estrutura organizacional e o regime disciplinar da CPA, bem como as disposições gerais do próprio regimento. Trata-se de um importante instrumento de legitimação da atuação da CPA diante da comunidade interna e da UFPE diante das entidades externas.

A redação do Regimento Interno e sua aprovação pelo CONSUNI em outubro de 2012 representou parte da etapa de constituição da CPA, nos termos definidos pelo SINAES. Muito embora a CPA-UFPE tenha sido formada oficialmente desde 2004.

Com seu Regimento Interno, tendo em vista uma maior representatividade da comunidade interna, a UFPE optou por incluir na estrutura da CPA uma comissão setorial composta por 3 (três) membros representantes dos segmentos acadêmicos (docentes, técnico-administrativo e discente) para cada Centro Acadêmico, e mais uma comissão setorial, nesses mesmos moldes, para o Colegiado de Aplicação. Os 9 (nove) Órgãos Suplementares também passaram a ter, cada um, um representante na CPA, além de dois representantes da sociedade civil. Com isso, a CPA-UFPE passou a ser composta regimentalmente por 50 membros.

Como estratégia de trabalho, para conferir agilidade à comissão, foi criada, pelo Regimento Interno, a seguinte estrutura: Coordenação Geral (composta por Coordenador e Vice Coordenador) integrantes da CPA e eleitos pelo conjunto de seus componentes, e as Subcomissões (membros de cada Centro Acadêmico, Colégio de Aplicação, Órgãos Suplementares), representantes externos e um Núcleo Gestor, que representa a CPA junto às comissões externas de avaliação do INEP-MEC. Ao Núcleo Gestor foi acrescentado um representante da Administração Central, passando a CPA-UFPE a ter 51 membros (Figura 2.3).

Figura 2.3 Composição da CPA a partir de 2012.



Fonte: RI da CPA

A experiência vivida até aqui já aponta para a necessidade de ajustes no que tange à estrutura organizacional da CPA. Apesar das solicitações de indicação de representantes às direções dos vários órgãos da universidade, nunca foram preenchidos todos os cargos, sendo que no final de 2013, a CPA estava com aproximadamente 43% (quarenta e três pontos percentuais) dos cargos ocupados. Há uma notória carência de representação estudantil, pois apenas 30% (trinta pontos percentuais) dos centros indicaram representantes do corpo discente. Outro problema é a rotatividade dos membros de um modo geral, em particular os do Núcleo Gestor.

Tem-se discutido maneiras para minimizar os problemas que prejudicam a representatividade e a gestão da CPA-UFPE. A solução passa por uma revisão do Regimento Interno no que diz à estrutura organizacional a ser submetida à Assembleia e, posteriormente, encaminhada ao CONSUNI. As adequações previstas inicialmente são:

- prever que a participação dos discentes na CPA seja considerada como 8 horas de Atividade Complementar;
- criar representação estudantil em número igual as demais representações no Núcleo Gestor, sendo-lhe acrescida a possibilidade de creditar mais 4 horas de Atividade Complementar a depender do que preveja o PPC de seu curso;
- prever a possibilidade de um dos técnicos administrativos do Núcleo Gestor provir do quadro de funcionários permanentes da CPA;
- suprimir a representação do Colégio de Aplicação uma vez que esse é vinculado ao Centro de Educação e esse centro já possui representação na CPA; e,
- prever a periodicidade mínima para a reunião da assembleia da CPA.

## **2.4.2 Avaliação das Condições de Ensino de Graduação**

Até o ano de 2012 detectamos que alguns Centros da UFPE se mobilizavam e compartilhavam resultados de suas avaliações, com a comunidade acadêmica. Essas iniciativas de autoavaliação eram voltadas aos cursos de graduação. Apesar disso no processo de avaliação in loco procedida pelas comissões externas do INEP/MEC no ano de 2012 e meados de 2013, no qual a CPA desempenha papel importante, destaca-se que surgiram, invariavelmente, solicitações de dados referentes às avaliações dos docentes pelos discentes e de autoavaliação do Plano Pedagógico do Curso (PPC). A PROACAD já dispunha de um projeto de Resolução de Avaliação Docente em conclusão, mas que precisaria da aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Todavia, como a CPA tem autonomia para propor instrumentos e aplicá-los, em uma ação conjunta com a PROACAD, resolveu-se aplicar um piloto de avaliação sobre as condições de ensino, com foco específico na graduação. Foi criado um grupo de estudo sobre a avaliação com a participação da



coordenação de avaliação da PROACAD, da CPA e de alguns professores do Centro de Educação.

Ao final do primeiro semestre de 2013, foi aplicado um piloto de avaliação das condições de ensino de graduação em 48 (quarenta e oito) cursos de graduação do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, do Centro de Artes e Comunicação, do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Biológicas.

O piloto aplicado de avaliação é composto por 6 (seis) instrumentos: avaliação da atuação docente; autoavaliação docente; autoavaliação discente; avaliação da gestão pelo docente; avaliação da infraestrutura pelo docente; e, avaliação da infraestrutura pelo discente.

Os formulários foram criados com o auxílio do GoogleDocs e disponibilizados via o sistema SIG@ para todos os envolvidos no curso (docentes e discentes). Para tanto, foi solicitado ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que alimentasse o sistema com os instrumentos a fim de que as partes, com sua senha pessoal, pudessem acessar e responder. Algumas falhas foram detectadas, sobretudo com relação ao formato dos dados repassados pelo NTI para que a análise pudesse ser realizada. Várias foram as informações desencontradas o que dificultou e atrasou a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica. Foi designada uma equipe de técnicos com vistas ao suporte a avaliação. Sobretudo no tocante à possibilidade de se implantar a avaliação em todos os cursos da UFPE e de se realizar a geração automática de toda a análise e estatísticas decorrentes. Os formulários utilizados no piloto foram reavaliados.

O trabalho de estímulo a resposta do instrumento perdurou por 3 (três) semanas. Nesse processo, os Diretores dos Centros desempenharam papel importante, solicitando aos gestores (coordenadores e chefes de departamento) que

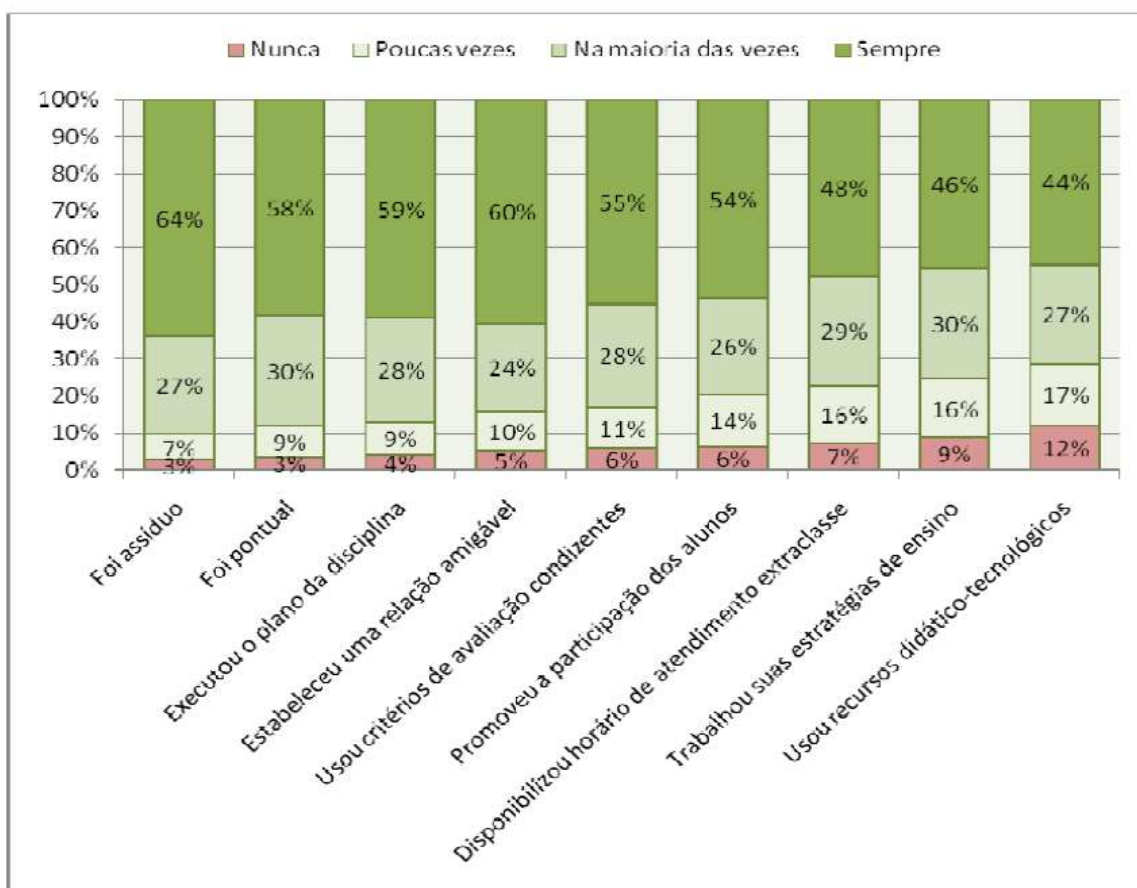
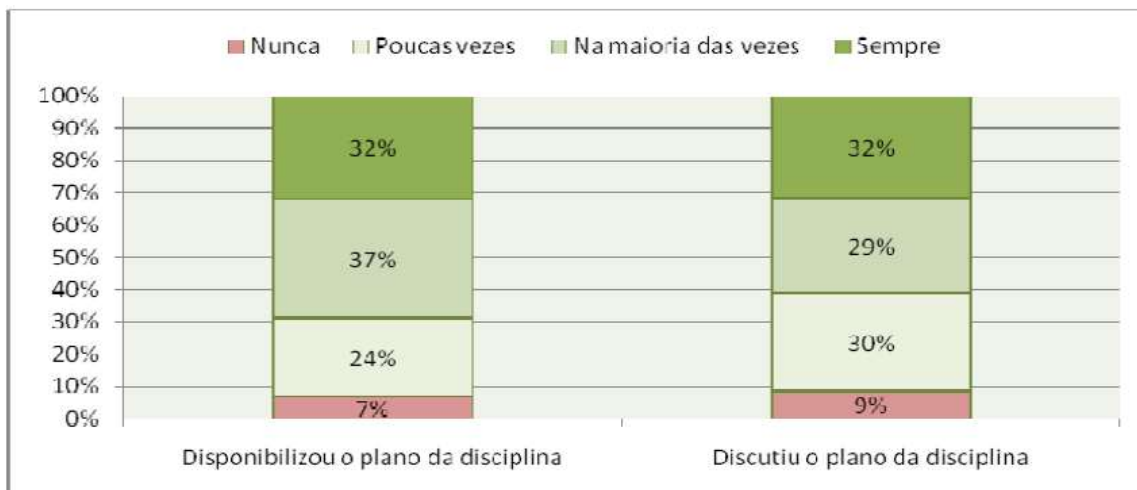
estimulassem os docentes e discentes a responderem ao piloto. A participação do membro discente na CPA foi de fundamental importância assim como a sensibilização da direção dos centros acadêmicos envolvidos. A divulgação do início da aplicação do piloto de avaliação foi realizada através da Assessoria de Comunicação (ASCOM) que tem maior abrangência.

Um total de 5.874 (cinco mil oitocentos e setenta e quatro) discentes respondeu ao questionário de avaliação das condições de ensino e avaliação referente aos docentes, totalizando 1.267 (um mil duzentos e sessenta e sete) professores avaliados de um universo de 2.677 (dois mil seiscentos e setenta e sete) docentes ativos. O formulário foi disponibilizado para 13.277 (treze mil duzentos e setenta e sete) discentes. Assim, a taxa de adesão ao piloto foi de 44% (quarenta e quatro pontos percentuais). Cada discente avaliador respondeu pelo menos um questionário por disciplina cursada, ou seja, avaliou mais de um professor. No total, foram respondidos 26.587 (vinte e seis mil quinhentos e oitenta e sete) questionários, pois cada discente no mínimo respondeu a um formulário, sendo o número de formulários função do número de disciplinas onde estava matriculado.

No Gráfico 2.1 pode ser visto o volume de respostas para cada elemento da avaliação dos docentes, de onde vale a pena destacar que dos docentes, várias vezes durante o semestre, 63,8% (sessenta e três vírgula oito pontos percentuais) são assíduos, 57,4% (cinquenta e sete vírgula quatro pontos percentuais) são pontuais e 47,7% (quarenta e sete vírgula sete pontos percentuais) disponibilizou horário de atendimento extraclasse. O único item com mais de 10% (dez pontos percentuais) de respostas “Nunca” foi o item “Usou recursos-didático tecnológicos”.



**Gráfico 2.1– Distribuição (%) das respostas a cada um dos itens avaliados pelos discentes da UFPE, 2013**



Fonte: questionários do piloto de avaliação PROACAD/CPA



Da tabulação das respostas foi possível identificar fragilidades e potencialidades. Com base nessas fragilidades identificadas medidas mitigadoras estão sendo sugeridas à direção central da instituição. Os resultados gerais serão disponibilizados no site da PROACAD e da CPA, enquanto os resultados individuais de cada docente serão disponibilizados a cada um em particular. Devem ser discutidos os resultados no Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação. Os instrumentos utilizados nesse piloto foram avaliados e algumas modificações são sendo introduzidas. Alguns discentes, por exemplo, sugeriram a abertura para perguntas discursivas. Tudo está sendo avaliado.

## **2.4.2 Avaliação dos Planos Pedagógicos de Cursos**

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) é um dos documentos que subsidiam as avaliações de curso pelas comissões externas. Assim, a avaliação dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) é da competência da PROACAD. No relatório de 2012 registramos que a CPA havia solicitado a PROACAD informações sobre a atualização dos PPC com relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Requisitos Legais e Normativos, mas que a Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE) não havia tido condições de responder ao questionário proposto. Nesse sentido, no processo de autoavaliação de 2013, buscou-se levantar esses dados diretamente com os coordenadores dos cursos que sofreriam avaliação externa nesse ano durante os seminários de orientação aos coordenadores em parceria com a própria PROACAD.

Desta feita, em acordo com a PROACAD, para asseverar a qualidade das informações repassadas para a elaboração dos PPCs, foi realizada a autoavaliação do guia de orientação para a elaboração do plano pedagógico de cursos, elaborado por essa Pró-Reitoria. Esse guia é disponibilizado aos coordenadores e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

### **2.4.2.1 Avaliação das Orientações para a Elaboração do PPC**

O guia de orientação à elaboração do PPC é um documento norteador proposto pela Coordenação Geral dos Cursos de Graduação da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) que é utilizado pelas Coordenações de curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Este guia é topificado em função das seções que deverão compor o PPC.

Foi realizada uma comparação item a item dos elementos que compõem o Guia de Orientação de Elaboração do PPC e as informações solicitadas pelo instrumento de avaliação in loco utilizado pelo INEP. Para tanto, montou-se uma tabela contendo todas as seções e informações sugeridas pelo guia contra as informações solicitadas pelos indicadores das três dimensões de que trata o instrumento de avaliação externa e os requisitos legais e normativos. A partir dessa correlação foi possível estabelecer os indicadores do instrumento de avaliação do INEP que não estariam sendo subsidiados pelo PPC, em função de no guia não se ter destaque para esses pontos. Observou-se também que para alguns requisitos do Guia não se tinha nenhum Requisito Normativo Legal ou indicador específico associado, assim na coluna relativa ao instrumento deixamos em branco. Por exemplo, é o caso do Nome do curso, muito embora exista a convergência de denominação de cursos proposta pelo MEC, não existe qualquer indicador para tanto. Em síntese, salvo as especificidades, para a dimensão 1 do instrumento do MEC, teve-se um percentual de aderência de 64% (sessenta e quatro pontos percentuais); para a dimensão 2, um percentual de 25% (vinte e cinco pontos percentuais) dado que a maior parte dos indicadores são cobertos através de documentação específica; para a dimensão 3, teve-se um percentual de 62% (sessenta e dois pontos percentuais) de aderência quando se orienta ao detalhamento de toda a infraestrutura; por fim, quanto aos requisitos normativos legais teve-se um percentual de aderência de 72% (setenta e dois pontos percentuais).



Apesar da existência de um Guia norteador, proposto pela PROACAD, observa-se que alguns PPCs não estão aderentes a esse guia. O que se conclui que os coordenadores e NDEs necessitam de ajuda para a composição dos PPCs, o que implica mudanças de posturas por parte desses. O papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais como vem ressaltando a CPA, é de papel importantíssimo nesse processo. Todas as fragilidades do documento norteador foram encaminhadas em relato técnico detalhado após a consolidação dos resultados encontrados com a DDE/PROACAD e núcleo gestor da CPA, em reunião presencial prevista para esse fim.

### **2.4.3 Avaliações Presenciais in loco de Cursos pela CPA**

Na impossibilidade de realizarmos a avaliação presencial em todos os cursos elegemos duas estratégias: visita aos Diretores de Centros e Coordenadores dos cursos que seriam avaliados por comissões externas; e, simulação de avaliação in loco para os cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Química, pertencentes ao Núcleo de Formação Docente, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) segundo os parâmetros do SINAES.

Foram realizados pequenos seminários de orientação e avaliação das condições de infraestrutura para os cursos que seriam avaliados em 2013. Assim, foram realizados seminários no Campus do Recife, no: Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) para os cursos de Engenharia de Materiais (conceito 5), Engenharia de Alimentos (conceito 4) e Engenharia de Energia (conceito 4); Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) para os cursos de Museologia (conceito 4) e Arqueologia (conceito 4); e, Centro de Artes e Comunicações (CAC) para o curso de Cinema (conceito 4). Em 2012 já havíamos realizado seminário no Centro de Ciências da Saúde (CCS) para o curso de Terapia Ocupacional o qual víamos acompanhando e que em 2013 teve a renovação de reconhecimento com conceito 4 (quatro). Não foi possível



realizar intervenções no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) ao curso de Ciências Atuariais (conceito 4).

Com relação aos cursos no Campus do Agreste, realizou-se um primeiro seminário conjunto com a DDE/PROACDA para os coordenadores dos cursos do CAA que seriam reconhecidos pelo MEC/INEP. Após esse seminário ficou acordado que a CPA faria visitas de avaliação in loco aos cursos. A avaliação aconteceu em moldes similares aos da avaliação do INEP, durante dois dias integrais. A simulação de avaliação in loco foi desenvolvida pelo Núcleo Gestor da CPA, tendo por base documental o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico do Curso (PPC) e as pastas dos professores com os respectivos comprovantes; a visita às instalações do curso (salas de aula, sala de coordenação, gabinetes de professores, laboratórios de informática e específicos e biblioteca); e entrevistas com os atores envolvidos. Ao final da avaliação foi feito um breve relato sobre as condições do curso junto ao Diretor do Centro e a Coordenação do Curso.

Para não haver nenhuma perda de informação, o instrumento foi mantido no original, acrescentando-se apenas uma coluna para comentários pelos avaliadores. Seguiu-se as diretrizes norteadoras do instrumento do INEP para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Para cada um dos cursos avaliados foi apresentado um relatório à PROACAD com as notas atribuídas a cada indicador, bem como uma síntese para cada uma das dimensões avaliadas onde foram apontadas as fragilidades e sugestões mitigadoras. Os coordenadores dos cursos e a diretoria do centro em ação conjunta com a PROACAD conseguiram mitigar as principais fragilidades, fato que já se refletiu no conceito 4 (quatro) conseguida pelo curso de Licenciatura em Matemática, quando da visita de avaliação por comissão indicada pelo INEP.

Na ocasião o curso de Engenharia de Produção, também do CAA, Núcleo de Tecnologia, solicitou o mesmo procedimento. Como não houve disponibilidade de



tempo essa simulação passou a integrar as ações da CPA previstas para o ano de 2014, assim como as demais solicitações feitas por coordenações de outros cursos.

#### **2.4.4 Avaliação da Participação Discente**

A mobilização dos estudantes fomentada pela CPA consistiu, basicamente, de encontros de conscientização com os discentes a respeito das diversas atividades da CPA que afetam diretamente o cotidiano dos estudantes.

Com vistas a promover o debate acerca da prova do ENADE, a CPA realizou, em novembro de 2013, um encontro com os estudantes dos cursos que passariam pelo ENADE em 2013. Inicialmente a PROACAD repassou os contatos dos coordenadores. Esses últimos foram informados da pretensão do seminário, mas entenderam que o seminário seria para eles. Assim, a CPA realizou uma reunião com esses coordenadores de cursos para que os alunos de seus cursos fossem incentivados a comparecer ao debate. Foi esclarecido que a representação discente da CPA é quem iria ficar responsável pelo evento. Ao encontro com os discentes compareceram cerca de 200 estudantes dos diversos cursos que seriam convocados ao ENADE (medicina, odontologia, terapia ocupacional, serviço social, entre outros). Para conseguir tamanho quórum, foi necessário que a equipe da CPA, por meio da técnica em assuntos educacionais (TAE) e da representante docente do CCS, mostrasse aos coordenadores dos cursos a importância dessa discussão.

O encontro consistiu num debate franco sobre o ENADE, abordando seus pontos fortes e fracos, além de detalhes mais técnicos, como o peso de cada área abordada no exame.

Infelizmente, não houve nenhum estudante do curso de serviço social presente. A presença de estudantes desse curso certamente enriqueceria o debate, já que o ENADE é alvo de muitas críticas por boa parte dos estudantes, que costumam

promover campanhas de boicote ao exame. Creditamos essa ausência à falta de divulgação presencial (divulgamos apenas nas redes sociais) e à falta de envolvimento com o coordenador do curso.

Também foi realizado um encontro específico sobre o ENADE com os estudantes do curso de enfermagem, sendo tiradas dúvidas e fornecendo informações gerais sobre o tema (importância ao curso e à UFPE, importância do não-boicote, etc.).

A questão do desvio de função de vários técnicos em assuntos educacionais (TAE) também começou a ser difundida pelo corpo estudantil. O representante discente do núcleo gestor, a TAE e o representante docente do CCSA convocaram uma reunião com os Diretórios Acadêmicos (DA) ativos do CCSA com o objetivo de mostrar a importância dos TAEs no desempenho dos estudantes. Entretanto, somente o DA de serviço social compareceu, mas sua resposta foi bastante positiva, garantindo que esse tema será discutido pelo menos dentro do curso de serviço social.

A representação discente também se ocupou com a convocação dos DAs ou de estudantes engajados nas visitas das comissões do INEP, a fim de promover a participação discente na avaliação do curso.

#### **2.4.4.1 Análise Crítica da Atuação Discente na CPA**

A principal atividade da CPA que influencia mais fortemente o corpo discente é a *avaliação*. Houve, entretanto, poucas iniciativas por parte da representação discente nessa direção. Apenas informalmente foram realizadas conversas sobre avaliações independentes do docente pelo discente (por exemplo, os cursos do Centro de Informática (CIn), de direito e de engenharia eletrônica realizam ou já realizaram esse tipo de avaliação independentemente). Sendo um tema de interesse praticamente universal dentro dos cursos, os estudantes certamente se interessarão em colaborar em possíveis propostas de formulário de avaliação.



Apesar da ainda esparsa participação discente na CPA, as atividades promovidas pela CPA com o objetivo de inteirar os estudantes a respeito da comissão tiveram respostas positivas. Percebeu-se, especialmente, que há muito interesse por parte dos discentes pelos processos avaliativos do curso e das condições de ensino (infraestrutura, docentes, principalmente).

Infelizmente, ainda não há uma consciência coletiva pela instituição UFPE, a não ser que seja trazido à tona um tema transversal, de forte apelo coletivo (por exemplo, questões sobre o restaurante universitário ou bolsas acadêmicas). Para fomentar essa consciência, pode-se tentar mostrar como a melhora da UFPE implica melhoras em cada estudante de cada curso (por exemplo, a reforma nas calçadas não é restrita a nenhum curso, mas melhora a qualidade de vida de todos). Entretanto, essa abordagem ainda se apoia no retorno direto ou indireto ao indivíduo abordado. Uma consciência verdadeiramente coletiva considera o bem-estar mesmo daqueles com quem não se tem contato.

Esse tipo de consciência certamente é mais difícil de fomentar. A CPA pode, contudo, ser uma plataforma para fornecer essa visão holística da UFPE aos estudantes interessados. Para isso, basta que se faça conhecida no corpo discente, por meio de palestras, encontros, discussões. Portanto, a CPA pode fomentar dois tipos de consciência: a *local*, que diz respeito ao curso de cada um, e que todo estudante deve absorver; e a *global*, que diz respeito à instituição UFPE, que fica à mercê daqueles interessados no tema, que podem ver na CPA uma oportunidade para desenvolver essa consciência.

## **2.4.5 Avaliação dos Relatórios das Comissões Externas**

A avaliação institucional dá-se com o intuito de promover a melhoria na qualidade da Educação Superior, assim foram analisados os relatórios das comissões de avaliação

externa para os 13 (treze) e os 9 (nove) cursos que passaram por visitas in loco nos anos de 2012 e 2013, respectivamente e que a CPA acompanhou. O resultado dessas avaliações resulta na atribuição do Conceito de Curso (CC).

Os dados apresentados no Quadro 2.10 revelam que em 2012 dos 13 (treze) cursos avaliados, 7% (sete pontos percentuais) deles tiveram conceito muito bom a excelente enquanto em 2013 todos os cursos avaliados tiveram conceito muito bom à excelente.

**Quadro 2.10- Distribuição dos cursos da UFPE, avaliados através das visitas in loco pelo INEP em 2012 e 2013, segundo os conceitos atribuídos (CC)**

Conceitos de Curso (CC)	2012	2013
3	3 (%)	0 (%)
4	7 * (%)	8 (%)
5	3 (%)	1 (%)
<b>Total</b>	<b>13(100%)</b>	<b>9 (100%)</b>

Fonte: Elaborada a partir dos relatórios das visitas in loco INEP/MEC

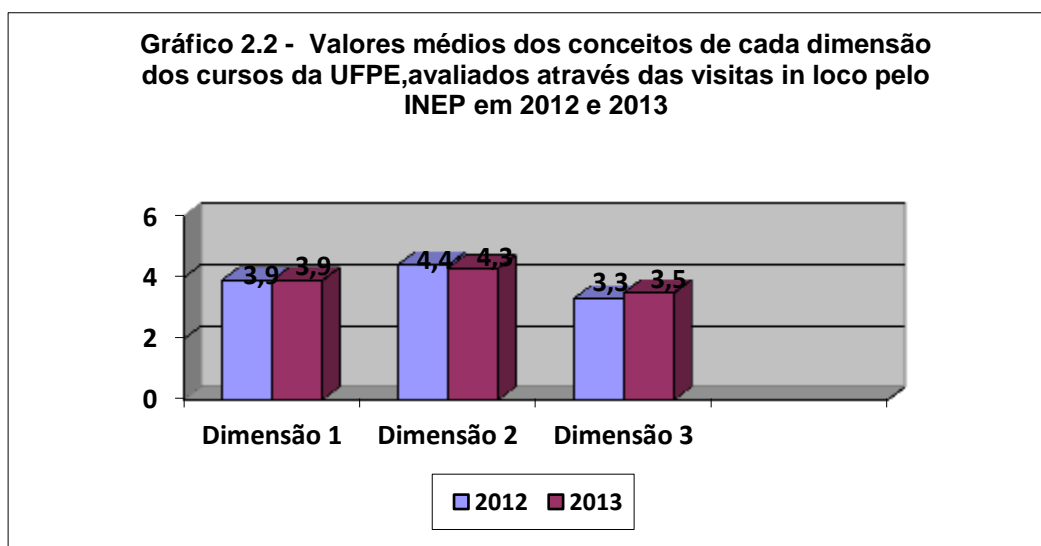
Em 2013 a UFPE foi o curso de Engenharia de Materiais do campus Recife que obteve conceito EXCELENTE (5), enquanto os demais: Ciências Atuariais, Cinema, Engenharia de Energia, Engenharia de Alimentos, Arqueologia, Museologia, Licenciatura em Matemática e Terapia Ocupacional obtiveram conceito MUITO BOM (4). Desses cursos apenas o curso de Terapia Ocupacional passou pelo o ato regulatório de renovação de reconhecimento, os demais foram de reconhecimento de curso. Ainda, no campus do Agreste, teve-se apenas o reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática.

A CPA esteve presente nos momentos das *avaliações in loco* e realizou algumas ações de acompanhamento aos cursos, através de reuniões com os coordenadores e



docentes dos cursos, reuniões com diretores dos Centros Acadêmicos envolvidos e verificações das documentações necessárias para o processo.

Quanto à análise específica de cada uma das três dimensões avaliadas nas visitas realizadas em 2012 e 2013 (**Dimensão 1** – Organização Didático-Pedagógica, **Dimensão 2** – Corpo Docente e Tutorial, e **Dimensão 3** – Infraestrutura o Gráfico 2.2 ilustra que em média a avaliação da Dimensão 2 é sempre a melhor e superior a 4, enquanto a dimensão 3 é sempre a que apresenta os resultados mais desfavoráveis, com média de 3,3 em 2012 e com um leve crescimento em 2013 atingindo 3,5.



Fonte: relatórios das comissões externas do INEP.

## 2.4.6 Avaliação dos Conceitos Preliminares dos Cursos

No que se referem à avaliação da aprendizagem, os conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) são um bom indicativo dos resultados deste processo. Deve-se registrar a evolução dos cursos avaliados da Universidade, segundo o Conceito Preliminar de Curso (CPC) calculado a partir das notas do ENADE e de outros indicadores. Os dados apresentados no Quadro 2.11 contem a

distribuição dos conceitos para os triênios de 2005 a 2012, de onde é possível observar que 52,6% (cinquenta e dois vírgula seis pontos percentuais) dos cursos avaliados no triênio 2010/2012 obtiveram conceito 4(quatro) ou 5 (cinco). Em termos médios os cursos da UFPE apresentaram conceito em torno de 3,5 no período analisado, variando de 3,4 a 3,6.

**Quadro 2.11– Número de cursos segundo a Faixa do CPC durante os anos 2005-2012**

Conceito CPC	2005-2007		2006-2008		2007-2009		2008-2010		2009-2011		2010-2012	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	2,5	3	6,8	4	9,3	4	9,1	6	11,1	6	10,5
3	16	40	14	31,8	14	32,6	11	25	22	40,7	21	36,8
4	21	52,5	24	54,5	23	53,5	27	61,4	23	42,6	26	45,6
5	2	5	3	6,8	2	4,7	2	4,5	3	5,6	4	7
Total	40	100	44	100	43	100	44	100	54	100	57	100

Fonte: Elaborada a partir dos resultados do CPC– [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

## 2.5 Atividades da CPA

Esse capítulo é dedicado às atividades da própria CPA. Primeiramente são apresentadas as principais atividades realizadas em 2013 e, em seguida, as ações previstas para 2014.

### 2.5.1 Principais Atividades em 2013

A CPA, a partir das análises realizadas das Diretrizes estabelecidas para vivência da autoavaliação da UFPE, sugeriu em 2012 alguns encaminhamentos para construção futura, na perspectiva de uma cultura de avaliação da Universidade, em direção a sua autonomia. Assim, foi criada uma lista de verificação das atividades-fim (Quadro 2.12) e das atividades-meio (Quadro 2.13) do Núcleo Gestor da CPA que nortearam a CPA em 2013.

**Quadro 2.12 – Lista de verificação das Atividades-Fim da CPA em 2013**

<b>ESTRATÉGICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Seguir as orientações do SINAES quanto à preparação da autoavaliação</li><li>• Formular e zelar pela missão</li><li>• Conceber e perseguir uma visão</li><li>• Formular, revisar e acompanhar o calendário de autoavaliação da UFPE</li><li>• Sensibilizar a comunidade acadêmica</li><li>• Convocar reuniões plenárias</li><li>• Acompanhar avaliações e rankings externos difundidos na mídia</li><li>• Realizar sua própria autoavaliação</li></ul>
<b>ORGANIZACIONAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Atentar para que as representações junto à CPA estejam sempre completas e operantes</li><li>• Elegger os representantes do corpo docente e do corpo técnico-administrativo junto ao Núcleo Gestor</li><li>• Elegger seu Coordenador e seu Vice Coordenador</li><li>• Constituir a equipe de apoio do Núcleo Gestor</li><li>• Constituir grupos ad hoc, quando necessário</li><li>• Estruturar o site</li><li>• Definir recursos físicos</li><li>• Definir recursos financeiros</li><li>• Manter o arquivo e as instalações da CPA</li></ul>
<b>OPERACIONAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Seguir as orientações do SINAES quanto ao desenvolvimento e à consolidação da autoavaliação</li><li>• Representar junto às comissões externas do INEP/MEC</li><li>• Representar junto às comissões do ARCU-SUL</li><li>• Analisar os resultados da autoavaliação da UFPE</li><li>• Realizar avaliações internas sob demanda</li><li>• Promover seminários de sensibilização para a autoavaliação</li><li>• Orientar as comissões setoriais na condução das atividades previstas no RI</li><li>• Participar de comissões internas de avaliação da UFPE</li><li>• Colher e arquivar os mais variados dados pertinentes à autoavaliação da UFPE</li><li>• Analisar as avaliações do INEP/MEC</li><li>• Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação da UFPE</li><li>• Manter atualizado os mecanismos de comunicação com a sociedade, site e facebook.</li><li>• Organizar e/ou participar de seminários sobre o tema da autoavaliação</li></ul>

Fonte: CPA

**Quadro 2.13 – Lista de verificação das Atividades-Meio da CPA em 2013**

<b>APRENDIZAGEM</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições” do SINAES/INEP</li><li>• Conhecer o Regimento Interno</li><li>• Estudar os instrumentos de avaliação externa (INEP e ARCU-SUL)</li><li>• Conhecer in loco CPAs de outras Universidades</li><li>• Realizar pesquisas sobre as metodologias de avaliação de outras universidades, em especial do Brasil e da América Latina</li><li>• Participar de seminários regionais e nacionais sobre autoavaliação.</li></ul>

Fonte: CPA

Apresenta-se a seguir a lista das atividades estratégicas, organizacionais, operacionais e de aprendizagem efetivamente realizadas em 2013 pelo Núcleo Gestor:

- Apresentação da CPA no I Workshop de Coordenação de Cursos de Graduação do CTG, em maio de 2013
- Reunião de autoavaliação dos coordenadores do CCSA com o representante docente desse centro na CPA
- Encontro da Coordenação da CPA com o Diretor do CCSA em setembro de 2013 para tratar de avaliações realizadas e a realizar e sobre a efetiva atuação dos TAEs desse centro
- Apresentação da CPA para o Conselho Departamental do CCS, em outubro de 2013
- Encontro de representantes do Núcleo Gestor da CPA com aluna do Curso de Serviço Social para tratar da representação estudantil e da necessidade da efetiva atuação dos TAEs desse centro
- Seminários e simulação de avaliação no CAA
- Reuniões com os coordenadores dos nove cursos avaliados em 2013

- Encontro de esclarecimentos com o Coordenador e o Vice coordenador do Curso de Licenciatura em Letras a Distância
- Participação da Coordenadora e do Vice coordenador da CPA no Seminário Regional promovido pelo INEP/MEC, em Salvador, em outubro de 2013
- Realizada consulta avaliativa aos docentes e discentes, via SIGA, ao final do semestre 2013.1.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2012, em colaboração com a DAP/PROPLAN

## 2.5.2 Planejamento 2014

Alguns desafios já se colocam para a avaliação institucional da UFPE no decorrer de 2014. Talvez o principal seja o desenvolvimento e consolidação do processo avaliativo baseado na consulta a todos os docentes e discentes da universidade por meio eletrônico, iniciado ao final do semestre escolar de 2013.1. Outro desafio é o de estender o processo avaliativo, com o envolvimento de todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares, a todas as dimensões da gestão universitária. Um terceiro desafio está diretamente ligado à CPA e diz respeito à transição da atual gestão para a próxima, a ser eleita, de modo a não perder a continuidade da condução dessa fundamental atividade universitária. Para chegarmos à definição das prioridades para 2014 foi realizada uma análise de pontos fortes e fracos, bem como de ameaças e oportunidades que impactam no cumprimento da missão da CPA (Quadro 2.14)

**Quadro 2.14 – Análise estratégica da CPA em 2013**

CPA - Autoavaliação		
<b>Pontos fortes</b>	1	Experiência em avaliação de curso e institucional da coordenação.
	2	Estratégia de avaliação institucional (estimulação da autoavaliação dos vários setores – Pró-Reitorias e unidades acadêmicas).
	3	Realização de simulações de autoavaliação de cursos de graduação.
	4	Instalações físicas adequadas.
	5	Construção de parcerias com as Pró-Reitorias, sobretudo com a PROACAD e PROPLAN.
	6	Estrutura organizacional da CPA (Núcleo Gestor e subcomissões setoriais)
<b>Pontos fracos</b>	1	Corpo técnico-administrativo em número e conhecimento insuficiente.
	2	Carência de representantes (discente, docente, técnico-administrativo) nas subcomissões setoriais.
	3	Baixa participação da CPA nos fóruns e conselhos deliberativos da administração central.
	4	Comunicação com a comunidade acadêmica.
	5	Ausência de dotação orçamentária.
	6	Retorno da autoavaliação para a comunidade acadêmica.
<b>Ameaças</b>	1	Falta de compreensão do papel e da importância da CPA para o processo de melhoria contínua da UFPE, por parte de alguns gestores e servidores.
	2	Valorização dos Ranqueamentos com critérios, nem sempre explícitos, de larga circulação.
	3	Baixa apropriação dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional
	4	Ausência de um Sistema de Informação específico para avaliação na UFPE (Módulo de Avaliação no SIG@).
<b>Oportunidades</b>	1	Valorização da atividade da CPA pelo SINAES a partir da implantação do novo instrumento de avaliação institucional onde existem indicadores que avaliam a atuação desta.
	2	Ambiente favorável à troca de experiências entre as CPAs nos vários fóruns locais e regionais.

Fonte: CPA

As atividades previstas para 2014 são apresentadas a seguir:

- Elaboração do relatório de autoavaliação institucional de 2013, em colaboração com a DAP/PROPLAN;

- Análise e melhoria dos questionários de avaliação das condições de ensino;
- Acompanhar o retorno das avaliações para os interessados tendo em vista o uso efetivo dos resultados;
- Sensibilização do Conselho Gestor da Política e da Infraestrutura da Tecnologia da Informação para a importância e a urgência de se obter ou desenvolver um módulo de avaliação institucional;
- Seguir as novas orientações do SINAES para a elaboração da autoavaliação institucional, segundo a perspectiva de cinco eixos;
- Orientar a todas as Pró-Reitorias e órgãos suplementares sobre questões e procedimentos do processo de autoavaliação, respeitadas as particularidades relativas à UFPE;
- Simulações de autoavaliação conforme prioridades do calendário avaliativo;
- Promover eleição e/ou indicação dos representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo para compor as comissões setoriais da CPA do triênio 2014-2017;
- Realizar eleição para Coordenação da CPA do triênio 2014-2017;
- Reestruturação do arquivo interno da CPA;
- Revisão e Atualização do Regimento Interno da CPA;
- Reivindicação de participação da CPA nos fóruns e conselhos deliberativos da Administração Central;
- Reivindicação do estabelecimento de gratificação de função para o cargo de Coordenador da CPA.



## 3 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Este eixo contempla as dimensões 1 e 3 do SINAES. Na Seção 3.1, são apresentadas a missão, os objetivos e compromissos da instituição descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição; e, as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. Na Seção 3.2, trata-se da responsabilidade social da UFPE no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social. Visa-se discorrer sobre a importância social das ações universitárias para o desenvolvimento regional e nacional.

### 3.1 Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE teve abrangência para os anos de 2009 a 2013. Neste contexto, no ano de 2012 a CPA fez uma análise do PDI quanto as suas especificidades e ações norteadoras que pudessem balizar a autoavaliação institucional. Para esse fim, as instruções para elaboração do PDI, proposta pelo MEC, no artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que estabelece os eixos temáticos essenciais, foram seguidas. De acordo com esse artigo, a construção do PDI “deveria se fazer de forma livre, para que a Instituição exercitasse sua criatividade e liberdade, no processo de sua elaboração”. No entanto, são apresentados os eixos temáticos que devem, obrigatoriamente, estarem presentes no documento, já que devem ser tomados como referenciais da análise a ser realizada por comissão designada pelo MEC.

A análise comparativa entre a estrutura sugerida pelo instrumento do MEC e a estrutura adotada no PDI 2009-2013 da UFPE, foi sistematizada no relatório de 2012.





Esse relatório foi lido pela Pro-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e também foi tomando como elemento norteador para o processo de elaboração do novo PDI da UFPE, com ação prevista para 2014-2018. Da análise sistêmica global da estrutura do PDI-UFPE percebeu-se a necessidade de realização de algumas adequações as orientações do MEC.

As atividades de elaboração do novo PDI da UFPE para o período 2014-2018 foram iniciadas em 2013 com as ações de avaliação do desempenho da instituição no período 2009-2013 que foi feita através de alguns Grupos de trabalho constituídos dentro da sistemática de elaboração do PEI.

A partir dos objetivos estratégicos definidos no PEI 2013-2017 está sendo elaborado o PDI 2014-2018 que deverá estar perfeitamente alinhado ao PEI e conter indicadores e metas para 2018. Para a construção do novo PDI a UFPE está também em processo de discussão do seu Projeto Político Pedagógico Institucional visto que o mesmo é parte integrante do PDI. A previsão para conclusão do PDI 2014-2018 é abril de 2014.

Apesar os inúmeros esforços para envolver a comunidade acadêmica como um todo para a elaboração do PDI, nota-se que o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica é ainda muito baixo. Muitos desconhecem o que seja o PDI, o Plano Estratégico Institucional (PEI), o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e suas importâncias na vida da universitária.

### **3.1.1 Missão Institucional**

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da UFPE tem como objetivo identificar a visão e a missão da UFPE, e propor tópicos estratégicos alinhados a sua missão, bem como os seus valores.



A missão de uma instituição deve ser elaborada de modo a exprimir sua razão de ser, a partir de um exercício de autoanálise efetivamente cumprido quando da elaboração estratégica. O enunciado da missão da instituição deve focar as necessidades concretas de quem vai se beneficiar da sua atuação e as suas reais potencialidades em atender essas demandas.

A missão da UFPE está enunciada no PDI e no PPI (versões 2009-2013) e visa

*Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão.*

Todavia, esse enunciado não faz uma referência ao contexto social e econômico em que a instituição está inserida. Tampouco faz uma menção clara às importantes contribuições que as variadas atividades – pesquisa, graduação, pós-graduação e extensão – representam para seu público principal, de modo semelhante ao cumprido em outros momentos da sua história. Esse enunciado não permite perceber em que a UFPE se distingue das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) uma vez que se trata de um enunciado demasiadamente genérico e abstrato, não refletindo uma análise estratégica concreta.

A UFPE, em sendo uma instituição pública, tem como VISÃO ser democrática e de referência em ensino, pesquisa e extensão. Ela tem alcançado esse objetivo haja vista sua condição nos rankings nacionais (Seção 2.2).

.Em sendo assim, conforme descrito em seu PPI, a UFPE como instituição de referência baseia-se nos seguintes valores:

- **Cidadania** – assegurar a liberdade, os direitos e as responsabilidades individuais e comunitárias;
- **Cooperação** – interagir para o bem comum: local, regional, nacional e internacionalmente;

- **Criatividade** – inovar teórica e aplicativamente, na construção interdisciplinar de conhecimentos relevantes à transformação socioambiental;
- **Dignidade** – tratar e retratar com respeito toda pessoa e comunidade;
- **Diversidade** – respeitar as características distintivas de pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- **Equidade** – promover o justo compartilhar das condições fundamentais ao desenvolvimento humano;
- **Integridade** – promover a honestidade e a ética, nas relações interpessoais intra extra-campus.

### 3.1.2 Objetivos e Metas Institucionais

Objetivos institucionais e a quantificação das metas de ação com cronograma não estão definidos de forma clara e agrupados em uma seção própria no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013).

Encontram-se dispersos, ao longo do documento (PDI), alguns objetivos como, por exemplo, os relacionados:

- Ao REUNI (Seção 2.2)  
*ampliação gradativa das vagas do vestibular; redução da evasão e retenção escolar; ocupação gradativa das vagas ociosas; implementação de reforma curricular em todos os cursos; estímulo à renovação do exercício da prática pedagógica; ampliação da abrangência do programa de mobilidade estudantil; consolidação das políticas de inclusão social; novas políticas de extensão; ampliação do acesso à moradia estudantil; ampliação do programa de pós-graduação.*
- à inserção regional (Seção 2.3):  
*Contribuir para a modernização econômica e o desenvolvimento sustentável dos municípios do estado de Pernambuco, difundindo a produção do conhecimento, dos processos e produtos elaborados na UFPE.*

Este último objetivo constante não no PDI, mas no Planejamento Estratégico Institucional (2009-2013).

Da mesma forma, as metas também se encontram emaranhadas e espalhadas em algumas seções ao longo do PDI. Por exemplo, na seção de Desafios (Seção 2.7) encontramos:

- *estabelecer um amplo sistema interativo de educação à distância;*
- *adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação às suas diretrizes curriculares;*
- *melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;*
- *estimular a consolidação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação e da pesquisa, favorecendo ao aumento do número de pesquisadores qualificados na UFPE;*
- *incentivar a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem;*
- *ampliar a abrangência do plano de capacitação dos servidores técnico-administrativos;*
- *ampliar a oferta e abrangência do público alvo de cursos de extensão, visando a educação continuada de adultos; e*
- *estimular a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades institucionais.*

Todas as ações estratégicas da UFPE estão prevista em seu Plano Estratégico Institucional. A UFPE definiu objetivos com base em prioridades estratégicas. Esses objetivos são de amplo alcance, e estão organizados de acordo com 3 (três) entidades : Atividades Principais; Alicerces; e, Áreas de Cooperação. As *Atividades Principais* caracteriza as atividades fins ou principais da Instituição que são ensino, pesquisa e extensão. “Alicerces” caracteriza as áreas que servem de apoio às atividades centrais que são Gestão, Financiamento, Informação, Infraestrutura e



Comunidade Universitária. Enquanto que “Áreas de Cooperação” caracteriza as áreas de atuação estratégicas e prioritárias da instituição: a cooperação nacional e internacional, a inserção regional e a interiorização.

### **3.2 Responsabilidade Social**

As mais atualizadas concepções de Universidade consideram de alta relevância o seu papel de indutora, alavancadora e difusora do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além disso, a Universidade exerce dinâmica e sinergia positiva no espaço geográfico de sua atuação. Por isso, deve estar preparada para, a partir de suas áreas de competência, expandir o ensino e difundir o conhecimento científico e tecnológico no estado de Pernambuco.

A preocupação com políticas e práticas inclusivas é coerente com a responsabilidade social da UFPE e com o novo contexto social que sugere o atendimento às demandas da maioria, em particular, enfatizando-se a necessidade institucional de: democratizar o acesso; fortalecer a educação básica; e propiciar formação permanente aos diversos segmentos da sociedade. No contexto da democratização do acesso, a UFPE tem tomado diversas atitudes, distribuídas em quatro grupos, buscando assim atender às diretrizes da LDB e à crescente demanda social.

Dentro do primeiro grupo de ações, a UFPE oferece condições para o acesso dos alunos mais carentes das escolas públicas, através da isenção das taxas de inscrição do vestibular. Esta ação atingiu em 2013 um total de 13.774 (treze mil setecentos e setenta e quatro) vestibulandos.

Outra importante ação objetivando democratizar o acesso à Universidade, tem sido a concessão de condições propícias à realização das provas aos portadores de necessidades especiais. Os candidatos que requerem atenção especial são alocados num prédio exclusivo, dispondo de recursos humanos e tecnológicos adequados a sua condição. O universo desses candidatos inclui mães que deram a luz



recentemente; enfermos; deficientes físicos, auditivos e visuais; e, até distúrbios mentais. Uma equipe treinada fica responsável por esses candidatos, bem como uma ambulância de plantão, com médicos e paramédicos à disposição. O ambiente físico onde eles são alojados procura contemplar o máximo possível de adequação a cada tipo de necessidade.

Quanto às ações de inclusão relacionadas ao ingresso na universidade, até o ano de 2012 a UFPE utilizava um bônus de 10% de acréscimo na nota, para candidatos advindos de escola pública, a qualquer curso da instituição e funcionava como uma forma de inclusão social na educação superior federal.

A Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2013 implantou o sistema de cotas, conforme estabelece a Lei nº 12.711/2012, que destina 50% (cinquenta pontos percentuais) das vagas para estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas. No preenchimento dessas vagas, leva-se em consideração a renda per capita de: pretos, pardos e indígenas e outras etnias. Segundo a lei, essas minorias devem constar em números proporcionais ao censo do IBGE das respectivas unidades federativas.

As instituições federais de ensino superior terão o prazo máximo de quatro anos para implementar integralmente o sistema de cotas. A UFPE optou pela implantação gradual do sistema de cotas, estabelecendo nesse primeiro o percentual de 12,50% (doze vírgula cinco pontos percentuais) para o ano de 2013, o que contabilizou um total de 1.153 (um mil cento e cinquenta e três) ofertadas nesse sistema. Para o ano de 2014, será ofertado o percentual de 25% (vinte e cinco pontos percentuais) do total das vagas; em 2015, 37,50% (trinta e sete vírgula cinco pontos percentuais); e, em 2016, 50% (cinquenta pontos percentuais) atingindo o percentual previsto na lei.

No campo do fortalecimento da educação básica, a UFPE aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - com participação de 10 (dez) escolas públicas de baixo IDEB nos municípios de Recife, Vitória e Caruaru. O público



beneficiado será de 2.972 (dois mil novecentos e setenta e dois) alunos em 2013, que contarão com 190 (cento e noventa) bolsistas de iniciação a docência e 34 (trinta e quatro) professores supervisores, envolvendo 18 (dezoito) licenciaturas, contemplando as áreas de: artes visuais, física, matemática, biologia, ciências, química, filosofia, geografia, letras, música, pedagogia, sociologia e teatro.

Por outro lado a UFPE através da ação 20RJ, vinculada ao programa de apoio à capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica, forneceu cursos de formação continuada, aperfeiçoamento e especialização, contemplando as áreas temáticas de Gestão Educacional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena. Foram 31.717 (trinta e um mil setecentos e dezessete) pessoas treinadas, distribuídas nas seguintes formações para professores da educação básica:

- i) Curso de Formação para a Gestão Etnoterritorializada da Educação Escolar Indígena, contemplando 143 (cento e quarenta e três) docentes, teve como objetivo contribuir para a qualidade do ensino oferecido nos Territórios Etnoeducacionais, em consonância aos interesses e necessidades educacionais, aos direitos dos povos indígenas e às Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação;
- ii) Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) contemplou 29.197 (vinte e nove mil cento e noventa e sete) professores e 1.437 (um mil quatrocentos e trinta e sete) orientadores, totalizando 30.634 (trinta mil seiscentos e trinta e quatro) profissionais. Essa ação tem como objetivo a formação em nível de aperfeiçoamento, de todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os que atuam nas turmas multisseriadas e multietapa, apoiando no planejamento das aulas e uso de modo articulado de materiais e referências curriculares e pedagógicas

ofertados pelo MEC às redes que aderirem às ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;

- iii) Especialização em Gestão Escolar que abrangeu cerca de 400 (quatrocentos) alunos e objetivou formar, em nível de especialização (Lato Sensu), gestores educacionais efetivos das escolas públicas da Educação Básica, incluídos aqueles de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional. Contribuindo dessa forma com a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social; e,
- iv) Gestar II, somando cerca de 60 (sessenta) tutores e 480 (quatrocentos e oitenta) professores, contemplando ao todo 540 (quinhentos e quarenta) profissionais, teve como objetivo oferecer formação continuada em língua portuguesa aos professores dos anos finais (do sexto ao nono ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas, levando a uma reorientação da prática escolar, de forma a propiciar aos alunos acesso aos conhecimentos linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Especialmente quanto à formação de professores indígenas do estado de Pernambuco, a UFPE criou o curso de Licenciatura em Educação Intercultural no Campus do Agreste, em julho de 2008. O público alvo do programa foram os profissionais que já lecionam nas comunidades indígenas em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio, tendo sua primeira turma o total de 150 (cento e cinquenta) concluintes em 2013.

A responsabilidade social da UFPE se estende ainda na direção de auxiliar comunidades carentes no atendimento de solução de conflitos, em busca da disseminação da cultura da paz. Alunos dos Cursos de Direito, Psicologia e Pedagogia da própria Universidade, e mulheres atuantes em lideranças comunitárias, todos vem sendo capacitados para atuação como mediadores neste processo. Trata-





se de um Projeto recém-aprovado pelo Ministério da Justiça, dentro do Projeto Pacificar – Fomento à prática da mediação nas faculdades de direito - a ser executado pelo Centro de Ciências Jurídicas, em parceria com o Instituto Nacional de Mediação e Arbitragem Seccional de Pernambuco (INAMA/PE) e a Federação de Apoio às Instituições Sociais e Escolas Alternativas (FEPEAL).

Ainda nesse sentido, em 13 de dezembro de 2013, foi inaugurada a Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem na Faculdade de Direito do Recife, resultante de um convênio celebrado entre a UFPE e o TJPE. A câmara atuará na resolução de litígios relativos a direitos patrimoniais, envolvendo pessoas ou entidades da mesma ou de diferentes categorias econômicas e profissionais. Com a implantação da Câmara, estudantes de direito e demais áreas poderão atuar como conciliadores e mediadores na resolução de conflitos junto à população.

Outra ação da UFPE está relacionada a UNA-SUS UFPE que visa desempenhar ações educacionais no âmbito da UFPE sob a supervisão da Secretaria Executiva da UNA-SUS. Nesse contexto existe o termo de cooperação (TC 60/2013) com o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), ligado à Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES). Atualmente, as políticas de provimento que possuem como eixos estruturantes a formação em serviço estão concentradas no PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA (PROVAB) e o PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL. Estão previstas ações de aperfeiçoamento para os profissionais participantes com a oferta de curso do I Curso de Pós-Graduação Lato Sensu intitulado, “Multiprofissional em Saúde das Famílias e das Comunidades”, presencial ou a distância, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) São previstas um quantitativo de 2.000 vagas para os envolvidos no Projeto Mais Médicos (Quadro 3.1). O curso tem abrangência nos estados da Paraíba e Pernambuco, com um termo de cooperação no valor de R\$ 9.000.000,00 (nove

bilhões de reais). A duração dessa cooperação está prevista para 36 (trinta e seis) meses, no período de novembro de 2013 a outubro de 2016.

**Quadro 3.1 - Curso de Especialização – Vagas já ocupadas / Programa Mais Médicos**

Descrição	Quantitativo de Médicos	Início	Término
1ª Turma	335	Novembro/2013	Outubro/2014
2ª Turma	263	Março/2014	Fevereiro/2015
3ª Turma	90	Março/2014	Fevereiro/2015

Fonte: Coordenação do UNA-SUS UFPE

Os demais cursos complementares, que farão parte do portfólio para a Educação continuada, ainda estão em definição junto à SE UNA-SUS e Ministério da Saúde, destinadas aos profissionais selecionados pelas políticas de provimento e fixação de profissionais, que tenham sido admitidos como trabalhadores-estudantes bolsistas do Ministério da Saúde (Lei 11.129/2005, Portaria 754/2012 do Ministério da Saúde, Medida Provisória 621/2013 e Portaria Interministerial 1.369/2013).

## 4 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

.As políticas acadêmicas dizem respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão; às estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, bem como quanto à imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; e, por fim, a políticas de atendimento estudantil que trata do acesso, da seleção e da permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

O perfil do aluno egresso da UFPE foi traçado com vistas a atender de forma geral às especificidades dos três níveis de ensino presentes na instituição: graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presencial e a distância. Neste sentido, os cursos devem prover uma formação que permita ao aluno desenvolver, principalmente, as seguintes características:

- conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos;
- capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- trabalho integrado e contributivo em equipes transdisciplinares; e,
- capacidade de aprendizagem continuada.

Além dessas características gerais os alunos egressos da graduação e pós-graduação devem apresentar autonomia intelectual, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país, e sólida base científica, humanística e cultural. Para isso espera-se desenvolver nos estudantes os seguintes aspectos:

- capacidade de comunicação e expressão na língua nacional e em língua estrangeira;



- capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- busca de constante aprimoramento científico e técnico; e,
- domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento.

## **4.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, todas as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão.

A política institucional direcionada às práticas pedagógicas inovadoras para os cursos de graduação se dá em diferentes linhas, com aplicabilidades diversas nos cursos da Universidade. Em sua grande maioria são conduzidas pela PROACAD, mas há também aquelas dirigidas pela PROPESQ ou PROEXT. As práticas pedagógicas institucionais direcionadas para todos os cursos são: a iniciação científica (inclusive com a realização de um congresso anual), conduzida pela PROPESQ; dos grupos PET (6 grupos PET), coordenados pela PROACAD; da atividade de monitoria, dirigida pela PROACAD; dos projetos de extensão, conduzidos pela PROEXT; mobilidade estudantil; e disciplinas institucionais. Registre-se que as quatro primeiras delas são amparadas por um processo de seleção para distribuição de bolsas, contando também com a certificação voluntária.

Nesta seção são apresentados aspectos relevantes desenvolvidas em 2013 pela UFPE.

### **4.1.1 Ensino de Graduação**

A definição da política do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), órgãos consultivos e deliberativos. A Câmara é constituída pelo



presidente, que é o Pró-reitor de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), e representantes dos Centros Acadêmicos da Universidade.

A concepção de currículo da UFPE define que a estrutura curricular de cada curso deva ser elaborada a partir do seu próprio Projeto Pedagógico (PPC), o qual deve atender aos princípios delineados no Projeto Pedagógico Institucional e à Diretrizes Curriculares Nacionais específicas quando existirem.

A atividade de estágio na UFPE não tem carga horária prévia definida, ficando isto a cargo dos colegiados e das diretrizes curriculares de cada curso. Mas o desenvolvimento da atividade pelo aluno, na UFPE, ou em qualquer instituição privada ou pública, encontra-se plenamente regulamentada pela Resolução 02/1985 do CCEPE. Esta regulamentação já cumpria às exigências da nova lei de estágio do governo federal.

#### **4.1.1.1 Expansão de Cursos**

O ensino de graduação na UFPE tem se expandido de forma bastante relevante no período 2008 a 2013. Esta expansão deve-se ao processo de interiorização e à realização das metas do Projeto REUNI. Houve um aumento de % (percentual) no número de cursos e de 26,8% (vinte e seis vírgula oito pontos percentuais) na quantidade de vagas disponibilizadas no vestibular, conforme mostrado no Quadro 4.1.

**Quadro 4.1 - Vagas e cursos ofertados no Vestibular 2008-2012**

Campus	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos
Recife	4.415	62	5.006	72	5.337	79	5.460	80	5.542	82	5566	83
Agreste	580	5	900	10	900	10	900	10	900	10	880	9
Vitória	250	3	250	3	280	4	340	5	370	5	430	6
<b>Total</b>	<b>5.245</b>	<b>70</b>	<b>6.156</b>	<b>85</b>	<b>6.517</b>	<b>93</b>	<b>6.700</b>	<b>95</b>	<b>6.812</b>	<b>97</b>	<b>6876</b>	<b>98</b>

Fonte: Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@

Segundo o PDI 2009-2013 da UFPE estavam previstos a criação de 26 (vinte e seis) novos cursos no período, mas a UFPE executou uma expansão de apenas 23 novos cursos, um pouco diferente da planejada, conforme detalhado no Quadro 4.2.

**Quadro 4.2 - Expansão de cursos de graduação no período 2009-2013**

Condição quanto ao previsto no PDI 2009/2013	Quantidade	Cursos
Previsto e criado	20 (12 em Recife, 5 no CAA, 3 no CAV)	Arqueologia , Ciências Atuariais, Ciência Política, Cinema, Dança, Engenharia de Alimentos, Oceanografia, Gestão da Informação, Museologia, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Sistemas de Informação, em Recife. Engenharia de Produção, Física (Lic), Matemática (Lic), Química (Lic), Educação Intercultural, em Caruaru. Educação Física (Lic), Educação Física (Bach), Saúde Coletiva no CAV
Previsto e não criado	6	Medicina, Música e Artes Cênicas no CAA; Biomedicina, Psicologia e Serviço Social no CAV
Não previsto e criado	3	Educação Física (Bach), Engenharia Naval e Engenharia de controle e automação no Recife

Fonte: DAP/PROPLAN

Vale a pena ressaltar que em 2013 foi criado apenas o curso de Saúde Coletiva (bacharelado) no CAV e realizadas todas as ações necessárias à abertura do curso de Medicina no CAA em 2014.

#### **4.1.1.2 Reprovação e Retenção**

A reprovação em componentes acadêmicos, em geral, contribui bastante para que os alunos fiquem retidos e demorem mais tempo que o necessário para se formar. Esta retenção não ocorre de forma homogênea entre os cursos universitários com um destaque bem diferenciado para os cursos da área de exatas.

Foram analisados os dados do período 2007.2 à 2013.1 e os dados apresentados no Quadro 4.3 revelam que a reprovação por falta chega a ser maior que a reprovação por nota em todos os períodos, no entanto, apresenta situação diferente entre os cursos. Ressaltando-se, por exemplo, o caso dos cursos da área de exatas (Matemática, Química, Física, Engenharias e Computação), nos quais o índice de reprovação por falta e por nota é maior que o apresentado pela universidade como um todo.



**Quadro 4.3- Resultado das matrículas em disciplina na UFPE e na área de Exatas (2007-2013.1)**

Resultado	2007.2		2008.2		2009.2		2010.2		2011.2		2012.2		2013.1	
	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE	EXATAS	UFPE
APROVADO	21,9	13,2	22,5	13,5	22,3	13,5	23,4	14,9	24,8	16,2	23,5	16,6	23,3	17,0
APROVADO POR MÉDIA	45,7	67,9	48,2	68,4	46,7	67,5	49,4	68,2	50,5	68,7	54,0	68,7	54,2	67,8
REPROVADO	11,2	4,7	10,4	4,7	12	5,4	13,5	6,7	13,5	6,4	12,3	6,3	12,1	6,6
REPROVADO POR FALTA	21,2	14,2	18,9	13,3	18,9	13,6	13,7	10,2	11,2	8,6	10,2	8,4	10,4	8,6
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada a partir dos relatórios gerenciais do SIG@





Tendo em vista este fato e considerando que os resultados são determinantes dos índices de evasão e retenção da Universidade, desde 2010.1 está em vigor uma Resolução que, em seu Artigo 1º, indica a recusa de matrícula para alunos que, entre outras situações, tenham obtido reprovação por falta em todos os componentes curriculares de um semestre letivo. Sendo importante ressaltar que a resolução foi discutida com toda a comunidade acadêmica. Paralelamente, a Universidade, no que se refere a assistência didático-pedagógica aos discentes, aderiu ao Programa de Assistência ao Estudante (PAE), com o objetivo de favorecer a permanência na instituição e, por conseguinte, a conclusão dos cursos pelos discentes, matriculados em situação de vulnerabilidade acadêmica.

De uma forma geral os dados revelam uma tendência à diminuição gradativa da reprovação.

#### **4.1.1.3 Práticas Institucionais de Estímulo a Melhoria do Ensino**

Desde 1999 a UFPE programou uma política de apoio financeiro à melhoria do ensino da graduação, através de editais dirigidos. Os editais visam apoiar projetos direcionados a corrigir as deficiências identificadas no ensino de uma (ou um conjunto de) disciplina/atividade de um curso, procurando atender sempre às recomendações das novas diretrizes curriculares, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Em 2005 os editais se modificaram um pouco na forma, mas os objetivos e princípios permaneceram os mesmos, apenas se diferenciando pelo turno (no sentido de favorecer aos turnos noturnos) e pelos de cursos de Licenciaturas.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) têm o papel de acompanhar o ensino, o planejamento e a orientação, supervisionando e avaliando para assegurar a continuidade do processo educativo. A UFPE possui 84 (oitenta e quatro) profissionais com esse perfil, distribuído entre os Centros Acadêmicos e Pró-Reitorias (Quadro 4.4).

**Quadro 4.4 - Distribuição dos Técnicos em Assuntos Educacionais na UFPE.**

ÓRGÃO DE LOTAÇÃO	QUANT.
Proacad, Proext, Progepe, Propesq e Proplan	22
Gabinete do Reitor	06
Hospital das Clínicas	02
Órgãos Suplementares (Núcleo de Televisão e Rádio, Núcleo de Educação Física e Desporto)	04
Campus Vitória	04
Campus Recife	38
Campus Agreste (Caruaru)	08
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>

Fonte PROPLAN

#### 4.1.1.4 Estímulo à Formação Docente

O Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) foi instituído em 2008, no contexto da política de formação continuada dos docentes da UFPE, como um espaço institucional de estudos, pesquisas e produção acadêmica, tendo como objeto, a docência universitária.

Esse Núcleo surgiu com o objetivo de ampliar e dar maior consistência e aprofundamento ao processo de formação didático-pedagógica continuada, em serviço, dos professores da UFPE.

*A proposta de formação continuada dos professores da UFPE justifica-se pela necessidade de oportunizar aos docentes desta Universidade uma formação pedagógica que os estimule a participar de um processo de desenvolvimento pessoal e técnico-profissional-político, em face das demandas internas institucionais de melhoria do magistério superior e das exigências externas legais e, sobretudo, dos requerimentos sociais à universidade. (RELATÓRIO, 2013.)*

O NUFOPE está instalado no CE/UFPE e conta atualmente com a participação efetiva de 07 (sete) Professores Pesquisadores da UFPE, além do apoio de bolsistas do Curso de Pedagogia.



Desde o ano de 2008 que o NUFOPE vem desenvolvendo atividades sistemáticas de formação continuada de professores e de incentivo ao debate acadêmico que envolve Seminários Temáticos, Rodadas de Conversa, Curso de Atualização Didático-Pedagógica, Cursos de temáticas diversificadas, além do desenvolvimento de pesquisas e sessões de estudos.

As atividades do NUFOPE no ano de 2013 se concentraram em três eixos: oferta do curso de atualização didático-pedagógica para professores da UFPE; atendimento a demandas específicas oriundas de professores da UFPE; término da pesquisa aprovada em 2011.

Quanto ao curso de atualização didático-pedagógica, o NUFOPE ofertou o módulo 1 e o módulo 2. Para tanto, foi feita uma reformulação destes módulos tendo em vista a avaliação dos cursos anteriores. Esta reformulação privilegiou o aprofundamento da reflexão sobre a prática pedagógica, ampliando a carga horária dos módulos e a troca de experiências entre os cursistas.

O módulo 1 passou a ter 28 (vinte e oito) horas e o módulo 2, 21 horas.

Para a oferta do módulo 1, foram criadas quatro turmas, sendo inscritos 61 (sessenta e um) professores. Para o módulo 2, também foram ofertadas quatro turmas, sendo inscritos 27 (vinte e sete) professores.

O NUFOPE também ofertou o módulo de Avaliação, que foi criado a partir de uma demanda específica vinda dos cursistas do módulo 1. Este curso visava aprofundar uma temática que emerge das discussões constantes do módulo 1 e que é percebida como algo conflitante para os professores na medida em que é um aspecto da docência que pouco é refletido na prática pedagógica. Para este módulo de avaliação, foram inscritos 21 (vinte e um) professores.

Quanto ao eixo do atendimento de demandas específicas, neste ano de 2013 surgiram demandas oriundas de diferentes departamentos e professores. Em geral, estes



professores participaram de algum dos módulos de atualização didático-pedagógica e, no intuito de aprofundar seu trabalho pedagógico, apresentam questões voltadas à sua prática e à possibilidade de acompanhamento por parte do NUFOPE.

Estas demandas se concentraram em cursos da área da Saúde, e, neste sentido, foram realizadas duas ações: promoção de reunião com os professores que apresentaram a demanda, e visita aos departamentos desses professores para participação em reuniões pedagógicas ou mesmo administrativas.

Estas demandas apontaram o aprofundamento do trabalho do NUFOPE em outro patamar, indicando a necessidade de ampliação da ação para além da oferta regular dos cursos de atualização. As questões apresentadas tinham como objetivo uma reformulação da prática docente e mesmo a introdução de mudanças no curso em questão.

Deve ser dado destaque à preocupação oriunda de coordenações de curso preocupadas com reformas curriculares, mesmo que já tenham sido oficializadas, mas que não alcançavam a prática docente, ainda baseada em paradigma anterior.

Destas demandas surgiram ofertas específicas de reuniões com professores dos departamentos, que se iniciaram em 2013 e estão programadas para 2014.

Quanto ao eixo da pesquisa, esta foi concluída, sendo formados 3 (três) subgrupos que ficaram responsáveis pela produção de artigos científicos que serão submetidos a eventos científicos em 2014, bem como para a produção de outro livro do NUFOPE.

Em 2013, o NUFOPE fez o lançamento do livro “Desenvolvimento profissional docente – currículo, docência e avaliação na educação superior”, organizado pelas professoras Kátia Ramos e Ilma Veiga, resultante das primeiras análises da pesquisa em andamento, bem como com parcerias com outras instituições de ensino superior, nacional e internacional.



Em 2013, o NUFOPE realizou mais um Seminário sobre docência no ensino superior, contando com 28 participantes.

Quanto à autoavaliação, o NUFOPE se preocupou em analisar o trabalho realizado no ano de 2013, o que serviu de base para a organização do trabalho em 2014. O destaque desta avaliação foi a necessidade de ampliação do atendimento às demandas específicas de professores e departamentos, demonstrando uma nova frente de atuação para o NUFOPE, algo que já vinha sendo vivenciado, porém de forma não sistemática e organizada.

Outro aspecto decorrente desta avaliação foi a ampliação para a oferta de cursos específicos, tal como o de Avaliação, e a retomada da oferta dos cursos sobre usos de tecnologia no ensino superior.

Um dos requisitos para conclusão do estágio probatório, pela Portaria Normativa N<sup>o</sup>. 06 de 09 de maio de 2006 é a participação no treinamento de docentes Recém-ingressos. Faz-se necessário que haja um estímulo maior a participação dos docentes, ingressantes e antigos, nos cursos promovidos pelo NUFOPE.

#### **4.1.1.5 Formação Interdisciplinar**

A UFPE já apresenta como objetivo do ensino na instituição a interdisciplinaridade e, para isso, criou os núcleos de formação complementar e livre, os quais podem ocupar entre 0% e 50% (cinquenta pontos percentuais) do currículo do curso. O incentivo à interdisciplinaridade tem se dado através dos Editais de Apoio às Graduações, de forma transversal. Estes Editais apresentam a interdisciplinaridade como requisito para a aprovação do Projeto, a qual pode se dar através de integração entre disciplinas, professores e/ou Departamentos.

A Resolução 06/2005 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de

atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos Cursos de Graduação da Universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os coordenadores e colegiados de curso a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos. Para isso, a UFPE disponibiliza aos Cursos, através do sistema acadêmico SIG@ e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares.

Todavia, no Quadro 4.5, são listados todos os cursos da UFPE segundo informação da PROACAD, num total de 101 (cento e um cursos), com informação da data da última atualização de seus PPCs.

**Quadro 4.5 - Curso; ano da última reforma RLN; situação em relação RLN; DCN; ano da última reforma DCN; se possui PPC da UFPE/CAA/CAV.**

<b>Campus Recife</b>						
<b>Centro de Artes e Comunicação</b>						
<b>Curso</b>	<b>Ano da última reforma RLN</b>	<b>Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos-RLN</b>	<b>Situação do currículo em relação às DCN</b>	<b>Ano da última reforma a DCN</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>	
1	Arquitetura e Urbanismo Bacharelado	2010	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
2	Artes visuais Licenciatura	2011	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
3	Biblioteconomia Bacharelado	2011	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
4	Cinema e Audiovisual Bacharelado	2013	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
5	Dança Licenciatura	2013	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
6	Design Bacharelado	2002	Não Atualizado	Atualizado	2004	Sim
7	Expressão Gráfica Licenciatura	2013	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
8	Gestão da Informação Bacharelado	2007	Não Atualizado	Atualizado	2008	Sim
9	Jornalismo	2008	Não Atualizado	Em atualização	2008	Sim

10	Letras / Lic. Em Espanhol	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
11	Letras / Lic. Em Francês	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
12	Letras / Lic. Em Inglês	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
13	Letras / Lic. Em Português	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
14	Letras – Bacharelado	2009	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
15	Música – Canto – Bacharelado			Atualizado	2012	Sim
16	Música – Instrumento – Bacharelado			Atualizado	2012	Sim
17	Música – Licenciatura	2012	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
18	Publicidade e Propaganda	2008	Não Atualizado	Em atualização	2008	Sim
19	Rádio, TV e Internet	2008	Não Atualizado	Em atualização	2008	Sim
20	Teatro Licenciatura	2009	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim

**Centro de Ciências Exatas e da Natureza**

	<b>Curso</b>	<b>Ano da última reforma</b>	<b>Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos</b>	<b>Situação do currículo em relação as DCN</b>	<b>Ano da última reforma DCN</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>
1	Estatística - Bacharelado	2012	Parcialmente	Atualizado	2011	Sim
2	Física - Licenciatura	2010		Em atualização	2010	Não
3	Física - Bacharelado	2011	Não Atualizado	Em atualização	2013	Não
4	Matemática - Licenciatura	2011	Parcialmente	Atualizado	2012	Sim
5	Matemática - Bacharelado			Atualizado	2009	Não
6	Química – Licenciatura	2011	Parcialmente	Atualizado	2012	Sim
7	Química – Bacharelado	2009	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim

**Centro de Ciências Biológicas**

Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reforma DCN	Projeto Pedagógico	
1	Biomedicina	2012	Parcialmente	Atualizado	2004	Sim
2	Ciências Biológicas Licenciatura	2010	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
3	Ciências Biológicas Bacharelado	2010	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
4	Ciências Biológicas – Ciências Ambientais	2011	Em atualização	Atualizado	2011	Sim
<b>Centro de Filosofia e Ciências Humanas</b>						
Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reforma a DCN	Projeto Pedagógico	
1	Arqueologia Bacharelado	2013	Atualizado	Atualizado	2012	Sim
2	Ciência Política – Relações Internacionais Bacharelado	2012	Atualizado	Atualizado	2012	Sim
3	Filosofia – Licenciatura	2009	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
4	Filosofia – Bacharelado	2009	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
5	Ciências Sociais – Licenciatura	2010	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
6	Ciências Sociais - Bacharelado	2010	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
7	Geografia - Licenciatura	2011	Não Atualizado	Atualizado	2012	Sim
8	Geografia – Bacharelado	2011	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim
9	História – Licenciatura	2011	Parcialmente	Atualizado	2012	Sim
10	História - Bacharelado	2011	Parcialmente	Atualizado	2012	Sim
11	Museologia	2013	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
12	Psicologia	2012	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim
<b>Centro de Educação - CE</b>						
1	Pedagogia/Licenciatura	2007	Não Atualizado	Atualizado	2008	Sim
<b>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</b>						



	Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reform a DCN	Projeto Pedagógico
1	Administração Bacharelado	2012	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
2	Ciências Atuariais Bacharelado	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
3	Ciências Contábeis Bacharelado	2008	Não Atualizado	Atualizado	2009	Sim
4	Ciências Econômicas Bacharelado			Atualizado	2010	Sim
5	Hotelaria	2000	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
6	Secretariado	2011	Em atualização	Em atualização	2003	Sim
7	Serviço Social	2009	Não Atualizado	Em atualização	2009	Sim
8	Turismo	2011	Parcialmente	Atualizado	2012	Sim
<b>Centro de Ciências da Saúde</b>						
	Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reform a DCN	Projeto Pedagógico
1	Educação Física - Licenciatura	2011	Não Atualizado	Atualizado	2012	Sim
2	Educação Física - Bacharelado	2011	Não Atualizado	Atualizado	2012	Sim
3	Enfermagem	2010	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
4	Farmácia	2009	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
5	Fisioterapia	2012	Parcialmente	Atualizado	2008	Sim
6	Fonoaudiologia	2010	Parcialmente	Atualizado	2011	Sim
7	Medicina	2003	Não Atualizado	Atualizado	2012	Sim
8	Nutrição Bacharelado	2010	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
9	Odontologia	2009	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
10	Terapia Ocupacional Bacharelado	2013	Atualizado	Atualizado	2011	Sim

<b>Centro de Tecnologia e Geociências</b>						
	<b>Curso</b>	<b>Ano da última reforma</b>	<b>Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos</b>	<b>Situação do currículo em relação as DCN</b>	<b>Ano da última reforma a DCN</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>
1	Engenharia Biomédica	2011	Em atualização	Em atualização	2002	Sim
2	Engenharia Cartográfica	2011	Parcialmente	Em atualização	2010	Sim
3	Engenharia Civil	2012	Atualizado	Atualizado	2012	Sim
4	Engenharia de Alimentos	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
5	Engenharia de Energia	2013	Atualizado	Atualizado	2012	Sim
6	Engenharia Eletrônica			Em atualização	2004	Não
7	Engenharia Elétrica	2011	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
8	Engenharia Mecânica	2008	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
9	Engenharia de Automação e Controle	2011	Não Atualizado	Atualizado	2012	Sim
10	Engenharia de Materiais	2013	Atualizado	Atualizado	2010	Sim
11	Engenharia de Minas	2008	Não Atualizado	Atualizado	2008	Sim
12	Engenharia Naval	2010	Não Atualizado	Atualizado	2011	Sim
13	Engenharia de Produção	2012	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
14	Engenharia Química	2008	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
15	Geologia	2002	Não Atualizado	Atualizado	2004	Sim
16	Oceanografia Bacharelado	2008	Não Atualizado	Atualizado	2009	Sim
17	Química Industrial	2004	Não Atualizado	Atualizado	2006	Sim
<b>Centro de Informática</b>						
	<b>Curso</b>	<b>Ano da última reforma</b>	<b>Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos</b>	<b>Situação do currículo em relação as DCN</b>	<b>Ano da última reforma a DCN</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>
1	Ciência da Computação	2001	Não Atualizado	Atualizado	2001	Sim
2	Engenharia da Computação	2001	Não Atualizado	Atualizado	2008	Sim

3	Sistemas de Informação	2009	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim
<b>Centro de Ciências Jurídicas</b>						
Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reform a DCN	Projeto Pedagógico	
1	Direito	2014	Em Atualização	Em Atualizaã o	2002	Sim
<b>Centro Acadêmico do Agreste</b>						
Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reform a DCN	Projeto Pedagógico	
1	Administração	2007	Parcialmente	Atualizado	2006	Sim
2	Comunicação Social	2013	Atualizado - PPC em Aprovação	Atualizado	2013	Sim
3	Ciências Econômicas	2011	Cópia do processo de reforma encontrado, mas não o PPG de fato, seguindo os Requisitos Legais e Normativos.	Atualizado	2012	Sim
4	Design	2005	Parcialmente	Atualizado	2006	Sim
5	Educação Intercultural - Licenciatura	2013	Parcialmente	Atualizado	2009	Sim
6	Engenharia Civil	2007	Parcialmente	Em atualização	2006	Sim
7	Engenharia de Produção	2014	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
8	Física - Licenciatura	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
9	Matemática – Licenciatura	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
10	Pedagogia	2012	Parcialmente	Em atualização	2006	Sim

11	Química - Licenciatura	2013	Atualizado	Atualizado	2009	Sim
12	Medicina	2012	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim
<b>Centro Acadêmico de Vitória</b>						
	<b>Curso</b>	<b>Ano da última reforma</b>	<b>Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos</b>	<b>Situação do currículo em relação as DCN</b>	<b>Ano da última reforma a DCN</b>	<b>Projeto Pedagógico</b>
1	Ciências Biológicas - Licenciatura	2009	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim
2	Educação Física - Bacharelado	2014	Atualizado	Atualizado	2010	Sim
3	Educação Física – Licenciatura	2014	Atualizado	Atualizado	2011	Sim
4	Enfermagem	2011		Atualizado	2012	Sim
5	Saúde Coletiva	2012	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim
6	Nutrição	2009	Parcialmente	Atualizado	2013	Sim

Fonte: DDE/PROACAD, junho de 2013.

#### 4.1.1.6 Educação a Distância – EAD

A Educação a Distância (EAD) é um importante instrumento para a produção e socialização do conhecimento nas várias esferas da sociedade, na qual as barreiras de tempo e espaço são eliminadas. Num país das dimensões do Brasil, o uso da tecnologia da informação é recurso indispensável para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução das desigualdades sociais. Segundo os dados da PROACAD (Quadro 4.6) são ofertados 5 (cinco) cursos de graduação em EAD, todos com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aderentes às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Em 2013, o curso de Letras Língua Portuguesa teve sua última reforma de acordo com os

requisitos legais normativos, e o curso de Ciências Contábeis foi atualizado conforme as diretrizes curriculares nacionais.

**Quadro 4.6 - Cursos de graduação a distância, data da última reforma e situação dos perfis curriculares**

Educação a Distância						
Curso	Ano da última reforma	Situação do PPC em relação aos requisitos legais e normativos	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reforma DCN	Projeto Pedagógico	
1	Ciências Contábeis	2012	Atualizado	Atualizado	2013	Sim
2	Letras Língua Portuguesa	2013	Parcialmente	Atualizado	2008	Sim
3	Letras Língua Espanhola	2010	Parcialmente	Atualizado	2010	Sim
4	Geografia Licenciatura	2012	Parcialmente	Atualizado	2011	Sim
5	Matemática	2009	Não Atualizado	Atualizado	2010	Sim

Fonte: DDE/PROACAD, março 2014

#### 4.1.2 Ensino de Pós-Graduação

A política de pós-graduação da UFPE é definida no âmbito da Câmara de Pós-graduação, órgão ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Pró-Reitor da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), instância de implementação da política, preside as reuniões desta Câmara.



#### **4.1.2.1 Pós-Graduação stricto sensu na UFPE**

O ensino da pós-graduação teve início em 1967 com a implantação de quatro cursos de Mestrado (Economia, Sociologia, Matemática e Bioquímica). O crescimento do sistema ocorreu, inicialmente, devido ao aumento do número de Mestrados e, a partir de 1990, pela implantação de Doutorados em todas as áreas do conhecimento.

Entre 2007 e 2013, em resposta à demanda da sociedade e ao estímulo da CAPES, tiveram início 3 (três) mestrados profissionais, 17 (dezesete) mestrados acadêmicos e 6 (seis) doutorados. Ao final do ano 2013 este sistema compreendia 122 (cento e vinte e dois) cursos sendo 67 (sessenta e sete) cursos de mestrado acadêmico, 8 (oito) de mestrado profissional e 47 (quarenta e sete) de doutorado (ver Quadro 4.7). Vale a pena ressaltar que ainda em 2013 foram criados um novo curso de mestrado acadêmico (Centro Acadêmico de Vitória) e um doutorado com início previsto para 2014. No ano de 2013, conforme detalhado no Quadro 4.8, o número de alunos no mestrado (profissional e acadêmico) foi de 4.291 (quatro mil duzentos e noventa e um) estudantes, enquanto o doutorado chegou a 3.233 (três mil duzentos e trinta e três) alunos. No período de 2007 a 2013, o número de alunos da pós-graduação aumentou 52% (cinquenta e dois pontos percentuais).

**Quadro 4.7 – Número de cursos de pós—graduação, 2007-2013**

<b>CURSO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Mestrado acadêmico	53	52	57	61	63	65	67
Mestrado profissional	5	5	5	5	6	7	8
Doutorado	41	43	44	46	46	48	47

Fonte: PROPESQ/UFPE

**Quadro 4.8 – Número alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, 2007-2013**

<b>CURSO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Mestrado acadêmico	2.922	3.191	3.422	3.255	3.496	3.394	3.904
Mestrado profissional	342	333	323	300	341	345	387
Doutorado	1.693	1.894	2.046	2.172	2.438	2.604	3.233

Fonte: PROPESQ/UFPE

Os programas de pós-graduação no Brasil são avaliados sistematicamente pela CAPES e, os resultados das últimas avaliações trienais dos programas da UFPE desde 2005 encontram-se ilustrados no Quadro 4.9 de onde vale a pena destacar que na última avaliação (2011-2013) a UFPE passou a contar com 7 (10%) dos programas no nível 5 (cinco). Em termos médios os programas de pós-graduação da UFPE tem conceito em torno de 4,2.

**Quadro 4.9 Resultado das avaliações trienais da CAPES dos programas de pós-graduação da UFPE, 2005-2013**

CONCEITOS	TRIÊNIO		
	2005/2007	2008/2010	2011/2013
2	2 (4%)	1 (2%)	0 (0%)
3	10 (18%)	14 (22%)	14 (20%)
4	20 (35%)	23 (36%)	29 (42%)
5	22 (39%)	23 (36%)	19 (28%)
6	2 (4%)	2 (3%)	7 (10%)
7	1 (2%)	1 (2%)	0(0%)
Total	57 (100%)	64 (100%)	69 (100%)
<b>Média dos conceitos</b>	<b>4,26</b>	<b>4,21</b>	<b>4,27</b>

Fonte: PROPESQ

Em relação ao quantitativo de bolsas de pós-graduação para alunos de mestrado (ME) e doutorado (DO), os dados apresentados no Quadro 4.10 mostram que a UFPE oferece bolsas juntamente com mais três agências de fomento: CAPES, CNPq e SESu. O total de alunos beneficiados é de 900 (novecentos) mestrandos e 700 (setecentos) doutorandos.



**Quadro 4.10- Bolsas da Pós-Graduação da UFPE- 2013**

Bolsa	Agência	Descrição	Nº de bolsas	
			ME	DO
Demanda Social	CAPES	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE	838	660
REUNI	CAPES	Estágio de doutorando no exterior (sanduiche)	0	51 <sup>1</sup>
PDSE	SESu	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE com atuação do pós-graduando em curso de graduação	40	24
PEC-PG	CAPES/CNPq	Bolsa convênio para estrangeiro de países em desenvolvimento que venham a cursar mestrado ou doutorado na UFPE	5	5
PROPESQ	UFPE	Bolsa para alunos de mestrado ou doutorado na UFPE	17	11
<b>TOTAL</b>			<b>900</b>	<b>700</b>

Fonte: PROPESQ

#### 4.1.2.2 Pós-Graduação lato sensu na UFPE

.A UFPE também oferece a Pós-Graduação *Lato Sensu*, com Cursos de Especialização e Programas de Residência. Em 2013 foram realizados 54 (cinquenta e quatro) Cursos, dos quais 11(onze) eram primeiras edições.

Nos últimos anos, a UFPE vem ampliando a sua oferta de vagas em Cursos à distância. Em 2013, foram matriculados 1.169 (um mil cento e sessenta e nove) alunos nos 3 (três) cursos de especialização a distância oferecidos.

---

<sup>1</sup> 51 Doutorandos iniciaram doutorado sanduíche no exterior em 2013, utilizando um total de 325 mensalidades das 1.128 mensalidades da universidade (cada doutorando pode utilizar 3 a 12 meses).

Com um total de 3.245 (três mil duzentos e quarenta e cinco) alunos matriculados em 2013, foram oferecidos Cursos nos diversos Centros Acadêmicos, conforme mostram os dados do Quadro 4.11:

**Quadro 4.11- Oferta de Cursos de especialização na UFPE, por Centro- 2013**

<b>CENTRO</b>	<b>QUANTIDADE E DE CURSOS</b>
Centro de Artes e Comunicação	05
Centro Acadêmico de Vitória	01
Centro de Ciências Biológicas	03
Centro de Ciências Jurídicas	05
Centro de Ciências da Saúde	07
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	14
Centro de Educação	03
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	01
Centro de Informática	01
Centro de Tecnologia e Geociências	14
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>

Fonte: PROPESQ

No que se refere à residência, em 2013 a UFPE teve 393 (trezentos e noventa e três) residentes matriculados nos 11 (onze) Programas de Residência oferecidos, conforme detalhado no Quadro 4.12.

**Quadro 4.12- Programas de residências oferecidos pela UFPE em 2013**

PROGRAMA	RESIDENTES
<b>Residência Médica</b> Especialidades: Acupuntura, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vasculuar, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Infectologia, Medicina de Família e Comunidade, Nefrologia, Neurologia, Obstetrícia e Ginecologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia, Urologia.	215
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	25
Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas	28
Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde do Hospital Dom Moura-Garanhuns	30
Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde-Vitória	25
Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas	23
Residência em Enfermagem do Hospital Barão de Lucena	11
Residência em Enfermagem do Hospital Getúlio Vargas	10
Residência em Nutrição do Hospital das Clínicas	18
Residência em Nutrição do Hospital Barão de Lucena	04
Residência em Nutrição do Hospital dos Servidores do Estado	04
<b>TOTAL</b>	<b>393</b>

Fonte: PROPEAQ

#### 4.1.2.3 Política de Incentivo à Pesquisa

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PROPEAQ ([www.propesq.ufpe.br](http://www.propesq.ufpe.br)). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos editais, a UFPE tem definido apoio a: desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; realização de congressos na UFPE; realização de excursões didáticas; bolsa de iniciação



científica institucional, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq; e programa enxoval.

### **4.1.3 Concepção de Extensão**

A UFPE identifica a extensão como uma atividade necessária para alcançar a sua missão, prevendo, para isto, o engajamento da comunidade acadêmica. É vista como parte fundamental do processo de transformação da sociedade, tanto na difusão do conhecimento quanto na busca da inclusão social.

Neste sentido, diversas ações devem ser estimuladas; de um lado ações direcionadas à comunidade acadêmica, tornando-a apta e participante de uma cidadania ativa, a partir do envolvimento em projetos de extensão; e de outro lado ações direcionadas à sociedade de uma forma geral, tornando-a coparticipe nos Projetos.

No tocante às demandas do entorno social, para a integração entre Universidade e Sociedade, estas são identificadas, em sua grande maioria, nos Centros, Departamentos e Unidades Acadêmicas, conectadas com as necessidades da sociedade. São estimuladas atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e trabalho.

A PROEXT apoia as ações contempladas em seus editais internos que podem ser eventuais ou em fluxo contínuo. As ações submetidas a editais com recursos financeiros envolvidos são avaliadas, em primeiro momento, pela coordenação setorial do centro acadêmico ao qual pertença o coordenador da ação. Em seguida, uma vez aprovada, o gestor da PROEXT responsável pelo edital encaminha a ação para avaliação por pares. Pelo menos dois pareceristas avaliam cada ação. Quando se trata de ação submetida a edital de fluxo contínuo, sem recursos financeiros envolvidos, se houver solicitação de apoio do coordenador à PROEXT, o Núcleo Gestor, a Câmara de Extensão, ou o próprio

Pró-Reitor, poderão decidir pelo apoio ou não, considerando a disponibilidade de recursos da PROEXT e o atendimento às diretrizes e os critérios gerais adotados pela PROEXT.

Os dados apresentados no Quadro 4.13 revelam o aumento significativo das atividades de extensão destacando-se: o aumento do público atendido por projetos e do público participante de cursos e eventos atingidos.

**Quadro 4.13 - Quantidade das ações de extensão da UFPE, 2008-2013**

<b>Descrição</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Projetos Registrados	225	178	186	233	260	307
Bolsas Concedidas	337	340	393	414	182	348
Certificados Emitidos	16.691	15.909	18.787	9.345		21.367
Eventos Apoiados	165	47	161	149	120	117
Peças Gráficas Concedidas	149.226	159.553	125.799	21.512		37.381
Parcerias	132	192	307	307		
Convênios/Parcerias	05	08	06	08		15
Pessoas Capacitadas - curso	5.707	11.882	15.178	19.113	5.436	7.491
Público Atendido	386.044	407.160	441.019	287.320	336.090	574.423
Docentes Envolvidos	595	918	1.566	1.281	966	1.292
Discentes Envolvidos	1.372	1.771	8.516	6.012	1.875	1.894
Técnicos Envolvidos	239	200	325	154	135	289
Cursos Realizados	294	291	547	85	78	145
Eventos Promovidos	143	85	53	13	120	120
Eventos Divulgados	664	110	214	-	120	120
Programas de Rádio Produzidos	51	52	30	-		92
Municípios Atendidos	132	192	71	125		80
Prestação de Serviços (registro)	00	08	17	04	09	06
Público Participante (Cursos e Eventos)	25.955	42.586	72.516	58.517	45.379	146.267
Livros publicados						64
Peças gráficas concedidas						37.381
Programas registrados						22

Fonte: Elaborada a partir de dados da PROEXT

Em 2013, a UFPE ofereceu 2 (dois) cursos de extensão de 30 h e 5 (cinco) cursos de extensão com mais de 30h na modalidade de educação à distância (Quadro 4.14).

**Quadro 4.14 – Cursos de Extensão em EAD em 2013**

Áreas Temáticas	Total de		Concluintes	Ministrantes			
				Da própria IES (UFPE)			Externos
	Cursos	Carga Horária		Docentes	Técnicos	Estudantes	
<b>até 30h</b>							
1. Educação	1	30	42	1	0	0	0
2. Trabalho	1	30	160	1	1	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>60</b>	<b>202</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>acima de 30h</b>							
1. Educação	4	830	1.376	15	2	0	0
2. Tecnologia e Produção	1	240	200	5	5	1	0
<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>1.070</b>	<b>1.576</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>1.130</b>	<b>1.778</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

Fonte: UFPE, PROEXT/SIGPROJ

O monitoramento e avaliação das ações de extensão é feito com apoio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), uma ferramenta do Ministério da Educação. A avaliação é realizada por meio de indicadores construídos a partir da experiência em extensão das universidades públicas brasileiras e consensuadas no Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Instituições Públicas da Educação Superior Brasileira (FORPROEX).

A aprovação de ações extensionistas é feita pelas Coordenações Setoriais de Extensão, distribuídas por cada centro acadêmico. Na UFPE são 12 (doze) coordenações Setoriais. A

## 4.2 A Comunicação com a Sociedade

Na avaliação da Comunicação com a Sociedade da UFPE são consideradas neste Capítulo as estratégias, ações e qualidade da comunicação desenvolvida, a imagem pública da Instituição e a ouvidoria institucional.



## 4.2.1 Estratégias de Comunicação Institucional

A comunicação da UFPE, de forma estratégica, pode ser dividida em quatro grupos de ação: aquele composto pelas ações desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC); ações desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da Reitoria (ASCOM); o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); e, o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU).

### 4.2.1.1 Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação

A Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC), diretamente vinculada ao Reitor foi criada através de portaria publicada em 28/11/2011 e entrou em funcionamento no final do mês de março de 2012 com o objetivo de assessorar, estabelecer políticas, definir e acompanhar processos e procedimentos de Informação e Comunicação no âmbito interno e externo da UFPE. A SeGIC tem a finalidade gerenciar a Informação e a Comunicação em toda estrutura da UFPE, articulando ações transversais nas diversas unidades e objetiva, promover a melhoria contínua, a interação e a inovação nos processos meio para ensino, pesquisa, extensão e gestão, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Um dos grandes desafios desta secretaria é de articular e monitorar as ações estratégicas das unidades de Informação e Comunicação da UFPE, notadamente o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Editora Universitária, a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU).

Em 2013 a SeGIC iniciou a criação de uma unidade de gestão de processos, através da realização de fóruns de discussão, motivadas pela realização de evento de instituições públicas organizadas pela Secretaria, e de um treinamento gestores administrativos da UFPE, do NTI e da SeGIC. É um projeto que tem como parceiros a PROPLAN,



PROGEPE e docentes do CIn, DCA e Engenharia de Produção e apoio da Gestão dos professores Anísio e Silvio. Esta unidade tem como objetivo implantar na UFPE uma Unidade de Gestão de Processos de modo a promover a melhoria contínua e a inovação dos processos da instituição. O projeto também abrange a capacitação dos servidores, de modo que a Gestão de Processos possa ser disseminada na Universidade.

Foi projetada uma Plataforma integrada de produção e distribuição de conteúdo digital, em parceria com a PROPLAN, com o Centro de Informática (CIN) e com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), denominada de Ambiente Virtus, composto por diversos sistemas:

- Portal do Estudante
- Portal Corporativo UFPE
- UFPE mobile
- Web conferência
- Repositório Institucional
- Sistema de Sinalização Digital
- Rede Social Ágora

Esta plataforma vai permitir uma integração de conteúdos nos processos de alimentação e armazenamento de conteúdo. Esta integração irá reduzir eventuais erros e a necessidade de várias fontes de alimentação. Em 2013 foram iniciados o desenvolvimento do Portal do Estudante em parceria com a PROACAD, PROAES, SIB, Restaurante Universitário, Cooperação Internacional e NTI, do aplicativo móvel (UFPE mobile) para a UFPE, e do Repositório Institucional. Também foi especificado e desenvolvido o processo licitatório para a implantação de um sistema de videoconferência na Web (Web Conferência) para toda a comunidade universitária (docentes, estudantes e técnicos-administrativos). Foram analisadas com o NTI algumas plataformas de gestão de conteúdo e para desenvolvimento e gestão de portais corporativos. A partir deste estudo





seria selecionada uma plataforma para a UFPE (Portal Corporativo da UFPE). Foram adquiridos 26 Tótems e 26 Smart TVs para a implantação de um sistema de sinalização digital. A implantação de estações de informação (sistema de sinalização) em cada centro acadêmico dos três campi da UFPE permitirá o acesso às informações de forma mais rápida e democrática. Cada centro poderá divulgar notícias, eventos, temas relacionados aos seus cursos, entre outros assuntos de interesse da comunidade.

O Repositório Institucional da UFPE estava com problemas de arquivamento e recuperação desde início de 2012, foi reavaliado e repensado. Juntamente com a equipe da Biblioteca Central e com o NTI a SeGIC redefiniu o novo projeto de Repositório Institucional para ser reimplantado e a PROPESQ também se incorporou nesta discussão e no projeto. Este RI têm o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e de demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade dos pesquisadores e dos programas de pesquisa, o *status* e o valor público da UFPE. Além disso, o RI deverá promover a preservação digital e a Memória Institucional da UFPE. Este processo está sendo conduzido pela SeGIC em parceria com a PROPESQ, o Departamento de Ciência da Informação, o Sistema de Bibliotecas, o Núcleo de Tecnologia da Informação e Unidades Acadêmicas da UFPE.

Outro projeto que se denomina de Monitoramento de Redes Sociais que permitirá o acompanhamento das informações que se referenciam a UFPE através das mídias sociais. Através destas informações permitirá aos gestores da UFPE uma maior reflexão sobre a sua unidade, podendo tomar algumas decisões associadas às publicações nas mídias.

A SeGIC é responsável pela implantação e gestão da Lei de Acesso à Informação da UFPE desde a sua criação. Em 2013 foi implantada a Carta de Serviços em parceria com O NTI. A Carta de Serviços da UFPE inovou em relação às Cartas das demais Instituições federais por ser uma solução dinâmica, ou seja, permite a alimentação e atualização das



informações em tempo real na Web. Segundo informações obtidas as outras instituições geram um documento estático que a cada nova atualização precisa gerar novamente o arquivo e republicá-lo dificultando enormemente este processo. Outra vantagem deste sistema desenvolvido na UFPE se refere a descentralização na alimentação e atualização das informações dos serviços realizados na UFPE.

A SeGIC atuou fortemente nas campanhas institucionais, na realização ou colaboração em eventos institucionais e na construção do catálogo da UFPE.

Apoiou também a comunicação e operacionalização de reuniões do Planejamento Estratégico Institucional, do Plano Diretor e do Processo de Construção do Novo Estatuto e do Plano Diretor da UFPE, além de ter participado ativamente de várias discussões ocorridas na construção do planejamento estratégico da UFPE.

Em 2013 a CAPES realizou a avaliação dos programas de pós-graduação. Pela importância estratégica e institucional desta ação e diante das dificuldades encontradas a PROPEAQ juntamente com o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e com o Núcleo e Tecnologia da Informação (NTI) trabalharam para atualizar e publicar com qualidade as informações pertinentes a este processo de avaliação.

A SeGIC projetou um novo Cinema para a UFPE que deverá ser construído em 2014.

Outra importante iniciativa da SEGIC foi o projeto e gestão implantação da realização Reforma Física da Biblioteca Central em parceria permanente com o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), através do envolvimento direto do Gestor da Biblioteca Central. A Biblioteca Central da UFPE reabre suas portas, reformada e agora contando com novo conceito, obedecendo a três aspectos: 1 – Espaço de interdisciplinaridade, 2 – Espaço intercâmbio cultural; 3 – Ação da internacionalização da Universidade. Assim a BC conta com quatro novos auditórios, de alto padrão de conforto. Espaço expositivo; 12 salas para pesquisa em grupo, sendo Seis delas para grupos de até 5 (cinco) pessoas e 6 (seis) para grupos de até 10 (dez) pessoas. Grupos de pesquisa da instituição, estudantes



necessitando realizar trabalhos em equipe, ou reuniões eventuais com pequenos grupos poderão utilizar esses espaços reservados e climatizados para suas atividades. Os espaços expositivos - um para médias e dois para pequenas exposições, já contou com exposição sobre a história do Recife, organizada pela Rede Memorial de Pernambuco (entidade que agrupa diversos museus, acervos e galerias do estado); a exposição "nacasadosoutros", com fotografias das jornalistas Hélia Scheppa (fotógrafa) e Fabiana Moraes (repórter), ambas do Jornal do Comercio; e uma exposição sobre a construção do campus da UFPE; e a exposição da Fundação Conrado Wessel (FCW) durante a 65ª Reunião anual da SBPC. A exposição que reuniu 47 (quarenta e sete) fotos de ensaios premiados em primeiro lugar pela fundação desde 2006 e os três primeiros lugares do concurso de 2012 do Prêmio de Arte - Ensaio Fotográfico da FCW. O evento atraiu muitas pessoas que gostam de fotografia, além daquelas que circulam pelos corredores da Biblioteca Central da Universidade Federal (UFPE), durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi a primeira vez em dez anos que as fotos saíram de São Paulo para uma exposição em retrospectiva. O investimento nessa área foi de aproximadamente R\$ 1.100.000,00, através do PAI 2013 da Biblioteca Central.

A Biblioteca Central conta com um novo acervo de mais de 110 mil e-books, recentemente adquiridos pela UFPE. Trata-se de um dos maiores acervos de e-books do Brasil disponibilizados por uma biblioteca universitária. Apenas uma única plataforma, a **e-brary**, disponibiliza mais de 107.000 e-books.

Some-se também ao acervo de aquisição 2013, os livros eletrônicos da coleção de e-books do *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE), responsável pelas publicações dos principais títulos nas áreas de Engenharia, Computação, Tecnologia, entre outros, com mais de 500 (quinhentos) títulos.

Destacamos ainda que o acervo de e-books conta ainda com as coleções da Atheneu (na área de saúde), com 107 (cento e sete) títulos em português e Springer (todas as áreas



do conhecimento), com mais 2.757 livros, todos disponíveis em [http://www.ufpe.br/sib/index.php?option=com\\_content&view=article&id=166&Itemid=234](http://www.ufpe.br/sib/index.php?option=com_content&view=article&id=166&Itemid=234) ou <http://estudante.ufpe.br/biblioteca/>

Em homenagem a Denis Bernardes, a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC), o Sistema de Bibliotecas (SIB) e o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER) instalaram o Memorial Denis Bernardes (MDB) que fica localizado no primeiro piso da Biblioteca Central da UFPE. O espaço passou a abrigar arquivos em suportes físicos de interesse memorial, científico e acadêmico de Pernambuco.

O MDB é um espaço multi-ambiente climatizado, com proposta futura de possuir dispositivos e ações constantes de prevenção e controle com relação à umidade, pragas, iluminação e fogo. Os ambientes estão equipados e mobiliados para atender as demandas funcionais específicas. Estão abrigados por ele os documentos da Faculdade de Medicina; da Escola de Belas Artes; a correspondência do conselheiro da Princesa Isabel, João Alfredo; a coleção de fotografias da Assessoria de Comunicação da UFPE; vídeos e filmes da TV Universitária; Discos de vinil do acervo da Rádio Universitária; documentos do Padre Daniel Lima, entre outros.

Todo esse acervo está sendo restaurado materialmente e digitalizado para posterior disponibilização online, em Repositório Digital. Além disso, a memória da BC será preservada com seus documentos e a coleção de Teses e Dissertações da própria UFPE que fazem parte da Produção Intelectual Universitária (PIU).

O material está sendo organizado em 11 Fundos Documentais nomeados por acervos de: 1 - João Alfredo, 2 - Ruy Antunes, 3 - Joaquim Cardozo, 4 - Methódio Maranhão, 5 - Padre Daniel Lima, 6 - Assessoria de Comunicação, 7 - Núcleo de Rádio e TV Universitárias, 8 - Escola de Belas Artes, 9 - Escola de Medicina – 10 Marcos Freire, 11 - Produção Intelectual da UFPE



Em 2013 também ocorreram diversos eventos de formação do corpo técnico administrativo com a participação direta da PROGEPE.

Ainda em 2013 a SeGIC se envolveu com a PROPLAN e com o NTI em discussões e projetos associados à tecnologia da informação, destacando-se o sistema de progressão docente e a aquisição do Sistema de Informações Administrativas da UFRN, denominado de SIPAC.

Com relação ao Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias, a SeGIC atuou diretamente com a sua gestão na construção de um novo modelo de gestão e em sua reestruturação gerencial e predial.

O NTVRU atuou na articulação institucional através da:

- realização de Audiências públicas para TV (fev./2014) e Rádio FM (dez./2014); e,
- realização da I Semana da Comunicação Pública.

Com relação aos Conteúdos o NTVRU atuou:

- na realização de mais de 200 programas (pgms) ao vivo do Opinião PE com importantes temáticas da atualidade e com expressiva participação de docentes da UFPE;
- na realização de cerca de 40 programas (pgms) do Curta-PE trazendo a exibição de curtas de realizadores pernambucanos;
- na realização de cerca de 40 programas (pgms) do Cinema 11 divulgando as produções de filmes nacionais e internacionais de longa duração;
- na realização da cobertura da Reunião anual da SBPC com realização de Revista diária pautada no evento, Semana Temática da SBPC no programa Opinião PE transmitidos ao vivo da BC, com flashes ao vivo e matérias exibidos na programação durante a semana do evento;
- no compartilhamento de toda cobertura da SBPC com a TVPE transmitindo para todo o estado;



- na transmissão diária de palestras da SBPC ao vivo para Internet via Streaming;
- na retransmissão do Campeonato brasileiro de futebol Série C, ocupando a TVU o 1º lugar em audiência na Região Metropolitana de Recife, na segunda fase em todos os jogos do Santa Cruz.

Outra

Com a Assessoria de Comunicação (ASCOM) houveram várias ações de comunicação institucional.

#### **4.2.1.2 Assessoria de Comunicação**

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) é responsável pela coordenação da política de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa. Deste modo, cabem à ASCOM o planejamento, a definição de estratégias, a execução, o monitoramento e avaliação das ações.

A Assessoria coordena as atividades de divulgação dos assuntos de interesse da Universidade para a comunidade acadêmica e para os meios de comunicação de alcance local e nacional, incluindo jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na Internet. Além do atendimento às demandas da imprensa em geral, gerencia a produção dos materiais jornalísticos e o trabalho dos profissionais e dos estagiários, vinculados aos cursos de Comunicação da UFPE.

#### **Conexão UFPE Saúde**

Programa com mais de 13 anos de existência que vai ao ar nas sextas-feiras, das 13 às 14h, na Rádio Universitária FM. Aborda temas ligados à saúde, tendo como principais entrevistados professores do Centro de Ciências da Saúde e médicos do Hospital das Clínicas da UFPE. Apresentado ao vivo, o programa conta com a participação dos ouvintes por telefone, e-mail e redes sociais e também da produção com sugestões de



temas e perguntas. Os programas são gravados e disponibilizados on-line no site da Agência de Notícias. Não é possível saber o alcance uma vez que a emissora não realiza pesquisa de audiência.

### **Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFPE e suas atividades**

A Ascom também coordena a produção de videorreportagens veiculados pelo canal *Youtube* e áudios institucionais (reportagens) para divulgação interna e externa (Rádio Universitária FM); Produz fotografias dos eventos dos Campi (Recife, Caruaru e Vitória) e também dos dirigentes.

### **Redes de relacionamentos sociais**

As redes sociais Facebook e Twitter são utilizadas para divulgar as notícias e interagir com o público, esclarecendo informações, realizando encaminhamento e interagindo com o público por comentários e mensagens. Flickr e Youtube são utilizados para publicação de fotos e vídeos, respectivamente, produzidos pela Ascom a partir de 2012.

No *Facebook*, em 2013, a página possui 9.124 fãs (usuários que curtem a página) e no *Twitter* o perfil possui mais de 10 mil seguidores. O perfil da Ascom no *Youtube* possui 102 assinantes.

#### **✓ Facebook**

Os dados revelados pelo recurso de gerenciamento de página do Facebook indicam que entre os que curtiram a página (fãs) 57% das pessoas alcançadas são mulheres e 42% são homens, desses 56% e 44, respectivamente. Com relação à faixa etária, 51% estão entre 18 e 24 anos - 29% para mulheres e 22% para homens -, seguido da faixa entre 25 e 34 com 19% do sexo feminino e 13% do sexo masculino. Esse público está concentrado em Recife, Paulista, Olinda, Caruaru, Vitória, Jaboatão e Pombos. Entre as publicações mais visitadas estão suspensão das aulas por causa da greve dos motoristas de ônibus, relações com a universidade de Tóquio, vestibular, seminário intercultural, curso de



direitos humanos, reforço do policiamento na volta às aulas 2013, informes administrativos, assistência estudantil, hospital, vídeos e fotos.

#### ✓ Youtube

Foram 23.316 exibições com 35.160 minutos assistidos estimados, 38 vídeos compartilhados e 5 deles foram adicionados como favoritos. Entre os visualizados estão *Em clima de festa, Covest divulga listão do Vestibular UFPE* (1.386), *DAAD esclarece dúvida sobre estudar na Alemanha* (923 visualizações), *Faculdade de Direito do Recife guarda importante acervo histórico e jurídico* (918), *Expo UFPE apresenta cursos de graduação* (764), *Mudança de layout agiliza atendimento no Restaurante Universitário* (634), *Totalmente reformulada, Biblioteca Central ...* (651). Brasil, Portugal, Estados Unidos e França lideram as regiões que visualizaram o perfil da Ascom, sendo 22.194 visualizações no Brasil, representando 95% dos acessos. Em relação ao gênero, 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Do total de visualizações 33% pertencem à faixa etária de 45 a 54 anos.

### 4.2.1.3 Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) foi criado no ano de 1967 como Órgão Suplementar da UFPE. É o órgão responsável por realizar a gestão de infraestrutura de software e hardware, além de planejar e executar a política de informática da universidade. O NTI também tem a responsabilidade de pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em Tecnologia da Informação e serviços de informática, além da captação de recursos através de projetos, consultoria e serviços tecnológicos. Dessa forma, este órgão tem prestado apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade, na área de sua atuação.



Nesta seção são apresentadas realizações do NTI no ano de 2013 que atenderam às demandas e necessidades da UFPE. Os dados foram levantados por meio de ofícios, e-mails e relatórios da ferramenta de gerenciamento de chamados NTI@tende<sup>2</sup>, bem como por meio da avaliação dos resultados das ações estruturantes que são exigidas para o bom funcionamento do órgão. No Quadro 4.15, vê-se as ações realizadas em 2013 pelos diversos setores do NTI.

**Quadro 4.15 - Realizações em 2013 para atender as demandas internas ao NTI**

<b>SETOR</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>DIRETORIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reestruturação do Organograma do NTI</li> <li>• Investimento em treinamento</li> <li>• Regularização dos convênios do SIG@</li> <li>• Realocação e permuta de servidores (analistas e técnicos)</li> <li>• Estabelecimento do convênio e preparação da licitação para aquisição do SIPAC</li> <li>• Aquisição de mobiliário e novo veículo</li> <li>• Criação dos grupos de trabalho para a IN04, PDTI e Segurança da Informação.</li> </ul>
<b>COORDENAÇÃO DE GOVERNANÇA E QUALIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do PDTI (2014-2015)</li> <li>• Participação na Elaboração do PEI (2014-2027)</li> <li>• Participação na Elaboração do Processo de aquisição de TI (com base na IN04)</li> <li>• Participação na Elaboração dos Processos da Central de Serviços</li> <li>• Definição da Ferramenta corporativa de ECM (Enterprise Content Management)</li> <li>• Estrutura e Governança de BPM</li> <li>• Matriz de responsabilidade do escritório de processos</li> <li>• Metodologia, técnicas, ferramentas, programa de capacitação (equipe do escritório, donos/líderes do processo e participantes e atores do processo).</li> </ul>
<b>DIRETORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituição do Sistema de Controle de Versão: do CVS para o GIT, proporcionando maior velocidade para a equipe de desenvolvimento acessar/atualizar código.</li> <li>• Mudança no fluxo de liberação de novas versões do SIG@: inclusão da equipe de Suporte, que passou a avaliar se as mudanças podem ter impacto indesejado para infraestrutura.</li> <li>• Reestruturação da área de Sistemas de Informação</li> <li>• Definição de Processos de gerenciamento</li> <li>• Atendimento a novas demandas, iniciação de projetos, planejamento de</li> </ul>

<sup>2</sup> Solicitações realizadas por telefone, pessoalmente ou por processos não puderam ser mapeadas.

	<p>sistema de informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de Artefatos de desenvolvimento (ex: Termo de abertura, Plano de Sistemas de Informação).</li> <li>• Capacitação dos colaboradores</li> <li>• Planejamento de Sistemas de Informação</li> <li>• Implementação e implantação de sistemas vinculados ao SIG@ e outros</li> <li>• Entrega da Interface 3.0 do SIG@</li> <li>• Pesquisa de Funcionalidade em todos os perfis do usuário;</li> <li>• Definição de perfil padrão;</li> <li>• Pesquisa de funcionalidades por palavras-chave (tags)</li> <li>• Implementação do uso de atalhos no SIG@;</li> <li>• Acesso direto entre SIG@ e SIG@Processo sem re-autenticar;</li> <li>• Introdução de algumas funcionalidades em prol da acessibilidade.</li> <li>• Migração do sistema de chamados: do Mantis para o Redmine</li> <li>• Realização de pesquisa de satisfação do usuário, orientando demandas de manutenção a partir das opiniões obtidas. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relatório disponível em: <a href="http://www.ufpe.br/nti/images/relatorio_siga_versao_final.pdf">http://www.ufpe.br/nti/images/relatorio_siga_versao_final.pdf</a></li> </ul> </li> <li>• SIG@Processo - envio de e-mail quando ocorre tramitação (temporariamente suspenso em virtude de problemas de desempenho que gerou para aplicação)</li> <li>• Módulos/funcionalidades entregues: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Editais e bolsas de assistência estudantil</li> <li>▪ Carta de Serviços</li> <li>▪ Evolução do PAAD/RAAD</li> <li>▪ Evolução do PIBIC/CONIC</li> <li>▪ Primeiras adaptações do SIG@ para Pós-graduação</li> <li>▪ Evolução do módulo de Patrimônio</li> <li>▪ Evolução do módulo do Restaurante Universitário (RU)</li> <li>▪ Manutenções do módulo Pessoal</li> <li>▪ Adaptação do Sistema de Informação e Gestão de Ocorrências de Segurança (SIGOS)</li> <li>▪ Unificação de projetos de pesquisa</li> <li>▪ Avaliação docente pelo discente</li> <li>▪ Sistema de ocorrências da PCU (PCU@tende) e ouvidoria (OuveUFPE)</li> </ul> </li> <li>• Relatórios PingFES (INEP) e Censo (MEC) (UFPE e UNIVASF)</li> <li>• Relatórios para a CGU, CsF, Andifes (UFPE)</li> <li>• Reformulação da rotina de preparação de matrícula (PL/SQL)</li> <li>• Matrícula 2013.1 e 2013.2 (rotinas de preparação e ajustes – UFPE, UFRPE, UNIVASF, UPE)</li> <li>• Instalação do PostgreSQL (sistemas Alfresco e DSpace)</li> <li>• 370 chamados Redmine concluídos</li> <li>• Ajuste dos scripts de backup de produção (SIGA - UFPE)</li> <li>• Processos e ofícios – relatórios e gerenciamento dos perfis funcionais.</li> </ul>
<p><b>DIRETORIA DE REDES,</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição da Infraestrutura a ser adquirida através de atas de registro</li> <li>• Instalação de infraestrutura de redes em novos prédios</li> </ul>

<p><b>COMUNICAÇÃO E SUPORTE COMPUTACIONAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação de licitações para melhoria da infraestrutura de redes, telefonia e centro de dados</li> <li>• Aquisições de equipamentos de redes/centro de dados</li> <li>• Aquisição de novos servidores para o centro de dados</li> <li>• Implantação da Nova Blade.</li> <li>• Isolamento do ambiente de produção do SIG@ da UFRPE, UNIVASF e UPE do ambiente da UFPE</li> <li>• Preparação do ambiente de produção para eventos da UFPE (matrícula, vestibular)</li> <li>• Preparação da Infraestrutura para a SBPC</li> <li>• Incorporação da Equipe de Operação ao Suporte</li> <li>• Incorporação da Equipe Web ao Suporte</li> </ul>
<p><b>DIRETORIA DE SERVIÇOS, OPERAÇÕES E INFRAESTRUTURA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforma do pavimento superior do NTI.</li> <li>• Definição de escopo de serviços a serem executados para a reforma do pavimento térreo do NTI e da Central de Telefonia.</li> <li>• Apoio à definição da reforma do ambiente do Centro de Dados e sua futura expansão.</li> <li>• Manutenção preventiva e troca de baterias dos no-breaks do centro de dados do NTI.</li> <li>• Manutenção do Grupo Gerador.</li> <li>• Definição da nova subestação de força com redundância para o Centro de Dados do NTI.</li> <li>• Atualização do parque de microcomputadores do NTI.</li> <li>• Apoio a Progest à especificação e aquisição de bens de TIC para a UFPE.</li> <li>• Apoio à infraestrutura de TIC e telefonia em demandas do campus (ex: PROGEST, PROAS, SEGIC, PCU, NIATES).</li> <li>• Apoio aos NATI's <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reestruturação do Projeto GAPTI</li> <li>▪ Apoio à estruturação da Central de Serviços do NTI</li> <li>▪ Definição de TR para aquisição de materiais de TI para apoio aos NATI's</li> <li>▪ Aquisição de um segundo veículo para atendimento ao CAMPUS UFPE/CAA/CAV</li> </ul> </li> <li>• Definição de TR para contratação de serviços de telefonia móvel.</li> <li>• Gestão dos contratos com a Embratel , Oi, Claro , SOPHO e Gestor.</li> <li>• Apoio à Diretoria de Redes nas demandas da UFPE.</li> <li>• Capacitação dos colaboradores dos NATI's</li> <li>• Especificação de equipamentos de TI junto a PROGEST</li> <li>• Automação das unidades de ar-condicionado e supervisão de temperatura e umidade do Centro de Dados</li> <li>• Vistoria nos NIATES para instalação de equipamentos de TI</li> <li>• Instalação de projetores nos NIATIS</li> <li>• Definição da nova equipe</li> <li>• Capacitação de servidores</li> <li>• Visita a órgãos públicos para analisar o nível de maturidade no gerenciamento de serviços e servir como referência</li> <li>• Definição do novo ambiente físico</li> <li>• Aquisição dos móveis</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de computadores, monitores e no break's</li> <li>• Modelagem dos processos com a equipe de governança</li> <li>• Definição da nova ferramenta para gerenciamento de serviços</li> </ul>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Informações fornecidas pelo NTI em seu relato de autoavaliação

A Coordenação de Capacitação e Inovação promoveu em 2013 algumas capacitações para os servidores (Quadro 4.16 ) e atividades de apoio e extensão (Quadro 4.17).

**Quadro 4.16 - Quantidade de Servidores Capacitados**

#	EVENTO	QTDE DE EVENTOS	QTDE TREINANDOS
01	Cursos realizados pela UFPE	08	55
02	Cursos realizados pelo NTI	02	21
03	Cursos contratados pelo NTI	17	74
04	Cursos da escola superior de redes	05	09
05	Workshops do NTI	02	94
06	Eventos contratados pelo NTI	09	40
07	Evento contratado pela UFPE	01	01
	<b>TOTAL DE TREINAMENTOS</b>	<b>44</b>	<b>294</b> (Meta de 2013: 170)

Fonte: Informações fornecidas pelo NTI em seu relato de autoavaliação

**Quadro 4.17 - Atividades de Apoio e de Extensão**

#	ATIVIDADE
01	Contribuição na Elaboração do PDTI
02	Contribuição na comissão da IN04
03	124 pessoas treinadas nos cursos de Extensão do NTI, dos quais 13 são servidores da UFPE (cota 10% UFPE), distribuídas em 13 Turmas.

Fonte: Informações fornecidas pelo NTI em seu relato de autoavaliação

Com o intuito de facilitar a interação com os usuários, o NTI disponibiliza três canais de comunicação para a comunidade acadêmica: o NTI@tende, o SIG@atende e a



Secretaria. Por meio deles, os usuários podem tirar dúvidas e realizar solicitações acerca dos serviços de TI disponíveis.

- ✓ **NTI@tende** – Oferece ajuda no esclarecimento das dúvidas sobre a Rede UFPE e sobre todos os serviços ligados à Tecnologia da Informação da Universidade. O atendimento ao usuário é feito por telefone.
- ✓ **SIG@tende** – Permite aos usuários do sistema SIG@ a solicitação de atualização, otimização ou correção das funcionalidades do sistema. O atendimento e acompanhamento das solicitações são realizados de forma online.
- ✓ **Secretaria** – Recebe e encaminha ofícios com solicitações de serviços oriundos dos diversos centros acadêmicos, Pró-Reitorias e órgãos suplementares da UFPE.

O NTI também atende alguns tipos de solicitações de serviços na área de Telefonia institucional: Implantação de cota para ramal telefônico; Mudança de classe de ramal telefônico; Instalação de ramal telefônico; e, Manutenção de ramal telefônico.

Em 2013, o NTI recebeu 412 (quatrocentos e doze) solicitações de serviços nesta área. Dentre as 412, 404 (quatrocentos e quatro) foram concluídas e apenas 8 (oito) não puderam ser atendidas (Quadro 4.18).

**Quadro 4.18 - Solicitações de serviços de telefonia não atendidas em 2013**

Unidade solicitante	Serviço	Justificativa
Engenharia de Incêndio	Reativação de ramal	Necessidade de serviço de cabeamento aéreo não realizado pelos técnicos do NTI. É necessária a contratação de empresa específica. O NTI aderiu a uma ata (Processo 047475/2013-12) que proverá serviço de cabeamento telefônico por via subterrânea para atender a demandas semelhantes.
ETA (Estação de Tratamento de Água)	Reativação de ramal	Necessidade de serviço de cabeamento aéreo que não é realizado pelos técnicos do NTI. A obra será realizada por meio da construção de uma via de dutos subterrâneos, através de um projeto integrado ao setor de Redes do NTI.
CEU (Casa da Estudante Universitária)	Reativação de ramal	Necessidade de serviço de cabeamento aéreo que não é realizado pelos técnicos do NTI. A obra será realizada por meio da construção de uma via de dutos subterrâneos ou de posteamento, por meio de um projeto integrado ao setor de Redes do NTI.
Laboratório de NEG-LABISE	Reativação de ramais	Necessidade de serviço de cabeamento aéreo que não é realizado pelos técnicos do NTI. É necessária a contratação de empresa específica.
Odontologia preventiva	Instalação de novos ramais	Necessidade de serviços de infraestrutura física que não são oferecidos pelo NTI. Além disso, a central telefônica apresenta-se com quantidade de ramais DDR limitada. O NTI está com uma licitação em andamento (Processo 047475/2013-12) para adquirir 1000 novos ramais DDR.
Reitoria	Instalação de novos ramais	O cabo telefônico que atende à Reitoria atingiu a capacidade máxima de ocupação. Em 2014, passou-se um cabo novo que terá capacidade de prover mais ramais. A ação está em processo de finalização.
Departamento de antibióticos	Instalação e reativação de ramais	O cabo telefônico que atende ao departamento estava danificado. Além disso, há problemas na infraestrutura física do prédio. Em 2014, passou-se um cabo novo, mas os problemas de infraestrutura física não foram ainda solucionados para expansão dos ramais.
Centro de Ciências Jurídicas	Reativação de ramal	Necessidade de serviços de infraestrutura física que não são oferecidos pelo NTI.

Fonte: Informações fornecidas pelo NTI em seu relato de autoavaliação

Uma das ações de maior relevância desenvolvida pelo NTI, na visão da CPA, foi a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI) que é um instrumento efetivo de planejamento e comunicação da estratégia de TI da UFPE. Tem como objetivo



definir as políticas, estratégias, procedimentos, infraestrutura, recursos materiais e pessoas necessários à otimização do uso de Tecnologia da Informação (TI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O PDTI compreenderá o período de 2014 a 2015 e terá como abrangência os campi Recife, Caruaru e Vitória. Está previsto a sua revisão anual para o realinhamento da estratégia de forma a promover a melhoria contínua da gestão e governança de TI, assim como a sustentação da infraestrutura.

A elaboração do PDTI esteve alicerçada nos Desafios Estratégicos da UFPE – texto base para elaboração do Plano Estratégico Institucional (PEI) da UFPE, uma vez que este está em processo de elaboração –, no Plano de Ação Institucional (PAI) da UFPE e na Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI 2013-2015) do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), que subsidia os órgãos do Sistema na elaboração dos Planejamentos de Tecnologia da Informação.

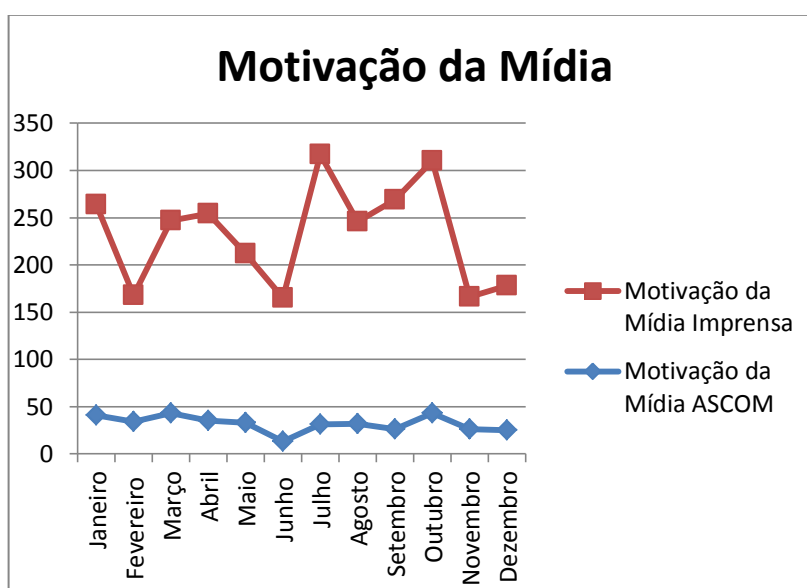
Tendo em vista a necessidade de organizar, priorizar e otimizar os serviços de TI oferecidos pela UFPE para atendimento das recomendações do Governo Federal, foi instituído, pelo Reitor, o Comitê de TI, que na UFPE é denominado “Conselho Gestor de Política e de Infraestrutura de Tecnologia da Informação da UFPE”.

#### **4.2.2 Imagem da Instituição nos Meios de Comunicação Social**

Segundo dados do site do Clipping de Notícias dos principais jornais locais, Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco, Folha de Pernambuco, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013 foram contabilizadas 2.796 notícias em formato de notas, matérias e artigos. Desse total, 1.123 foram publicadas pelo Jornal do Comércio; 876 pelo Diário de Pernambuco e 797 pela Folha de Pernambuco. No quesito demanda, das pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE foram publicadas 382 matérias, artigos e notas referentes a concursos, cursos em diversas áreas, matérias especiais em pesquisas e, principalmente relacionadas a cursos, parcerias, intercâmbio, convênios, prêmios, eventos

e processos seletivos. Com relação às pautas demandadas pela imprensa local, foram levadas em conta artigos, notas, colunas e matérias em que alunos, professores e técnicos da UFPE são entrevistados, autores ou personagens, e de iniciativas outras. Foram igualmente consideradas pautas da imprensa, as matérias sobre eventos que possuíam Assessoria, mesmo tendo a Ascom participado da divulgação como a Reunião Anual da SBPC.

**Gráfico 4.1 – Motivação da Mídia em 2013**



Fonte: ASCOM

Os sites de noticiosos e novos portais dos impressos tiveram o mesmo desempenho, destacando notícias sobre Hospital das Clínicas, infraestrutura, vestibular, pesquisas, eventos e espetáculos no Centro de Convenções e Teatro da UFPE.

Segundo dados da VTV, foram identificadas nas emissoras de televisão - Estação TV, TV Nova, TV Clube, TV Globo, TV Jornal - SBT, TV Tribuna – Record e TV Universitária - 825 citações entre notas e matérias, envolvendo questões ligadas ao HC, protesto, falta de manutenção, paralisação, denúncias, manifestação dos estudantes, invasão da reitoria, falta de energia, teatro, patrimônio, pesquisa, estudo, cursos, parcerias, copa do mundo,

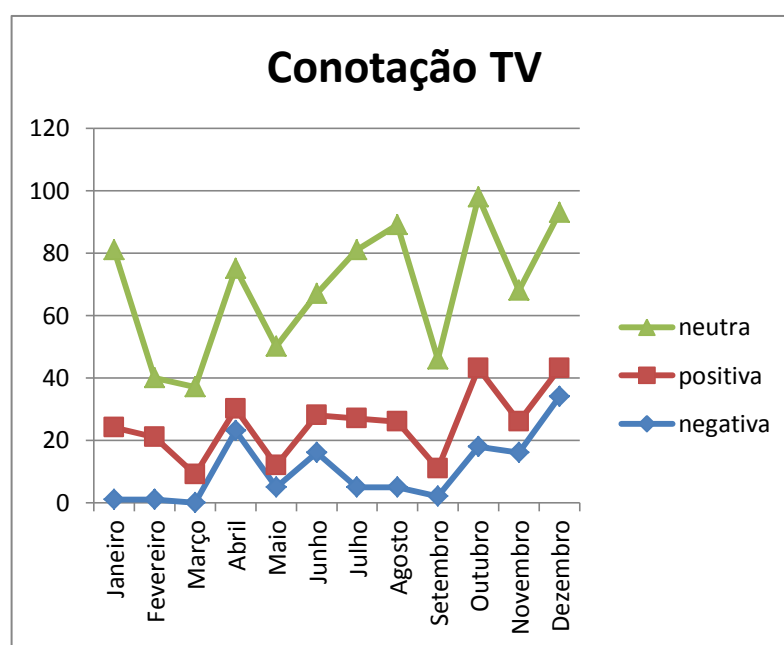


preservação ambiental, exposição, pesquisa científica, tratamento médico, verbas, vestibular, biblioteca, escola pública, idosos e lançamentos.

### 4.2.3 Qualidade da Comunicação

A imagem pública da UFPE nos meios de comunicação social é positiva (Gráfico 4.2) e observa-se que a imprensa naturalmente busca informações sobre a UFPE muito mais do que a própria ASCOM encaminha para a imprensa.

**Gráfico 4.2– Conotação das notícias sobre a Universidade Federal de Pernambuco nos canais de televisão de Pernambuco no ano de 2013**



Fonte: ASCOM

Os canais de comunicação da UFPE, de modo geral, funcionam plenamente e estão efetivamente comprometidos com a missão institucional. Preservam a unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, conforme está prevista no Capítulo I, art. 4º, do Estatuto da UFPE.



Os materiais jornalísticos disponibilizam à comunidade interna e externa as informações necessárias ao entendimento dos procedimentos para o acesso às diversas modalidades de ação, tais como: cursos, seminários, projetos, serviços, bolsas, programas, etc.

Para a análise da conotação das notícias repassadas pela UFPE à sociedade teremos que considerar as atuações consideradas positivas, negativas e neutras.

### **Atuações Consideradas Positivas**

Nos jornais impressos somam 226 (duzentos e vinte e seis) matérias com temáticas relacionadas ao desempenho de alunos do Centro de Informática (CIn) em competições nacionais e internacionais, intercâmbios, às iniciativas com enfoque social, tais como notas da avaliação do MEC, desempenho dos alunos, ampliações e parcerias para desenvolvimento de mão de obra nas áreas de tecnologia e engenharia e campanhas no Hospital das Clínicas e adoção de cães, curso de medicina no Agreste. Nas redes de televisão somaram 174 (cento e setenta e quatro) citações envolvendo patrimônio, pesquisa, estudo, cursos, parcerias, copa do mundo, preservação ambiental, exposição, pesquisa científica, tratamento médico, verbas, vestibular, biblioteca, escola pública, idosos e lançamentos.

### **Atuações Consideradas Negativas**

Cotadas como negativas foram publicadas 116 (cento e dezesseis) notas, cartas e matérias que citaram, em ordem decrescente, atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas, protestos, atrasos na publicação do calendário acadêmico provocado pela greve e falta de segurança no Campus. Nas redes de televisão somam 126 (cento e vinte e seis) citações sobre Hospital das Clínicas (HC), protesto, falta de manutenção, paralisação, denúncias, manifestação dos estudantes, invasão da reitoria, falta de energia, infraestrutura do teatro.

### **Atuações Consideradas Neutras**



Somam 2.839 (dois mil oitocentos e trinta e nove) sendo, em sua maioria, notas sobre cursos, social e colunas assinadas por membros da Universidade, mobilidade, cursos, apresentação de alunos de música em teatro da cidade, programação dos teatros, debates e simpósios em parceria com UFPE ou com participação de professores, cooperação internacional e parceria para desenvolvimento de projetos, entrevistas com professores – em sua maioria indicados pela Assessoria -, artigos, Cesar e Porto Digital, lançamento de livros, defesa de teses, novos investimentos para expansão. Nas redes de televisão somam 525 (quinhentos e vinte e cinco) entre matérias com vídeo e notas. Destacam-se informações sobre Hospital das Clínicas, vestibular, pesquisas, concursos e cursos.

#### **4.2.4 Ouvidoria institucional**

A Ouvidoria Geral da UFPE iniciou suas atividades com base na Resolução nº003/2012, aprovada no Conselho Universitário, em maio de 2012. Desde então, passou a funcionar em sala própria, no piso térreo da Reitoria e mantém diálogo permanente com as Ouvidorias Setoriais já existentes no sentido de estruturar e operar o Sistema de Ouvidorias de acordo com aquela Resolução. Importante ressaltar que, após aquele primeiro momento, outras Ouvidorias Setoriais foram criadas, seja por iniciativa própria das Direções dos Centros Acadêmicos, seja por sugestão do Ouvidor Geral.

A Ouvidoria Geral, bem como cada uma das Ouvidorias Setoriais, possui o seu próprio sistema de controle de demandas. Contudo, a Ouvidoria Geral acompanha os casos mais críticos e realiza periodicamente uma avaliação daquelas e, sempre que necessário, solicita relatórios específicos sobre os atendimentos realizados.

A estrutura da Ouvidoria Geral é composta pelo Ouvidor Geral que responde diretamente ao Reitor, apoiado por duas Assistentes Técnico-Administrativas. O atendimento às



demandas é realizado via e-mail, por telefone, por carta via correios e presencial e tratadas de acordo com o procedimento previsto na citada Resolução.

Destacamos ainda que a Ouvidoria Geral tem participado dos eventos promovidos pela Ouvidoria Geral da União e dos encontros anuais da Associação dos Ouvidores (ABO) Nacional e do Fórum Nacional de Ouvidores Universitários (FNOU). Neste ano de 2012, participou também da I CONSOCIAL na sua etapa Nacional. Além disso, participou da organização e realização do Primeiro Fórum de Ouvidores das Instituições de Ensino Superior de PE.

Até 2013 permanecem 5 (cinco) Ouvidorias Setoriais que compõem o atual Sistema de Ouvidorias da UFPE: ouvidoria setorial do CCEN; ouvidoria setorial do CCSA; ouvidoria setorial do CAV; ouvidoria setorial do CAV; e, ouvidoria setorial do HC. Em função da distância do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), em relação à sede da Ouvidoria Geral em Recife, está sendo visto a possibilidade de se implantar uma ouvidoria setorial nesse centro.

Durante o ano de 2013 foram recebidas diversas demandas às ouvidorias, entre solicitações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios. Atualmente, essas demandas são recebidas pessoalmente, por telefone, carta ou por meio eletrônico (e-mail). Entretanto, está em desenvolvimento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Informação/NTI, um programa de gestão que atenderá às necessidades das ouvidorias de modo integrado. A previsão é que esta ferramenta, denominada OuveUFPE, esteja disponível na página da Universidade já no primeiro semestre de 2014, melhorando a efetividade da gestão e facilitando o acesso das comunidades universitária e externa.

No Quadro 4.19 pode-se observar o quantitativo das demandas à Ouvidoria da UFPE em 2013, por unidade. Vê-se claramente que do total de 980 (novecentos e oitenta) reclamações os maiores percentuais de reclamação foram nas setoriais onde há maior interação com a comunidade, 67% (sessenta e sete pontos percentuais) das demandas ocorreram no Hospital das Clínicas (HC).

Quadro 4.19 – Demandas às Ouvidores em 2013

OUVIDORIAS		NOME OUVIDOR	LOCALIZAÇÃO	DEMANDAS	
				TIPO	QUANT
GERAL	Ouvidora- geral	Prof. Ivan Vieira de Melo	Reitoria da UFPE (ouvidoriageral@ufpe.br)	Solicitação	4
				Denúncia	18
				Reclamação	54
				Sugestão	3
				Elogio	1
				<b>Total</b>	<b>80 (8,2%)</b>
SETORIAL	Ouvidoria do CAV	Prof. <sup>a</sup> Simoni Rabelo Cunha	Centro Acadêmico de Vitória/ Vitória de Santo Antão (cunha.simoni@hotmail.com)	Solicitação	8
				Denúncia	0
				Reclamação	1
				Sugestão	0
				Elogio	0
				<b>Total</b>	<b>9 (0,9%)</b>
	Ouvidoria do CCEN	Prof. <sup>a</sup> Ana Paula Paim	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (ouvidoria.ccen@ufpe.br)	Solicitação	1
				Denúncia	1
				Reclamação	1
				Sugestão	0
				Elogio	0
				<b>Total</b>	<b>3 (0,3%)</b>
	Ouvidoria do CCSA	Cláudia Albuquerque	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (ouvidoriaccsa@ufpe.br)	Solicitação	4
				Denúncia	2
				Reclamação	6
				Sugestão	0
				Elogio	0
				<b>Total</b>	<b>12 (1,2%)</b>
	Ouvidoria do HC	Isabel Cristina de Freitas Barros	Hospital das Clínicas (ouvidoriahc@ufpe.br)	Solicitação	56
				Denúncia	4
Reclamação				579	
Sugestão				6	
Elogio				13	
<b>Total</b>				<b>658 (67,1%)</b>	
Ouvidoria do SIB	Lílian Siqueira de Melo	Biblioteca Central (ouvidoriasib@ufpe.br)	Solicitação	62	
			Denúncia	7	
			Reclamação	132	
			Sugestão	7	
			Elogio	10	
			<b>Total</b>	<b>218 (22,2%)</b>	

Fonte: Ouvidoria UFPE

O HC instituição ocupa uma área física construída de 62 mil m<sup>2</sup>, onde a comunidade local (Quadro 4.20.a) e a comunidade externa (Quadro 4.20b) são muito grandes.

**Quadro 4.20a – Recursos Humanos**

Recursos Humanos	
Funcionários UFPE	1.534
Docentes	220
Estudantes (graduação)	2.200
Estudantes (mestrado e doutorado)	510
Residentes	242
Estagiários (curricular)	938
Voluntários	45

Fonte: site HC-UFPE (www.ufpe.br)

**Quadro 4.20 b – Indicadores Externos**

Indicadores	
Admissão	10.499
Entrada transferida	388
Saída transferida	388
Altas	10.127
Coeficiente de Mortalidade	3,3
Paciente/dia	79.707
Leito/dia	119.890
% de ocupação	66,50
Duração média de internação	7,6

Fonte: site HC-UFPE (www.ufpe.br)

### 4.3 Políticas de Atendimento aos Discentes

A assistência estudantil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi consideravelmente ampliada com a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Essa Pró-Reitoria foi implantada em 2011 com o propósito de aumentar a política assistencial para os estudantes da Universidade, sobretudo impulsionado pela política de cotas.

Os programas desenvolvidos pela PROAES são fomentados pelo MEC por meio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e por recursos próprios da UFPE, com a finalidade de estimular e garantir, sem entraves financeiros, a conclusão do curso de graduação por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Os programas de assistência estudantil, curso de idiomas e a bolsa PROMISAES (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior) visam justamente contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e regionais favorecendo a inclusão social pela educação.

Desde a sua criação, a PROAES foca na criação de novas ações de acolhimento aos estudantes além das bolsas e auxílios. Os programas de acessibilidade na educação



superior, apoio ao aprendizado, ao esporte e o PROBEM (Programa de Bem-Estar Mental) são mais voltados à promoção da qualidade de vida do estudante, com o intuito de proporcionar a ele melhores condições de exercer as suas atividades.

A PROAES também melhorou a qualidade dos seus serviços com a inauguração da sua nova sede, em prédio anexo ao da Reitoria, com um ambiente mais confortável e acessível, além da ampliação do seu quadro de funcionários. A PROAES conta com assistentes sociais, pedagogo, psicólogos, assistentes e auxiliares administrativos, técnico em contabilidade e nutricionista.

Foi criada uma Diretoria para Ações Integrativas (DAI), além das diretorias já existentes para o Restaurante Universitário e Assistência Estudantil. A nova diretoria trabalha oferecendo apoio em atividades voltadas para o lazer, cultura, esporte e eventos.

Em 2013, a PROAES ofereceu mais de oito mil benefícios (Quadro 4.21) dentre os seus programas de Assistência Estudantil na Universidade. No primeiro semestre de 2013, o número de benefícios subiu mais de 83% (oitenta e três pontos percentuais) em relação ao ano de 2012. Foram mais de R\$ 2 milhões em auxílios e bolsas.

**Quadro 4.21- Benefícios concedidos a estudantes da UFPE, 2012/2013**

<b>Auxílio</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Permanência	1.769	1.769
Auxílio Transporte	1.429	2.220
Auxílio Alimentação	1.412	2.023
Auxílio Moradia	828	1.007
Auxílio Alimentação – CEUs	261	1.007
Bolsa Permanência Residente	261	261
Incentivo ao Esporte	130	130
Promisaes	45	45
Bolsa Emergência	14	14
Incluir	12	12
<b>Total</b>	<b>6.161</b>	<b>8.488</b>
<b>Recursos envolvidos</b>	<b>R \$ 1.636.511,45</b>	<b>R \$ 2.130.023,09</b>

Fonte: PROAES

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) cumpre o disposto nos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005 e no edital INCLUIR 04/2008, publicado no Diário Oficial da União nº 84, seção 3, páginas 39 e 40, de 5 de maio de 2008, e propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior. O Incluir/UFPE tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação do núcleo de acessibilidade na UFPE, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.





### 4.3.1 Intercâmbio e Cooperação

A internacionalização da UFPE e a ampliação do intercâmbio acadêmico encabeçam as ações da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), que ocupa posição estratégica na UFPE.

A política de intercâmbio e cooperação do conhecimento na UFPE tem sido trabalhada de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os editais de apoio de cada uma destas áreas têm, prioritariamente, estimulados projetos desenvolvidos com ações de intercâmbio e cooperação do conhecimento.

Existem convênios com universidades para alunos da graduação e da pós-graduação da UFPE. Os programas dirigidos à graduação se dão em duas modalidades: intercâmbio e dupla titulação. O Intercâmbio é definido para um período entre 6 (seis) meses e 1 (um) ano, e a dupla titulação para um período de 18 (dezoito) meses a 2 (dois) anos.

O resultado das ações pode ser percebido por meio das missões ao exterior, assinatura de convênios internacionais e aumento do número de graduandos em mobilidade. Em 2013 foram 588 (quinhentos e oitenta e oito) alunos enviados ao exterior, contra 506 (quinhentos e seis) em todo o ano de 2012 e 240 (duzentos e quarenta) intercambistas em 2011.

Para estreitar as relações com instituições estrangeiras, também são realizadas ações dentro da própria UFPE por meio de eventos e participação em editais de bolsas de estudo. O principal reflexo é visto na crescente quantidade de alunos intercambistas, que viajam por meio do Programa de Mobilidade Institucional e, principalmente, através de programas que oferecem bolsas de estudo, com forte presença do Ciência sem Fronteiras (CsF), do Governo Federal. Nesse programa, Pernambuco é o sexto estado do Brasil que mais envia estudantes ao exterior, com 1.667 (um mil seiscentos e sessenta e sete) bolsas de graduação e pós-graduação implantadas. Desse total, 1.032 (um mil e trinta e dois) foram destinadas aos alunos da UFPE, que lidera o ranking estadual dentre as 15

(quinze) instituições participantes do CsF (dados de setembro de 2013). Os destinos mais procurados são Estados Unidos, Canadá e Reino Unido (Quadro 4.22)

**Quadro 4.22 - Intercambistas da UFPE por continente, nos últimos quatro anos**

<b>CONTINENTE</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013 (*)</b>
Europa	220	223	396	359
América do Norte	10	14	96	161
América do Sul	2	2	2	0
Oceania	0	0	6	54
Ásia	1	1	6	14
<b>TOTAL</b>	<b>232</b>	<b>240</b>	<b>506</b>	<b>588</b>

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais da UFPE - outubro de 2013



## 5 Eixo 4 - Políticas de Gestão

As políticas de gestão da universidade estabelecem os princípios para a organização, direção e controle das atividades da instituição tendo em vista a garantia do cumprimento dos seus múltiplos objetivos seguindo as determinações das normas e da legislação. Na UFPE, a definição das políticas de gestão é prerrogativa do Conselho de Administração.

Esse eixo de avaliação compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES. Com relação às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho são tratados na seção 5.1. Na seção 5.2, são tratadas a organização e a gestão da UFPE com relação ao funcionamento e a representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Por fim, na seção 5.3, discorre-se sobre a sustentabilidade financeira da UFPE.

### 5.1 Política de Pessoal

A PROGEPE é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Compete a essa Pró-Reitoria realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e o bem-estar social de todos os servidores da UFPE.

Abrange as atividades referentes à capacitação e qualificação de pessoal; planejamento da força de trabalho de técnico-administrativo, acompanhar a execução da folha de pagamento, provimentos, vacâncias, bem como as demais atividades na área de pessoal, acompanhamento e controle de cargos e funções, do Banco de Professor Equivalente e Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos da UFPE.



## **5.1.1 Planos de Carreira: critérios e regulamentação**

No ano de 2013, foram contratados 724 (setecentos e vinte e quatro) novos servidores, sendo 406 (quatrocentos e seis) servidores técnicos-administrativos, 5 (cinco) professores substitutos de ensino básico e 313 (trezentos e treze) professores do 3º grau. Desses professores de 3º grau, 119 (cento e dezenove) professores foram contratados como efetivos, 154 (cento e cinquenta e quatro) como professores substitutos, 7 (sete) como professores visitantes e 33 (trinta e três) como professores temporários.

### **5.1.1.1 Carreira Docente**

O Plano de Carreiras para os docentes da UFPE é regulamentado pela Lei nº 2863 de 24 de setembro de 2013 que Altera a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; altera as Leis nos 11.526, de 4 de outubro de 2007, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 12.513, de 26 de outubro de 2011, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 91, de 28 de agosto de 1935, e 12.101, de 27 de novembro de 2009; revoga dispositivo da Lei no 12.550, de 15 de dezembro de 2011.

Há na UFPE a Resolução no 04/2008, que regulamenta o Plano de Carreira Docente e que está sendo modificada para adequação a nova estrutura da Carreira Docente. Nesta resolução está prevista a progressão por desempenho acadêmico entre as classes de professor (Auxiliar, Assistente, Adjunto e Associado, que serão modificadas para as Classes A, B, C, D e E, conforme estabelece a Lei nº 2863/2013) e dentro delas (Níveis 1, 2, 3 e 4, Único). A avaliação para progressão nestes casos incide sobre os seguintes grupos de elementos, com diferentes pesos, a depender do Centro Acadêmico ao qual o professor esteja vinculado: atividade de ensino; produção científica, técnica ou artística; atividades de extensão universitária; titulação ou capacitação acadêmica; atividades de administração acadêmica ou universitária. As avaliações para as Classes A, B e C são



efetuadas por Comissões internas dos Departamentos, enquanto as avaliações para ascender a Classe D são feitas por Comissões indicadas pelo Conselho Departamental de cada Centro Acadêmico.

A progressão para a Classe E, denominada professor Titular, pode ser alcançada de duas maneiras: através de avaliação ou concurso público. Na modalidade avaliação podem concorrer apenas docentes da UFPE, enquanto que na modalidade concurso público podem participar candidatos portadores de diploma de doutor há pelo menos 10 anos. A regulamentação para a progressão docente da Classe D, Associado 4, para a Classe E, Titular, ainda não está regulamentada na UFPE. A realização de concurso público para a Classe E, Titular Livre, é dependente do número de vagas abertas pelo Governo Federal para a Universidade. Na UFPE, a regulamentação para a progressão docente Classe D, Associado IV, para Classe E, Titular, deverá ocorrer no primeiro semestre de 2014 quando os docentes que ocupam o Nível IV da Classe D estarão aptos a solicitar a devida progressão.

Todas as progressões docentes nas Classes A, B e C são aprovadas nos Departamentos, Conselhos Departamentais dos Centros Acadêmicos e na Comissão Permanente de Pessoal Docente. As progressões para a Classe D, e dentro desta, são aprovadas pelo Conselho Departamental e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente.

### **5.1.1.2 Carreira do Técnico-Administrativo (TA) e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)**

Para o servidor Técnico-administrativo, vigora a Lei no 11.091, de 11.091, de 12 de janeiro de 2005; regulamentada por meio dos Decretos presidenciais 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, que apresenta proposta de progressão por capacitação e por mérito profissional. A regulamentação, na UFPE, deste Plano de Carreira, é feita pelo Programa de Capacitação e Qualificação.



Em 2013 50 servidores receberam auxílio-graduação (que cobre parte da mensalidade) para concluir seus cursos de graduação em instituições privadas. Além disso, por meio de parceria com o Santander Universidades, 350 bolsas de cursos de línguas (espanhol, inglês e mandarim) foram concedidas a funcionários. Também têm sido oferecidos cursos de inglês e de espanhol, na modalidade instrumental, e cursos de preparação para pós-graduação, para que o servidor chegue à seleção

### **5.1.2 Programas e Projetos em Qualificação Profissional**

O Programa de Capacitação e Qualificação da UFPE tem como objetivo promover o crescimento pessoal e profissional dos servidores técnico-administrativos em educação. Por qualificação entende-se como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor adquire conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento do servidor na carreira.

O Projeto Universidade do Servidor tem como objetivo a atualização permanente dos servidores técnico-administrativos e docentes, para o melhor desempenho de suas atividades, bem como aquisição de novas habilidades, atendendo assim, a missão da UFPE.

A parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco e do Núcleo de Pesquisa e Ensino em Educação Popular (NUPEP) do Centro de Educação desta Universidade permitiu o aprimoramento das atividades de Complementação à Escolaridade dos Servidores da UFPE, sendo eles avaliados e certificados na Educação Básica pela UFPE, passando também a ter direito à carteira de estudante, o que elevou a participação e autoestima dos integrantes. Desde 2003, foram incluídas as destinações de 10% das vagas dos cursos de pós-graduação *Lato senso* para os servidores da UFPE, e também, foi reservado vagas para cursos *stricto senso*.



De forma gradativa, há na UFPE, um grande crescimento do número de servidores beneficiados por este processo, que reflete tanto o desejo de renovação e atualização dos mesmos quanto, principalmente a partir do ano de 2006, a aprovação do Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos da Universidade.

### **5.1.3 Programas e Projetos em Qualidade de Vida**

Todas as ações relativas à Qualidade de Vida ficam a cargo da Diretoria de Qualidade de Vida da PROGEPE que foi criada em maio de 2000, a partir da reestruturação da antiga Pró-Reitoria Comunitária, e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos servidores da UFPE, promovendo a melhoria na saúde, na autoestima, na relação interpessoal e no bem-estar social de todos.

A Universidade do Servidor e o Projeto Colégios Parceiros são iniciativas das Diretorias de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, e se destacam por mostrar que é possível trabalhar conjuntamente em áreas que, até há pouco tempo, tinham visões bastante distintas. São projetos que conseguem, simultaneamente, compatibilizar e atender às suas duas principais missões: Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida.

O Projeto Colégios Parceiros objetiva realizar parcerias com colégios da rede privada do Recife para captação de bolsas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Pré-vestibulares e cursos de línguas, com descontos que variam de 10% a 100%, para os filhos, dependentes legais dos servidores UFPE e para os próprios servidores. São mais de 9.000 bolsas oferecidas pelos Colégios Parceiros, não sendo preenchido na sua totalidade, o que levou a ampliação do Projeto para os filhos de alunos UFPE e familiares de servidores, para os colégios que assim concordaram nos Termos de Compromisso.

O Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor (NASS) desenvolve programas de prevenção e tratamento de saúde, atendendo as seguintes especialidades: Clínica Médica; Cardiologia; Ginecologia (colposcopia e prevenção do câncer de útero); Mastologia;



Urologia; Pediatria; Nutrição; Psicologia para Adultos; Psiquiatria; Assistência Social; Medicina do Trabalho; e, Junta Médica. Além dos programas: Promoção à Saúde Auditiva do Servidor; Promoção à Saúde Vocal; Preparação para a Aposentadoria; Ser e Conviver (psicossocial); e, Viver (Alcoólicos Anônimos).

A Feira de Qualidade de Vida é um projeto que visa apresentar e discutir temas relevantes para a melhoria da qualidade de vida do servidor em sua visão ampla. Ou seja, busca disseminar o conceito de que a qualidade de vida não está apenas relacionada à saúde física, mas também tem a ver com uma busca constante da realização do ser humano e da sua valorização enquanto pessoa. Busca-se levar o servidor a se conscientizar da importância de vivenciar intensamente todas as dimensões de sua realização pessoal e profissional, almejando uma saúde plena, que inclui diversos aspectos relacionados à sua saúde emocional, física, social, profissional, espiritual e intelectual.

O Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas é uma creche administrada pela UFPE que destina 50% de suas vagas para a comunidade externa e 50% para dependentes de alunos e servidores, com projetos de fluxo contínuo em todas as áreas pedagógicas e saúde bucal.

O Programa Academia UFPE-GEAP tem como objetivo “avaliar os hábitos alimentares, a atividade física, a saúde e uso de medicamentos dos usuários desse Programa, para orientação e contribuição na melhoria da qualidade de vida”. Funciona das 6 às 8h, e das 17:30 às 19:30h, e também promove a corrida e caminhada da saúde.

O Programa de Saúde Suplementar gerencia dois convênios de autogestão: a fundação GEAP Autogestão em Saúde e o Capesaúde, dispondo de planos de saúde e odontológicos nacionais e regionais, com preços reduzidos. Para os servidores que assim preferirem, a UFPE também realiza o ressarcimento parcial mensal de planos privados.





O Programa de Serviço Voluntário é “exercício não remunerado de atividades de ensino, pesquisa, extensão, técnica, administrativa e/ou assistenciais, prestadas por pessoas físicas, inclusive servidores aposentados da Universidade e de outras instituições de ensino superior” Também incentiva a comunidade acadêmica a participar de ações e projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida da população carente.

O Clube Universitário é um espaço destinado aos servidores, seus dependentes e comunidade externa que possui infraestrutura composta de quiosques, piscina, tobogã, minicampo, playground, bar de apoio e salão de festa, onde são comemorados os eventos de integração e lazer do calendário local, nacional e da UFPE.

O Programa de Relaxamento e Harmonia foi criado em 2003 tem em sua essência a busca por uma maior integração social dos servidores da Reitoria, a descontração no ambiente de trabalho e ginástica laboral. É mais uma iniciativa na orientação e promoção de atividades para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFPE.

#### **5.1.4 Mecanismos de Seleção, Contratação, Aperfeiçoamento e Avaliação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo**

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE) é a responsável por todas as ações de pessoal. Ela é composta por três diretorias Gestão de Pessoas; Qualidade de Vida; e, Segurança Institucional. As duas primeiras trata dos mecanismos que aqui serão dispostos. Além das diretorias, existem 4 (quatro ) coordenações: Capacitação e Qualificação; Coordenação Administrativa e Financeira; Coordenação de Avaliação de Desempenho e Dimensionamento de Pessoal; e, Coordenação de Concurso Docente.

Todos os mecanismos de seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação estão sob a responsabilidade da diretoria de Gestão de Pessoas, responsável pelas informações

relativas a todos os profissionais que compõem o quadro de servidores da Universidade Federal de Pernambuco. Entre as suas atividades, constam:

- Coordenar e supervisionar a execução da folha de pagamento de ativos, aposentados e pensionistas;
- Pagamento de benefícios funcionais como auxílio saúde, pré-escolar, alimentação e transporte;
- Fornecer os dados para elaboração da proposta orçamentária de pessoal da Universidade;
- Planejar as ações inerentes ao desenvolvimento dos Recursos Humanos da Universidade;
- Planejamento e execução de concurso público, provimentos e vacâncias, pensões, controle de cargos e funções;
- Afastamentos, licenças e movimentação de pessoal, informações e registro funcionais;
- Publicação e registro de atos de administrativos; coordenação e execução do boletim ordinário e extraordinário, emissão de certidão, declaração e portarias de pessoal;
- Gestão e execução, no âmbito da Universidade, das orientações técnicas emanadas do SIPEC (Sistema de Pessoal Civil da União), e das normas e diretrizes baixadas pelo Ministério da Educação.

#### **5.1.4.1 Mecanismos de Seleção e Contratação**

A coordenação de Dimensionamento de Pessoal da PROGEPE tem como atribuição a:

- Alocação de servidores Técnico-administrativos em Educação;
- Remoção de servidores docentes e Técnico-administrativos em Educação;
- Bolsa de Desenvolvimento Pessoal

O dimensionamento de Pessoal é um processo de planejamento contínuo de avaliação das necessidades de pessoal para atender aos objetivos institucionais. Visa estabelecer a matriz de alocação de cargos e definir os critérios de distribuição de vagas, subsidiar a Administração quanto à movimentação interna (Remoção) de servidores e a Bolsa de Desenvolvimento Profissional.

Toda contratação se dá por concurso público. A página da UFPE, inclusive, traz ainda os Editais dos concursos realizados recentemente, tanto para professores como para técnicos administrativos.

A Seção de Recrutamento e Seleção é a responsável por:

- Coordenar e executar os serviços de nomeação, posse e admissão de servidores efetivos;
- Rescisão de contratos temporários;
- Controle e emissão de contratos temporários (professor visitante e substituto);
- Implantação no SIAPE de atos de admissão;
- Emissão de relatórios das atividades da seção;
- Análise e resposta aos processos referentes a concursos atuais e encerrados;

Foi criada a Coordenação de Concurso Docente (CCD), na PROGEPE, oriunda de uma coordenação da PROACAD, para cuidar exclusivamente dos concursos docentes.

#### **5.1.4.2 Mecanismos de Aperfeiçoamento**

A coordenadoria de Capacitação e Qualificação da PROGEPE tem como competência elaborar e executar o Plano de Capacitação e Qualificação Anual dos Servidores da UFPE, bem como analisar e instruir processos de afastamento para participar de cursos e eventos com pagamento de diárias, processos de incentivo a qualificação e progressão por capacitação.



A PROGEPE entende por qualificação a educação formal do servidor em cursos com carga horária maior que 300 horas; e por capacitação o treinamento ou formação para o trabalho, desenvolvimento individual e profissional com carga horária menor que 300 horas.

Na UFPE, a exigência de qualificação é apenas para a nomeação do servidor após concurso público; porém, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, para assumir cargos de gestão, é obrigatória a participação em cursos de capacitação.

Uma reivindicação dos servidores do nível E foi a de existência de cursos de capacitação com carga horária de 150 e 180 h, com vistas à progressão funcional. Por conta dessa necessidade, a UFPE tornou possível a soma de todos os cursos presenciais ou a distância realizados com carga horária superior a 20 h, realizados em qualquer instituição de ensino que tenha cadastro na Receita Federal; também podendo ser somadas as disciplinas isoladas dos cursos de Mestrado.

Os mestrados profissionais para os servidores são pagos às empresas conveniadas com a UFPE através do fornecimento de equipamentos, pagamento de salário dos professores, compras de computadores, entre outros.

Para ter seu mestrado profissional custeado pela UFPE, o servidor deve desenvolver um anteprojeto, propondo-se a pesquisar um tema de interesse da Universidade e submeter-se à seleção pública. Ao final do curso, não poderá se demitir por 18 meses.

Durante o ano de 2013 vários cursos de capacitação foram ofertados aos servidores da UFPE. No Quadro 2.9 (Seção 2.3.5) podem ser identificadas todas as ações de capacitação realizadas em 2013 na UFPE.



### **5.1.4.3 Estágio Probatório**

O Estágio Probatório dos servidores da UFPE, com duração de 36 meses, é regido pelas Portarias no. 06 e 07, ambas de 09/05/2006, que regulam a avaliação do professor e do técnico-administrativo, respectivamente.

São indicadores de avaliação desse Estágio: Assiduidade, Disciplina, Iniciativa, Produtividade e Responsabilidade, para os quais serão atribuídos pontos de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado habilitado aquele que atingir pontuação igual ou superior 7,0 em cada um dos indicadores. Será considerado inabilitado, independente do total de pontos obtidos, o servidor que for avaliado como insuficiente nos quesitos Assiduidade ou Disciplina; ou ainda em mais de um dos demais quesitos.

Se aprovado no Estágio Probatório, o servidor terá sua estabilidade publicada no Boletim Oficial da UFPE; se reprovado, terá sua exoneração publicada no Diário Oficial da União. É assegurado ao servidor o direito de acompanhar o processo pessoalmente ou por intermédio de seu procurador, de discordar, fazer ponderações e pedir reconsideração a instâncias superiores, respeitando-se os prazos legais.

### **5.1.4.4 Avaliação do Corpo Docente**

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão vinculado à Reitoria da UFPE e foi criada pela Portaria Ministerial 475 de 26 de agosto do MEC e Instituída pela Resolução nº 05/81 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, publicada no Boletim Oficial UFPE nº 12/13, Especial de 20 de junho de 1981, e tem em sua organização, atribuições e funcionamento disciplinados pelo seu Regimento Interno. A CPPD possui a atribuição de apreciar alteração de regime de trabalho, progressão funcional por titulação e avaliação de desempenho dos docentes, além dos afastamentos para aperfeiçoamento. Realiza estudos e análises para a formulação e o acompanhamento da execução da política de pessoal docente.



Os docentes são avaliados também para fins de promoção funcional através da Resolução no04/2008 e todas as suas alterações que estabelece normas para a progressão horizontal e vertical para as classes de Professor Auxiliar, Assistente, Adjunto e Associado.

Com o intuito de ajudar os professores que pedem progressão, bem como aqueles que fazem parte das Comissões Especiais de Avaliação e Bancas Examinadoras, além de Chefes de Departamento, Diretores de Centro e funcionários que de alguma forma participam do trâmite dos processos, foram propostas orientações complementares sobre progressões funcionais reunindo dicas e esclarecimentos a respeito dos principais erros, problemas, e reclamações que a CPPD observou em vários processos de progressão nos últimos três anos, e que fazem com que o trâmite dos processos se torne muito mais lento do que precisaria ser causando descontentamento geral.

Nos casos em que o pedido de progressão seja negado (reprovação), o docente requerente deve receber ciência formalmente, por escrito, no próprio processo, e ter acesso ao mesmo, já com o relatório da Comissão Especial de Avaliação ou Banca Examinadora, anexado ao processo. Esse procedimento é essencial para que, caso decida recorrer do resultado, o requerente possa preparar adequadamente o seu pedido de reconsideração ou recurso. Observe-se também que, de acordo com o texto do artigo 34 da resolução Nº 04/2008, esse procedimento deve ser atendido “antes da apreciação do seu parecer pelas instâncias superiores”, ou seja, antes de submeter o resultado para aprovação no Pleno do Departamento e no Conselho Departamental do Centro.

#### **5.1.4.5 Avaliação do corpo técnico-administrativo**

A Avaliação de desempenho do servidor (técnico ou docente) da Universidade já acontece desde o ano de 2007, instituída pelo Conselho Universitário da UFPE através da Resolução no. 06, de 1º de dezembro de 2006, sob a condução da PROGEPE. Atualmente, esta avaliação está em fase de implantação no Sistema.



A Resolução regulamenta a avaliação de desempenho obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, eficácia, efetividade, do contraditório e da ampla defesa.

A Avaliação de Desempenho Funcional ocorre a cada 18 meses, em 02 etapas (A e B) de 09 meses, ou quando houver remoção. Trata-se de verificação sistemática e formal da atuação do servidor no exercício das atribuições do cargo, em sua área ou especialidade, sendo utilizados critérios objetivos. Participam dessa avaliação, o servidor (autoavaliação com peso de 40%) e seu chefe imediato (peso de 60%).

Enquanto a Progressão Funcional por Mérito acontece a cada 02 anos de efetivo exercício, consistindo na mudança para o padrão imediatamente subsequente, dentro do mesmo nível de classificação e de capacitação, mesmo o servidor estando em estágio probatório.

O resultado, os instrumentos de avaliação e os recursos interpostos serão arquivados na pasta funcional do avaliado. As necessidades de capacitação ou treinamento do servidor que teve desempenho insatisfatório serão priorizados pela PROGEPE.

Dentro do Programa de Gestão do Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos, cabe à Comissão Interna de Supervisão orientar os servidores, acompanhar e fiscalizar o programa de gestão de desempenho; cabe à Comissão de Avaliação de Desempenho dos Servidores (CADS) emitir parecer sobre o processo de avaliação, para a homologação da PROGEPE.

São instrumentos de avaliação para o servidor e para sua chefia imediata:

- Formulário de Autoavaliação de Desempenho Funcional;
- Formulário de Avaliação de Desempenho Funcional pelo Chefe Imediato;
- Formulário de Autoavaliação de Desempenho Gerencial;
- Formulário de Avaliação de Desempenho Gerencial pelo Chefe Imediato.



## 5.2 Organização e Gestão da Instituição

Nesta seção é feita inicialmente uma descrição geral da estrutura organizacional da UFPE. Em seguida são descritos separadamente os órgãos colegiados e os órgãos executivos. Finalmente, são tratados alguns importantes desafios para se desenvolver uma gestão estratégica na UFPE.

### 5.2.1 Descrição geral da organização

A estrutura organizacional da UFPE é composta por órgãos normativos, deliberativos e consultivos e por órgãos executivos, estes sob a coordenação da Reitoria, que é o órgão executivo central. Os órgãos deliberativos superiores são: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE); Conselho de Administração; e, Conselho de Curadores. A Reitoria (um Reitor, um Vice-Reitor, e um Vice-Reitor Substituto) é apoiada por sete Pró-Reitorias (PROACAD, PROPEAQ, PROEXT, PROGEPE, PROGEST, PROPLAN e PROAES). A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) foi criada em 2011, em um processo de desmembramento das atribuições da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

As atividades fim são levadas a cabo, na UFPE, em três campi: Recife; Vitória de Santo Antão; e, Caruaru. Como menor fração da estrutura universitária, o Departamento/Núcleo é o órgão que congrega em uma área específica do saber, do ponto de vista didático-científico e administrativo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades acadêmicas de cada curso, projeto ou programa desenvolvem-se no âmbito de um departamento/núcleo, ou mediante cooperação com outros departamentos/núcleos do próprio centro ou de diferentes centros, ou ainda com outras instituições. No campus do Recife existem 72 (setenta e dois) departamentos agregados em 10 (dez) centros, segundo as áreas de conhecimento, numa configuração mais antiga: Artes e Comunicação; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Natureza;





Ciências Jurídicas; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Filosofia e Ciências Humanas; Informática; Tecnologia e Geociências.

Os dois campi do Interior, o de Vitória de Santo Antão e o do Agreste em Caruaru, definidos como Centros, estão constituídos de Núcleos Acadêmicos, uma configuração mais moderna, que cumprem o papel de aglutinação das áreas de conhecimento. No Centro de Vitória existem os seguintes núcleos: Enfermagem; Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas; Educação Física; e de Pesquisa e Extensão. O Centro do Agreste é constituído pelos Núcleos de Design; Formação Docente; Gestão; e Tecnologia.

Para o desempenho das suas múltiplas tarefas, a Universidade dispõe dos seguintes Órgãos Suplementares, subordinados diretamente ao Reitor: Prefeitura da Cidade Universitária; Biblioteca Central; Editora Universitária; Hospital das Clínicas (HC); Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio (NTVR); Núcleo de Saúde Pública; Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Educação Física. Além desses órgãos, encontram-se também subordinadas ao Reitor, às assessorias de Comunicação Social (ASCOM), Cooperação Internacional, Cerimonial e Educação a Distância (EaD).

## **5.2.2 Órgãos colegiados: atribuições, competências e composição**

Os diversos níveis de órgãos colegiados da UFPE estão definidos, em suas formações e competências, no Estatuto da Universidade. Para o caso da instância superior da Universidade, os órgãos deliberativos, normativos, e consultivos são: Conselho Universitário (CONSUNI); Conselho de Administração; e Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE). O Conselho de Curadores é um órgão de fiscalização econômico-financeira da Universidade.

O Conselho Universitário (CONSUNI) é constituído pelos integrantes do conselho de administração e do conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão, e pelos ex-



reitores (art. 16 do Estatuto). É o órgão colegiado de instância máxima da Universidade, cabendo a ele, entre outras coisas e de acordo com o Art. 19 do Estatuto, apreciar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pelo conselho administração ou pelo conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão, nos casos de infringência da Lei; e decidir, após inquérito administrativo, sobre a intervenção em qualquer dos centros, por motivo de infringência da legislação de ensino, deste estatuto, e do regimento geral.

O Conselho de Administração é constituído pelo reitor (presidente); vice-reitor; pró-reitores; ex-reitores; diretores e vice-diretores dos centros; representantes das classes do magistério; representantes dos estudantes de graduação e pós-graduação; e representantes das classes empresariais. (Art.20). De acordo com o artigo 21 do Estatuto, compete ao Conselho de Administração, entre outras coisas, exercer a jurisdição superior da universidade em matéria administrativa e financeira, ressalvada a competência do conselho de curadores.

O Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa E Extensão (CCEPE) é constituído pelo reitor, como presidente; vice-reitor; pró-reitores; representantes do conselho departamental de cada centro; representantes dos coordenadores de curso (graduação, ensino básico, e pós-graduação); representantes dos estudantes (graduação e pós-graduação). Compete ao conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão exercer a jurisdição superior da universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão. É composto pelas seguintes câmaras: Câmara de admissão e ensino básico; Câmara de graduação; Câmara de pós-graduação; Câmara de pesquisa; Câmara de extensão.

O Conselho de Curadores é constituído por representantes do conselho de administração; conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão; do corpo docente; do corpo discente; do Ministério da Educação e Cultura; e da comunidade. Tem como competência, entre outras, aprovar, em conjunto com o conselho de administração, o orçamento da universidade; e a prestação anual de contas apresentada pelo reitor.



Em cada Centro Acadêmico da Universidade, como órgão consultivo e deliberativo, tem-se o Conselho Departamental. Em seu artigo 46, o Estatuto define que o Conselho Departamental será integrado pelo diretor, como seu presidente; pelo vice-diretor; pelos chefes de departamentos; coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, em que a maioria das disciplinas seja ministrada pelo centro; e por representante do corpo discente. No parágrafo terceiro, define-se que o Conselho Departamental poderá dividir-se em Câmaras cuja composição e funcionamento serão disciplinados no Regimento da Unidade.

Os Departamentos, por sua vez, desempenharão funções deliberativas e consultivas, em nível de Colegiado Pleno, com todos os seus docentes em exercício e um representante do corpo discente. No Artigo 63 do Estatuto encontram-se as definições dos Colegiados de Curso, de graduação e pós-graduação, visando à integração dos estudos e a coordenação didática. Os colegiados serão compostos dos docentes que ministrem as disciplinas do curso. O colegiado terá um coordenador e um vice coordenador.

### **5.2.3 Órgãos executivos**

Entendendo-se as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão como atividades funcionais da Universidade, destacam-se a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) como os principais órgãos de gestão multifuncional dos centros, departamentos e núcleos da UFPE.

A PROACAD trata exclusivamente das questões relativas ao ensino da graduação, sendo dividida em três departamentos: Controle Acadêmico (DCA), Desenvolvimento do Ensino (DDE), Assuntos Estudantis (DAE). Os departamentos mais ligados à atividade acadêmica são o DCA e o DDE; ficando o DAE responsável pelos programas e ações que promovam a assistência estudantil e a permanência do estudante na UFPE.



O Departamento de Controle Acadêmico (DCA) tem como responsabilidade o planejamento, a supervisão e a execução das atividades acadêmicas, por intermédio de duas Coordenações: Corpo Discente e Apoio Acadêmico.

A Coordenação do Corpo Discente é responsável pelo atendimento a todos os alunos e ex-alunos de graduação da UFPE, bem como ao público interessado em cursar disciplinas isoladas e/ou ingressar na graduação da UFPE. A Coordenação de Apoio Acadêmico realiza o controle das Bolsas de Auxílio ao Ensino (BAE), de Monitorias (BMO), de Iniciação à Docência (BID), de Apoio Acadêmico (BAA), bem como da Monitoria Voluntária. Além das bolsas acima mencionadas, há também sob sua responsabilidade os Estágios Curriculares e extracurriculares. São as seguintes atribuições dessa Coordenação: analisar as solicitações de bolsas; receber e registrar as frequências dos bolsistas e monitores; fornecer declarações; preparar folha de pagamento mensal; atender e orientar às empresas para formalização dos termos de Convênio Estágios Curriculares (assinatura de convênio); providenciar o encaminhamento para o seguro de Acidentes Pessoais, referente aos alunos estagiários; registrar semestralmente o levantamento e acompanhamento dos alunos que realizam estágios curriculares; identificar junto às Empresas conveniadas as disponibilidades de vagas oferecidas para o encaminhamento juntos as coordenações de cursos.

O Departamento de Desenvolvimento do Ensino (DDE) assessora o Pró-Reitor na coordenação geral dos cursos de graduação e na coordenação de atividades docentes através de ações, projetos e programas institucionais que conduzam à melhoria do ensino de graduação, à qualificação do corpo Docente e à avaliação da qualidade da graduação. É composto de três coordenações: cursos de graduação, currículos e programas, e atividades docentes.

A Coordenação dos Cursos de Graduação tem como finalidade prioritária fixar diretrizes gerais para análise e reformulação dos currículos dos cursos de graduação. Dentre suas atribuições destacam-se: orientar e supervisionar os coordenadores dos cursos quanto as



modificações curriculares; estimular estudos em relação aos currículos vigentes na UFPE; manter atualizado o cadastro de disciplinas e currículos; responsabilizar-se pela guarda dos programas de disciplinas desenvolvidos pelos cursos de graduação; manter atualizado o catálogo dos cursos da UFPE; emitir parecer técnico sobre solicitações de modificações curriculares; assessorar as coordenações de cursos nas avaliações internas e externas.

Compete à Seção de Currículos e Programas as atividades de análise e acompanhamento dos Processos de Reformulação dos Currículos dos cursos de graduação: Destacam-se, ainda, dentre suas funções as seguintes tarefas: elaborar os cadastros de disciplinas (CADI); implantar e manter atualizado os cadastros e currículos; conferir os perfis dos cursos de graduação; preparar a composição dos colegiados dos cursos; preparar e atualizar a planilha das cargas horárias dos cursos.

A Coordenação de Atividades Docentes tem como uma das suas principais responsabilidades, o controle e manutenção atualizada das informações sobre os processos referentes aos professores efetivos e substitutos. Compete, ainda, a essa Coordenação as seguintes atribuições: acompanhar e controlar os cadastros referentes aos professores substitutos; emitir parecer técnico sobre a distribuição de carga horária docente nos diversos departamentos acadêmicos, para fins de remoção, transferência, mudança de regime de trabalho e abertura de concursos para novos docentes; acompanhar o plano anual de trabalho dos docentes conforme determina a legislação vigente; preparar e atualizar a planilha de carga horária docente; dar suporte ao Departamento de Desenvolvimento do Ensino no que diz respeito a docente.

A PROPESQ trata das questões relacionadas à pesquisa e à pós-graduação da Universidade, assessorando o Reitor nestes assuntos, no âmbito interno e externo a Universidade. É composta por três diretorias: Pesquisa (DPQ); Inovação e Empreendedorismo (DINE); e Pós-graduação. A Diretoria de Pesquisa (DPQ) realiza o planejamento, a coordenação e a fiscalização das atividades de pesquisa que envolvem



os projetos e os grupos de pesquisa da universidade. Para a consecução de seus objetivos a Diretoria dispõe de uma Coordenação Geral de Iniciação Científica, de um Setor de Bolsas de Pesquisa e de uma Divisão de Grupos de Pesquisa.

A Diretoria de Inovação e Empreendedorismo (DINE) desenvolve a política de integração tecnológica e proteção ao conhecimento, atuando nos processos de: fomento à criatividade e inventividade na UFPE; suporte às missões de intercâmbio envolvendo Ensino e Pesquisa; proteção dos interesses de propriedade intelectual da universidade e de seus funcionários. Para a consecução de seus objetivos a Diretoria dispõe de duas coordenações: Proteção ao Conhecimento e Transferência Tecnológica.

A Diretoria de Pós-Graduação (DPG) realiza o planejamento, a coordenação e a fiscalização das atividades de ensino que dizem respeito à pós-graduação, nos diversos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Para a consecução de seus objetivos, a Diretoria dispõe de uma coordenação, duas divisões e um setor: Coordenação Geral de Cursos e Programas de Pós-Graduação; Divisão de Cursos e Programas de Pós-Graduação; Divisão de Acompanhamento e Capacitação Docente; Setor de Bolsas de Pós-Graduação.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) apoia, acompanha e registra as atividades extensionistas da UFPE, e tem como instância deliberativa superior a Câmara de Extensão, a quem compete "estabelecer políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista da Universidade". As atividades de extensão são regulamentadas pela Resolução 09/2007 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta Resolução define extensão como o elo de integração das atividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade externa.

A PROEXT é composta por dois departamentos: o de Extensão e o de Cultura. O Departamento de Extensão (DEX) encarrega-se de implementar as políticas e diretrizes de extensão, bem como apoiar e supervisionar programas de integração Universidade-



Sociedade. Ao Departamento estão ligados a Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS), a Coordenação de Formação Contínua (CFC), a Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) e o Programa do Idoso (PRÓ-IDOSO).

O Departamento de Cultura (DEC) articula políticas culturais que atendem a preservação do patrimônio artístico da UFPE, a promoção e difusão das atividades culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica integrando as aos meios de produção de bens culturais do Estado. Fazem parte do DEC o Memorial da Medicina (MM), Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e a Coordenação de Desenvolvimento Cultural (CDC), estes dois últimos funcionam no Centro Cultural Benfica, que além deles, abriga o Teatro Joaquim Cardozo, a Livraria Benfica, o Setor de Acervo e Documentação e os Projetos Especiais.

A atuação da PROEXT junto à comunidade universitária é intermediada pelos coordenadores setoriais de extensão que devem ser contatados, em primeiro lugar, pelos interessados em realizar alguma ação extensionista. O Sistema Acadêmico SIG@ foi desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPE. Em nível dos Cursos de Graduação, este sistema fornece uma série de ferramentas gerenciais a serem trabalhadas pela Diretoria de Controle Acadêmico da PROACAD, pelas Coordenações de Curso, professores, e pelos próprios alunos. Cada dirigente específico, professor, ou aluno, tem um perfil definido para o seu nível de decisão; neste sentido, existem perfis de acesso definidos para Coordenador de Curso, Diretor do Controle Acadêmico, Professor, Aluno, entre outros.

É através deste sistema que o professor informa as notas de suas disciplinas, podendo definir seu sistema próprio de avaliação ou adotar o sistema padrão da UFPE. É facultado também ao professor informar as presenças e faltas dos alunos à disciplina. Pelo sistema, o aluno tem acesso às suas notas (e à média observada da turma), que são mantidas em privacidade, e às informações gerenciais para a sua vida acadêmica, como seu histórico escolar, média geral, grade curricular, tempo restante para conclusão do curso, entre



outros. Estas mesmas informações, aliás, são também disponíveis ao Coordenador de Curso, que pode acompanhar o aluno “de perto”.

O Coordenador do Curso, que visualiza o Curso como um todo, pode observar o andamento das disciplinas de uma forma geral, durante o decorrer do semestre, e ao fim dele. Ao final de cada semestre é possível obter informações sobre número de reprovações (por falta e por nota), número de aprovações e as disciplinas que mais reprovam ou aprovam. É possível ainda identificar os alunos que ultrapassaram o prazo médio de conclusão do curso e as dificuldades que estes alunos estão tendo em termos de desempenho nas disciplinas.

#### **5.2.4 Da gestão**

A organização da Universidade pode ser considerada como sendo composta essencialmente de duas partes, uma voltada para as atividades-fim e a outra para as atividades-meio. Embora os gestores da UFPE de um modo geral conheçam bem essa distinção entre esses tipos básicos de atividade, quando eles abordam os problemas da gestão, esta é tratada difusamente como sendo de um único tipo. Ora, no caso da universidade, a parte que gerencia as atividades-fim tem sua estrutura decisória constituída por órgãos colegiados compostos em sua maior parte dos mesmos atores que desempenham as atividades-fim, no caso, os professores e pesquisadores. Elemento fundamental dessa gestão acadêmica são as avaliações conduzidas por peritos externos das respectivas áreas de conhecimento e a autoavaliação realizada pela comunidade. Já as funções de apoio são agrupadas numa estrutura organizacional com linhas de autoridade tradicional de “cima para baixo”. Para essa parte há um diagnóstico relativamente consensual que aponta como problemas prioritários a clara definição e a lentidão dos processos administrativos.





Essas considerações nos remetem para o principal desafio da gestão que é o da própria mudança da gestão. Com relação à estrutura administrativa de apoio, já se encontram em estágio avançado as discussões e as primeiras providências pela Administração Central para a implantação de novos módulos no SIGA.

No nível estratégico, uma das principais questões levantadas no Grupo de Trabalho sobre Gestão para elaboração do Planejamento Estratégico foi a falta de uma visão sistêmica. Essa carência aponta para a necessidade de se intensificarem os esforços da Administração Central e da CPA na formação de uma cultura avaliativa na nossa universidade que, através do diagnóstico e da consideração das múltiplas relações entre as várias dimensões avaliativas do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, permita construir uma gestão estratégica que possa antecipar problemas e soluções no cumprimento da missão da UFPE.

### **5.3 Sustentabilidade Financeira**

A UFPE é uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, responsável por sua sustentabilidade financeiro-orçamentária, através de recursos previstos e aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA) pelo Congresso Nacional. A manutenção das IFES é assegurada por matriz de distribuição orçamentária adotada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, composta pelo Orçamento de Manutenção e pelo Orçamento de Investimento.

Nessa matriz de distribuição orçamentária entre as IFES, o aluno equivalente é o principal indicador para análise dos custos de manutenção nas rubricas do orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo do aluno equivalente é o somatório dos indicadores parciais relativos às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residências universitárias.

Com o Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010, a matriz de distribuição orçamentária para despesas correntes e de capital foi, recentemente, institucionalizada e aperfeiçoada,



cujos parâmetros serão definidos por comissão paritária formada pelo MEC e pelos reitores das universidades federais.

Além dos recursos do tesouro as IFES recebem recursos de convênios e próprios. A receita própria provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa.

Com base no Limite Orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior – SESu/MEC, faz-se a composição da Proposta Orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas, previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

Os convênios são realizados pelas Pró-Reitorias, Institutos de Ensino, Núcleos e *Campi* com autarquias e empresas públicas da administração pública federal, além daqueles assinados com o governo do Estado e prefeituras municipais.

A receita própria provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa, serviços gráficos e serviços administrativos.

## 6 Eixo 5 - Política de Infraestrutura

Toda a infraestrutura existente no campus, predial e urbana, tem sua manutenção realizada pela Prefeitura da Cidade Universitária (PCU), compreendendo todo serviço de consertos e reparos nas instalações elétricas e hidro sanitárias, pintura, consertos em portas e suas ferragens, pisos, forros, divisórias, incluindo ainda toda limpeza predial bem como fora dos prédios nas áreas de ruas e passeios, jardins e parques. O escopo de responsabilidades da PCU estende-se ainda à iluminação das ruas, manutenção e provisão de calçadas, de áreas ajardinadas, além do tratamento e abastecimento de água de todo o campus.

A UFPE também tem como política a conservação de prédios históricos, a exemplo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), cujo patrimônio data do século XIX e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

### 6.1 Análise da Infraestrutura a partir de visitas in loco

No ano de 2013, fizemos algumas visitas aos Centros Acadêmicos no Campus Recife e no Agreste. Sobretudo naqueles cujos cursos de graduação estariam sob avaliação externa pelo INEP. Em todas essas ocasiões, além das entrevistas com diretores dos centros e coordenadores dos cursos, foi realizada visita às instalações dos cursos: salas de aula; laboratórios; e bibliotecas. Em função disso algumas informações puderam ser eduzidas.

Com relação à infraestrutura física das Bibliotecas, muitas, dentro do Programa do Reuni, foram contempladas com projetos de expansão. Todavia, as obras se encontram em atraso e mesmo assim, pudemos ainda constatar problemas quanto acessibilidade e a ausência de cabines de estudo individual e em grupo para pessoas com deficiência e/ou



mobilidade reduzida, o que fere ao Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008. Em algumas outras bibliotecas, como a Setorial do CTG, não há evidências documentais que comprovem a existência de planos de expansão, adequação e manutenção das instalações físicas, que assegurem a adequação aos seus serviços. Não se adequando ao que dita o Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008.

Quanto ao acervo das bibliotecas, foram identificados problemas quanto à qualidade e quantidade do acervo, falta documentação comprobatória do acervo que evidencie a quantidade e a atualização adequadas ao curso, considerando-se o número de vagas aprovadas para o curso. Esse ponto foi identificado na Biblioteca Setorial do CTG e no Campus do Agreste, onde várias referências básicas apostas nos PPC não estavam em número suficiente.

Com relação ainda a infraestrutura que garanta a acessibilidade, destacamos ainda a inadequação das instalações hidro sanitárias, dos laboratórios salas de aula e infraestrutura de recursos didáticos para atenderem portadores de necessidades especiais. No CAA em função do atraso das obras de expansão física muitos problemas de acessibilidade foram detectados (ausência de corrimões, pisos em desníveis, dificuldade quanto à segurança, transporte urbano para acesso ao centro, dentre outros). Alguns dos problemas estão sendo sanados numa parceria entre os gestores do CAA e as autoridades municipais locais.

Segundo o levantamento realizado, a UFPE conta com 804 (oitocentos e quatro) laboratórios destinados ao uso dos alunos tanto da graduação como da pós-graduação, utilizados tanto como para pesquisa como para o ensino. Quase 10% (dez pontos percentuais) destes laboratórios funcionam como clínica ou ambulatório médico no Hospital das Clínicas e servem aos alunos do Centro de Ciências da Saúde. Os laboratórios de informática correspondem a 7,4% (sete vírgula quatro pontos percentuais) do total. Além dos 794 (setecentos e noventa e quatro) laboratórios, o Centro de



Informática possui 7 (sete) laboratórios destinados à pesquisa e de acesso restrito a alguns funcionários e professores.

.

**Quadro 6.1- Quantidade de laboratórios da UFPE por centro em 2013**

Centro	Uso			Uso dos alunos				Uso para			Total
	Exclusivo	Não Exclusivo	Sem definição	Graduação	Pós-graduação	Compartilhado	Sem definição	Ensino	Graduação	Compartilhado	
CTG	105	104	2	19	29	163	0	18	100	93	211
CCS	97	63	0	29	11	120	0	16	23	121	160
CCB	22	114	0	21	6	109	0	16	48	72	136
CCEN	91	3	0	16	74	4	0	12	76	6	94
CAC	55	16	0	44	0	27	0	34	5	32	71
CFCH	33	12	0	5	1	39	0	1	19	25	45
CAV	8	18	0	5	0	21	0	5	7	14	26
CIN	11	0	7	6	2	0	10	8	10	0	18
CCSA	14	4	0	9	3	6	0	5	6	7	18
CE	6	11	0	16	0	1	0	1	0	16	17
CTG-CCEN	5	0	0	5	0	0	0	5	0	0	5
CCJ	2	0	0	1	1	0	0	1	1	0	2
CCS-CCB	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1
CAA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>449</b>	<b>346</b>	<b>9</b>	<b>176</b>	<b>127</b>	<b>491</b>	<b>10</b>	<b>122</b>	<b>295</b>	<b>387</b>	<b>804</b>

Fonte: DAP/PROPLAN



A quantidade de laboratórios da UFPE por centro e segundo o tipo de usuários, apresentada no Quadro 6.1, indica que o CTG é o centro que possui mais laboratórios, a maioria de uso compartilhado dos alunos da graduação e da pós-graduação, e o CCJ possui apenas 2 (dois) laboratórios, o de informática da pós-graduação e o Laboratório de Prática Jurídica da graduação.

Os 5 (cinco) laboratórios pertencentes aos centros CTG e CCEN correspondem aos laboratórios localizados no prédio do NIATE - Núcleo Integrado de Atividades de Ensino - e são usados pelos alunos do ciclo básico da área de exatas. Mais de 60% (sessenta pontos percentuais) dos laboratórios da UFPE são de uso compartilhado dos alunos da graduação e da pós-graduação e a minoria, 16% (dezesesseis pontos percentuais), é de uso exclusivo da pós-graduação.

Nas visitas realizadas nos diversos Centros Acadêmicos do Interior e do Recife, as condições dos banheiros deixam a desejar, assim como acessibilidade aos postos de trabalho, sobretudo nos centros onde os prédios são de mais de 4 andares (Centro de Tecnologia e Geociências – CTG; Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH; e Centro de Ciências da Saúde – CCS). No Centro de Tecnologia e Geociências, por exemplo, os três elevadores que atendem ao bloco escolar estão quebrados e sem previsão para a troca dos mesmos pelos novos que foram licitados. Nos Centros do Interior, em virtude dos terrenos acidentados, a acessibilidade também está comprometida.

Com base numa análise sistêmica global, considerando às medidas de prevenção e segurança no trabalho, destaca-se que de modo em geral, alguns laboratórios continua mal cuidados, com entulhos e faltando normas de uso e de segurança contra sinistros. Em 2012, apontamos que as instalações não estão de todo adequadas quanto a equipamentos e normas de segurança. Faltavam extintores, portas corta-fogo, iluminação de emergência, sobretudo em escadas e nas instalações como um todo. Faltavam elementos de proteção a acidentes nas oficinas, como por exemplo, extratores,



ventilação, elementos de proteção da rede elétrica, assim como iluminação adequada. Em alguns laboratórios existem EPI's, mas há problemas quanto à quantidade, segundo conversa com os alunos do curso. Não havia sinalização de segurança, cartazes de informação, nem indicação de rotas de fuga, sobretudo nos laboratório que lidam que elementos químicos. Não havia brigada contra incêndio ou socorrista que atendessem aos servidores e discentes da IES para o caso de acidentes de trabalho e/ou outras circunstâncias. Esses dados foram levantados a partir de entrevista com técnicos, discentes e professores. Em decorrência dessa avaliação foi realizado um levantamento pela PROGEST, quanto aos EPIs apenas para os laboratoristas. Em alguns centros, extintores foram levados para manutenção, mas não retornaram; tampouco novos foram instalados. De fato, ainda não se tem implantados equipamentos e normas de segurança nos laboratórios. Segundo a NR 5 (ABNT) em seu artigo 2º diz que:

*Devem constituir CIPA, por estabelecimento, e mantê-la em regular funcionamento as empresas privadas, públicas, sociedades de economia mista, órgãos da administração direta e indireta, instituições beneficentes, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados. (205.001-3/14)*

Como a UFPE é uma instituição pública federal, mantida pelo MEC, não se entende como empregadora, com servidores estatutários em sua grande maioria, assim não se vê obrigada a instituir uma CIPA. Entretanto, no Campus de Vitória foi identificada a existência de uma CIPA. No entanto, pelo o que orienta a NR 6 (ABNT) os EPI deveriam existir e serem distribuídos gratuitamente. A UFPE necessita ainda se adequar.

## **6.2 Análise da Infraestrutura a partir da Avaliação das Condições de Ensino**

Responderam aos instrumentos do piloto de avaliação das condições de ensino 4.396 (quatro mil trezentos e noventa e seis) alunos e 589 (quinhentos e oitenta e nove) professores de 48 (quarenta e oito) cursos da UFPE. O piloto como dito anteriormente (seção 2.3.2) foi implementada em apenas 45% (quarenta e cinco pontos percentuais)



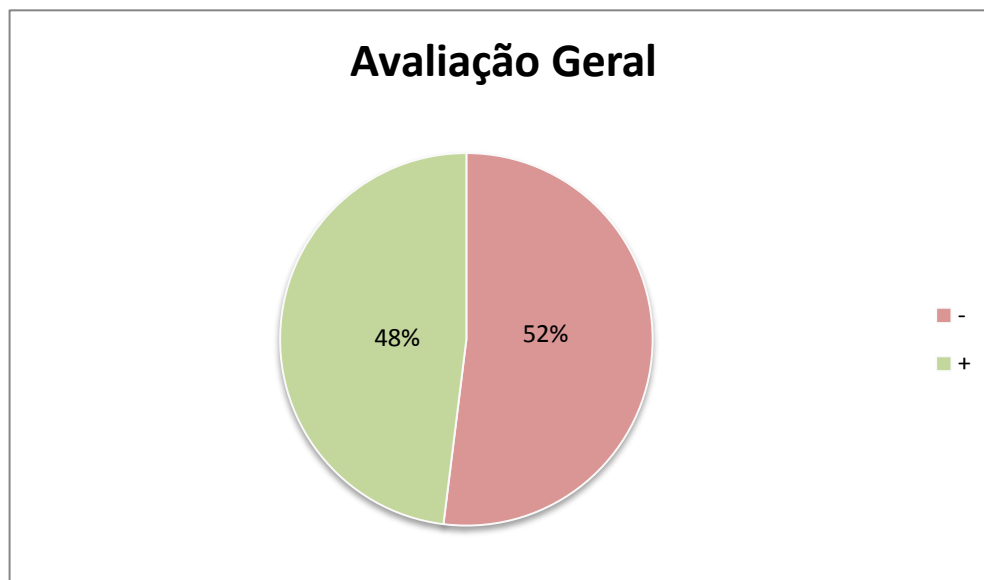
dos cursos de graduação. Nas próximas duas seções são apresentadas as condições da infraestrutura sob a visão dos discentes e dos docentes.

Os resultados da avaliação nos 48 (quarenta e oito) cursos foram agrupados por centro (Centro do Agreste, CAA, com nove cursos e o Centro de Vitória, CAV, com cinco cursos) e por Áreas (I, II, III e IV). A área I inclui os cursos de dois centros: o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com 5 (cinco) cursos; e, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), com 2 (dois) cursos. A área II inclui 15 (quinze) cursos do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG). A área III inclui os cursos de dois centros: o Centro de Ciências da Saúde (CCS), com 4 (quatro) cursos; e, o Centro de Ciências Biológicas (CCB), com apenas 1 (um) curso. Por fim, a área IV inclui apenas 2 (dois) cursos do Centro de Artes e Comunicações (CAC).

### **6.2.1 Avaliação Geral da Infraestrutura pelos Discentes**

Os próximos gráficos consideram, em uma analogia com as estatísticas de análise de gestão pública federal, as respostas “Satisfatória” e “Ótima” como um indicador positivo e as outras respostas “insatisfatória” e “regular” como indicador negativo. No gráfico da Figura 6.1.xé apresentado o resultado geral das avaliações no que se refere à todos os cursos, apresentando uma visão representativa das condições da infraestrutura da UFPE, na visão dos discentes.

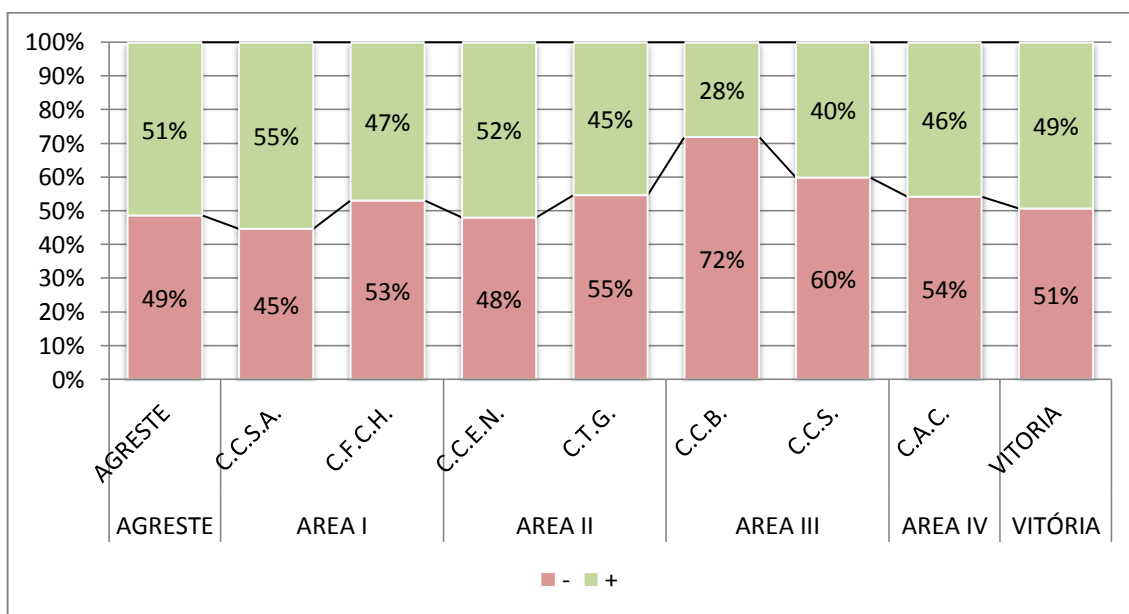
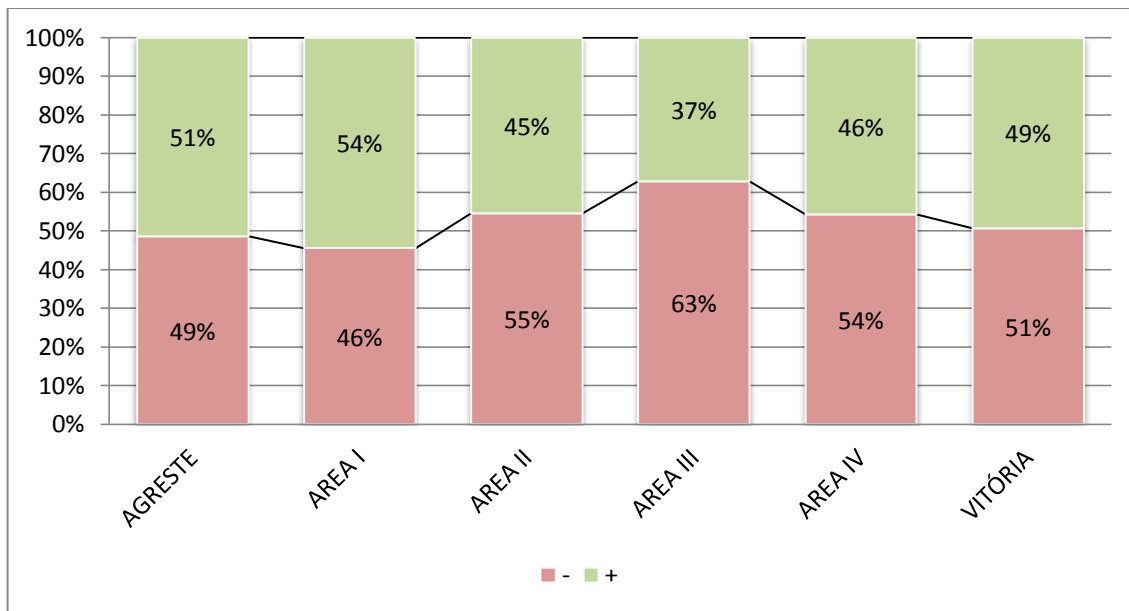
Figura 6. 1 – Avaliação geral da infraestrutura pelos discentes



Fonte: Resultado da Avaliação das condições de ensino PROACAD/CAP

Na Figura 6.2, vê-se, de forma resumida, a satisfação(+)/ insatisfação(-) dos discentes agrupados pelas áreas da UFPE, conforme mencionado acima. Apenas o Campus Agreste e a Área I apresentaram respostas positivas em mais de 50% (cinquenta pontos percentuais) das questões.

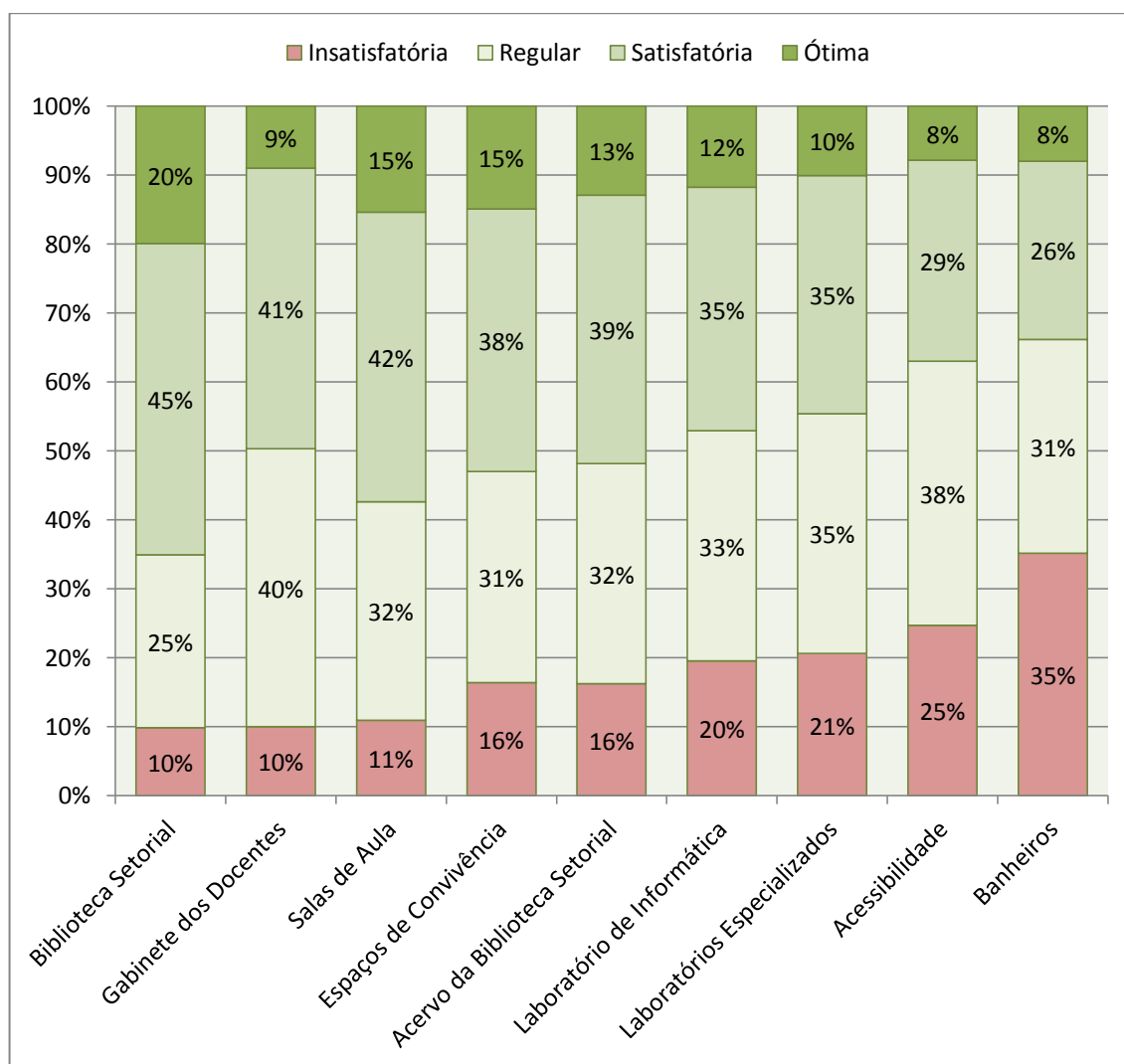
Figura 6.2 – Satisfação dos discentes segundo as áreas da UFPE



Fonte: Resultado da Avaliação das condições de ensino PROACAD/CAP

Na Figura 6.3 vê-se a quantidade percentual de discentes Satisfeitos\Insatisfeitos com cada elemento da infraestrutura. As colunas do gráfico foram ordenadas pelo nível crescente de insatisfação, e vemos que a Biblioteca Setorial e os Gabinetes dos Docentes são os espaços com menor nível de insatisfação dos Discentes (10%), enquanto os itens Laboratórios Especializados, Acessibilidade e Banheiros tem mais de 35% (trinta e cinco pontos percentuais) dos discentes como insatisfeitos.

**Figura 6.3 – Quantidade Percentual discente de Satisfação/Insatisfação por elemento da infraestrutura**



Fonte: Resultado da Avaliação das condições de ensino PROACAD/CAP

## 6.2.2 Avaliação Geral da Infraestrutura pelos Docente

Para a avaliação da infraestrutura pelos docentes foram utilizados os mesmos critérios. Dos 1.267 (um mil duzentos e sessenta e sete) professores para os quais o piloto foi disponibilizado, um total de 589 (quinhentos e oitenta e nove) docentes respondeu ao questionário sobre infraestrutura. Isso representa uma taxa de adesão de 46,5% (quarenta e seis vírgula cinco pontos percentuais). A nomenclatura usada nas análises é a mesma dos dados recebidos pelo NTI. As respostas “Satisfatória” e “Ótima” são consideradas como indicadores positivos e as respostas “Regular” e “Insatisfatória” como indicadores negativos. Assim, na Figura 6.4, vê-se que 61% (sessenta e um pontos percentuais) dos docentes respondentes estão insatisfeitos com a infraestrutura na UFPE.

Figura 6.4 – Satisfação geral da infraestrutura pelos docentes

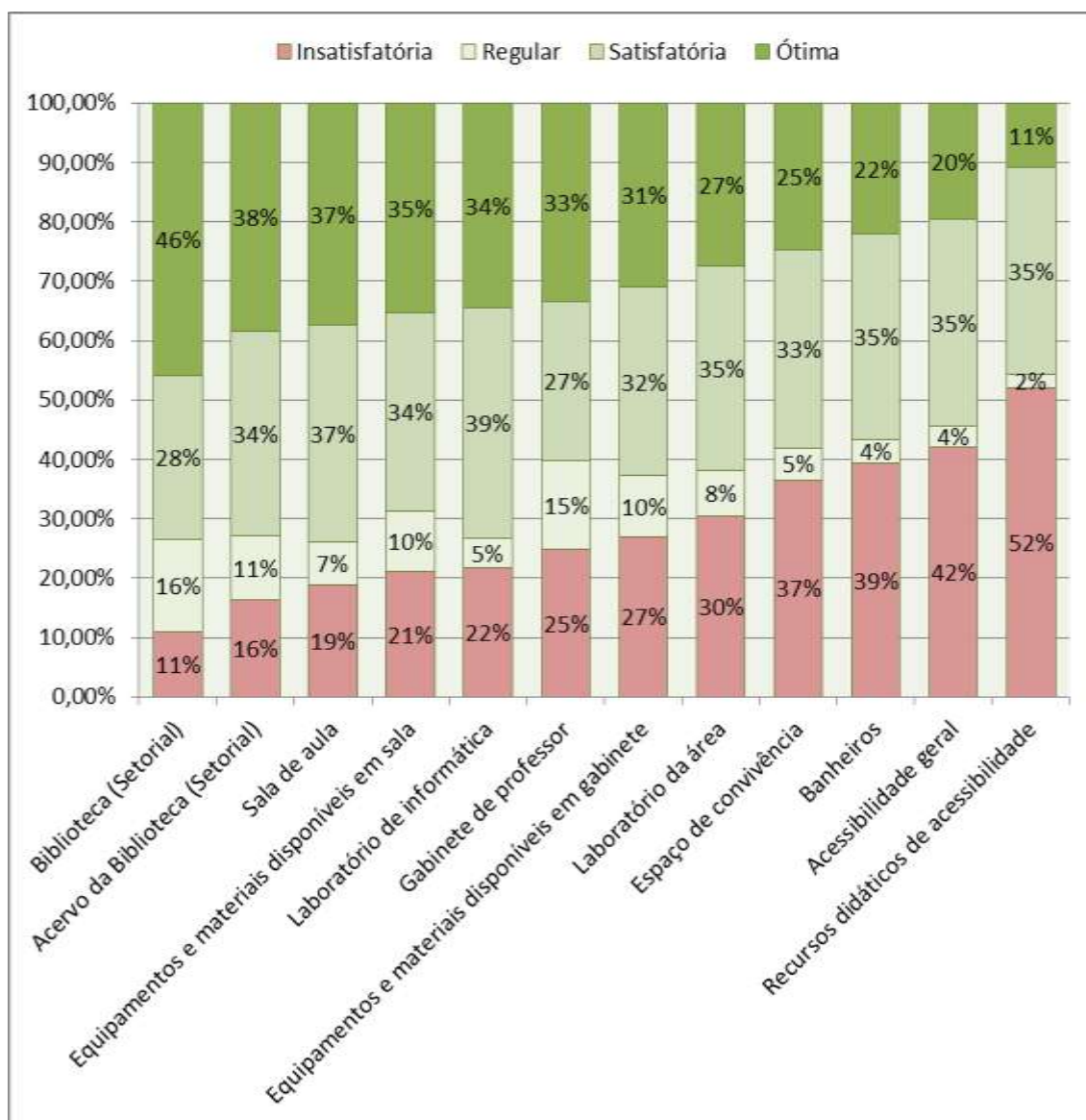


Fonte: Resultado da Avaliação das condições de ensino PROACAD/CAP

Na Figura 6.5, pode ser vista a quantidade percentual de docentes Satisfeitos\Insatisfeitos com cada elemento da infraestrutura. As colunas do gráfico foram ordenadas pelo nível crescente de insatisfação, e vemos que a Biblioteca Setorial é o espaço com menor nível de insatisfação dos docentes (11%), enquanto o item Recursos didáticos de

acessibilidade tem mais de 50% (cinquenta pontos percentuais) dos docentes como insatisfeitos.

**Figura 6.5 - Quantidade Percentual docente de Satisfação/Insatisfação por elemento da infraestrutura**



Fonte: Resultado da Avaliação das condições de ensino PROACAD/CAP

### 6.3 Ações de Infraestrutura realizadas em 2013 pela UFPE

A administração das estruturas físicas da UFPE passou por reformulação para atender às novas demandas do Campus Recife e dos Centros Acadêmicos de Vitória (CAV) e do Agreste (CAA), em Caruaru. Planejamento, elaboração de projetos e execução de novas obras realizadas nos três campi ficam a cargo da Superintendência de Projetos e Obras. Enquanto a manutenção predial e urbana dos campi é de responsabilidade da Prefeitura da UFPE (PCU). Ambas as unidades são vinculadas diretamente à Reitoria.

A Prefeitura da Cidade Universitária (PCU) realiza diversos projetos voltados para a comunidade acadêmica da UFPE (No Quadro 6.2).

**Quadro 6.2 Projetos da PCU**

<b>AÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Reforma interna	A PCU investiu na melhoria de suas instalações físicas com a ampliação dos seus espaços e a aproximação do gabinete do prefeito com os demais departamentos do órgão.
Transparência	Para dar maior transparência no controle das despesas com compras e contratações, a PCU passou a utilizar o pregão e a cotação eletrônica para aquisição de bens e serviços como modalidade de licitação. Como resultado, a UFPE obteve resultados significativos na redução de preços e de tempo na efetivação dos serviços terceirizados
Contratações	O quadro de funcionários foi ampliado com a contratação de novos servidores. Essa iniciativa possibilitou a melhoria dos diversos serviços prestados pela PCU.
Meio ambiente	O meio ambiente recebeu atenção especial com ações de coleta seletiva de resíduos a Universidade e a plantação de mudas variadas de árvores. A PCU também disciplinou a divulgação externa de eventos, livrando a UFPE da poluição visual.
Recuperação da Faculdade de Direito	Um dos projetos de infraestrutura comandados pela PCU foi a reforma do prédio da Faculdade de Direito do Recife. A UFPE recuperou forros, coberturas e cúpulas da edificação, além de restaurar três anfiteatros e área externa do prédio.
Sinalização	A PCU melhorou a sinalização indicativa da UFPE, facilitando o deslocamento de pedestres e motoristas pelo campus da Universidade.
Restaurante Universitário	A construção do Restaurante Universitário foi um dos projetos de maior relevância da PCU. A obra já foi concluída. Quando entrar em operação, terá capacidade para oferecer cerca de dois mil almoços por dia e será equipada com um sistema avançado de alimentação (cook-chill).
Interiorização	A expansão da UFPE para o interior de Pernambuco conta com o apoio da PCU, responsável por gerenciar as obras de construção do Centro Acadêmico de Vitória e

	do Centro Acadêmico do Agreste.
Acessibilidade	A acessibilidade tem sido uma preocupação constante nas últimas décadas. Atualmente estão em andamento obras e serviços de adequação do espaço urbano e dos edifícios da UFPE às necessidades de inclusão de toda população universitária, visando eliminar os obstáculos existentes ao acesso, modernizando e incorporando essas pessoas ao convívio social, possibilitando o ir e vir.

Fonte: Prefeitura da UFPE

A acessibilidade, pelo que foi coletado e analisado não só pela CPA, mas, sobretudo, por algumas comissões externas, é uma das fragilidades da UFPE. No sentido de mitigar essa problemática a administração já iniciou algumas ações saneadoras. Assim, no Quadro 6.3, podem ser vistas as obras que já foram concluídas em 2013.

**Quadro 6.3 - Obras concluídas em 2013 com relação à acessibilidade**

Tipo de Obra	Descrição do Objeto/Obra	Local	Valor Total da Obra	Descrição Acessibilidade
Construção de Instalações Físicas	Construção da 2ª etapa do Núcleo de Pesquisa em Inovação Terapêutica (NUPIT)	Centro de Ciências Biológicas	2.370.113,34	Consta de sanitários adaptados e rampa
Reforma e Ampliação	Complementação do pavimento Térreo dos Laboratórios Multiusuários em Ciências dos Materiais do Campus Recife	Centro de Ciências Exatas e da Natureza	215.396,18	Prédio com sanitários adaptados
	Complementação da Implantação dos Blocos de Salas de Aula no Campus Recife, compreendendo o item 3:CCB e CCS	Centro de Ciências Biológicas e Centro de Ciências da Saúde	296.341,07	Prédio com sanitários adaptados, rampas e elevador tipo plataforma
Ampliação	Ampliação do Núcleo de Apoio a Eventos-NAE	Campus Recife	1.404.098,54	Prédio com Sanitários adaptados
Construção de Bloco	Construção do Bloco 7 A	Campus do Agreste	4.718.307,41	Prédio com sanitários adaptados, rampas e elevador
Construção	Construção do Restaurante	Campus do		Prédio com sanitários



de Instalações Físicas	Universitário	Agreste	4.160.315,65	adaptados e rampas
Aquisição e Instalações	Modernização de 04 elevadores	Campus Recife Dep. Anatomia/ Diretoria Dep. Física/Bibliot. Central	235.865,00	Modernização de elevadores
<b>TOTAL</b>			<b>13.400.437,19</b>	

Fonte: Superintendência de Projetos e Obras

No Quadro 6.4, pode-se ver as ações institucionais previstas e desenvolvidas pela Prefeitura da Cidade Universitária em 2013, com relação à Infraestrutura e Segurança física.

**Quadro 6.4 – Ações do PAI da PCU em 2013**

TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>10. INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA</b>		
10.PCU.01: COMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA DO PRÉDIO DA PCU	Sede da Prefeitura da UFPE	Reestruturação Física em Função do Novo Organograma Institucional.
10.PCU.02: CONSTRUÇÃO DE GALPÃO PARA T.ERCEIRIZADOS	Oficinas na Prefeitura da Cidade Universitária (PCU)	Reforma do prédio existente para atender a demanda dos contratos de prestação de serviços contínuos, atendendo a legislação do Ministério do Trabalho.
10.PCU.03: CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO GARAGEM PARA AUTOMÓVEIS DA UFPE	Terreno entre a PCU e o Almojarifado Central	Construção de edifício com estrutura modular pré-moldada, composta de 03 pavimentos
10.PCU.04: ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO CAMPUS RECIFE	Campus Recife - UFPE	Elaboração de diretrizes e parâmetros urbanísticos com foco na melhoria da qualidade de vida e espacial no campus Recife.
10.PCU.05: ENTRADAS DO CAMPUS	Eixo monumental, Engenharia Química e Editora	Construção de novas entradas visando a implantação de tecnologia para melhoria do controle de acesso no campus Recife.
10.PCU.06: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DA PCU, SUPERINTENDÊNCIA E PROGEST	Área coberta em frente ao almojarifado da PCU	Construção de área de convivência para os funcionários da PCU, SPO e PROGEST, incluindo área de jogos, leitura e repouso.

10.PCU.07: LEVANTAMENTO COM REGISTRO GRÁFICO DE TODA A REDE DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DO CAMPUS RECIFE.	Campus Recife	Cadastro digitalizado da rede de abastecimento do campus Recife.
10.PCU.08: LIMPEZA PREDIAL E URBANA	Campus Recife	Contrato de prestação de serviços contínuos de limpeza predial e urbana no campus Recife
10.PCU.09: MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO	Campus Recife	Contrato de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de ar condicionado do campus Recife, totalizando 6.000 equipamentos.
10.PCU.10: MANUTENÇÃO PREDIAL	Campus Recife, Vitória E Caruaru	Aquisição de material de construção civil e serviços comuns de engenharia para todas as áreas construídas da UFPE
10.PCU.11: MANUTENÇÃO PREDIAL - CONTRATO DE TERCEIRIZADO	Campus Recife	Contrato de prestação de serviços contínuos de manutenção predial no campus Recife
10.PCU.12: MELHORIA DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO CAMPUS RECIFE	Campus Recife – áreas externas	Implantação da iluminação externa em led no campus Recife, totalizando 1300 pontos.
10.PCU.13: MELHORIAS DE FUNCIONAMENTO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO D'ÁGUA (ETA) - DRENAGEM	Campus Recife – Estação de tratamento d'água - PCU	Implantação de rede de drenagem ligada ao sistema do campus.
10.PCU.14: MELHORIAS NA ETA	Campus Recife – Estação de tratamento d'água	Requalificação de toda a sua estrutura, melhorando a sua capacidade operacional,
10.PCU.15: PROJETO DA ESTAÇÃO DE 69 KVA	Campus Recife	Implantação junto à Celpe de subestação de 69kva para melhoria da qualidade de fornecimento e confiabilidade do sistema elétrico no campus Recife.
10.PCU.16: PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA ETA	Campus Recife – Estação de tratamento d'água - PCU	Projeto de ampliação da estação de tratamento d'água da PCU – UFPE, melhorando a sua capacidade operacional.
10.PCU.17: RECUPERAÇÃO DE CERCAS E MUROS	Campus Recife	Reforma do gradil e mureta existente no perímetro do campus Recife.
10.PCU.18: RECUPERAÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO	Campus Recife	Recuperação e execução de novas áreas em pavimento rígido e flexível.
10.PCU.19: RECUPERAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS CAIXAS	Campus Recife	Reforma, recuperação e construção de reservatórios de água superiores

D'ÁGUA		no Campus Recife.
10.PCU.20: RECUPERAÇÃO E PINTURA DE FACHADAS	Campus Recife	Execução de pintura nas edificações de grande porte no Campus Recife, conforme classificação prioritária.
10.PCU.21: REFORMA DA COBERTA DO RU	Restaurante Universitário – Campus Recife	Substituição da coberta existente no Restaurante Universitário, mediante projeto executivo elaborado pela Superintendência de Projetos e Obras (SPO)
10.PCU.22: REFORMA DE FOSSAS E RESERVATÓRIOS INFERIORES	Campus Recife	Reforma, recuperação e construção de fossas e reservatórios inferiores no Campus Recife.
10.PCU.23: REFORMA DO ALMOXARIFADO DE MATERIAIS DE MANUTENÇÃO DA PCU	Bloco de oficinas da PCU	Construção de novo almoxarifado da PCU, dimensionado em função das demandas, legislação e capacidade operacional da PCU.
10.PCU.24: SEGURANÇA FÍSICA DA PCU	PREFEITURA	Implantação de sistema CFTV (circuito fechado de televisão) e alarme no prédio da PCU.

Fonte: relato Prefeitura da UFPE

No Quadro 6.5, pode-se identificar as ações relativas às questões de meio ambiente, acessibilidade e sustentabilidade desenvolvidas em 2013.

**Quadro 6.5 – Ações de meio ambiente, acessibilidade e sustentabilidade**

TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>11. MEIO AMBIENTE, ACESSIBILIDADE E SUSTENTABILIDADE</b>		
11.PCU.01: CALÇADAS DO CAMPUS	Campus Recife	Implantação do novo modelo de calçadas elaborado pela Superintendência de Projetos e Obras (SPO), incluindo ciclovia e faixas de serviço e área verde.
11.PCU.02: CONSTRUÇÃO DA CENTRAL DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	Campus Recife – Coopere – Coordenação de Prevenção e Gerenciamento de Resíduos e Efluentes da UFPE	Construção da COOPERE em área do Campus Recife, anexa ao Departamento de Energia Nuclear.

Fonte: relato da Prefeitura da UFPE

## 7 Considerações Finais

Existe na UFPE um relativo consenso na administração central de que só através da autoavaliação será possível melhorar. Entretanto, existe alguma desconfiança quanto à utilização dos instrumentos e dos resultados e, na prática, essa ação é prejudicada pelo não envolvimento de toda comunidade acadêmica. Uma das principais resistências reside no corpo docente, sobretudo com relação à avaliação do docente pelo discente. É necessária uma discussão mais ampla com a comunidade e a construção de uma política de avaliação discutida com todos os seguimentos. Essa política encontra-se atualmente em estudo.

Pode-se dizer que a sensibilização para a autoavaliação institucional na UFPE caminha satisfatoriamente, pois tanto a comunidade acadêmica em geral, quanto os seus gestores, em particular, já percebem a necessidade de uma política institucional de autoavaliação, a fim de que a UFPE não fique vulnerável às avaliações externas cujos critérios nem sempre são suficientemente claros ou adequados à realidade da Instituição. Sobretudo, com a aprovação do novo instrumento de avaliação institucional que passa a considerar as 10 (dez) dimensões em 5(cinco) eixos e que atribui à CPA um papel de suma importância nesse processo de autoavaliação.

A CPA nesse ano de 2013 teve um papel importante para a sensibilização da comunidade e da administração central no processo de autoavaliação. A maioria das Pró-Reitorias e órgãos suplementares colaboraram fornecendo informações sobre suas iniciativas de autoavaliação. Muito ainda é necessário fazer para consolidar o processo, sabendo-se, por outro lado, que a autoavaliação é um processo contínuo.

A CPA tem atuado ativamente, e conjuntamente com a PROACAD, promovendo momentos de interação com os coordenadores de cursos. Algumas visitas aos Centros



Acadêmicos que estariam sob avaliação do INEP foram realizadas, e nessas ocasiões aproveitou-se a oportunidade para avaliarmos questões de infraestrutura. Conforme já apresentado neste relatório, a CPA com a PROACAD sugeriu e aplicou 1 (um) piloto de autoavaliação das condições de ensino de graduação composta por 6 (seis) instrumentos de autoavaliação no ano de 2013. [MENCIONAR A PARCERIA COM A PROPLAN, através da DAP]

Em 2013 a CPA-UFPE em conjunto com as CPA da UFRPE, UPE, FPS, FOR, FAFIRE, UNICAP, IFPE e AESGA realizou o 2º Fórum Interinstitucional das CPAs de Pernambuco, nos dias 07 e 08 de novembro, na UFRPE. Esse evento teve como objetivo dar continuidade ao diálogo iniciado em 2012 sobre autoavaliação, normas legais adotadas pelos órgãos normalizadores e vantagens que a instituição de ensino superior pode ter com a aplicação para a melhoria da qualidade nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão. Na ocasião, o Fórum teve diversas palestras convidadas: Dr. Robert Evan Verhine (Pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal da Bahia e presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES); Claudia Maffini Griboski (Diretora de Avaliação da Educação Superior – DAE/INEP); Maria Elba Dantas de Moura (Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação da UFPB); Alfredo Macedo Gomes (Professor da UFPE e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação); Ana Coelho Vieira Selva (Secretária Executiva do Desenvolvimento da Educação da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco).

No contexto da proximidade dos Dez Anos do SINAES em 2014, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), com o apoio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), realizou os Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013. A ideia foi o de promover um grande movimento de reflexão sobre as estratégias de implementação do SINAES, seus impactos na educação superior e seus desafios para avançar. Durante esse evento, várias palestras elucidativas sobre o processo de autoavaliação e o papel da CPA nesse



contexto foram ministradas, além do INEP ter apresentado o novo instrumento de avaliação institucional, discutindo-se temas relativos à autoavaliação institucional e como são produzidos os relatórios e como se dá o feedback das instâncias decisórias das IES e dos órgãos governamentais com relação a esse relato. Dessa forma, foi possível o intercâmbio de experiências bem sucedidas de CPA, com foco em sua composição: estrutura, regimentos/processo de renovação dos membros e representatividade. A CPA-UFPE participou ainda dos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA), promovido pelo INEP, tendo apresentado o trabalho intitulado “Tecendo Compreensões sobre a CPA da UFPE: Composição e Representatividade” durante o seminário da região nordeste, em Salvador/BA.

No documento de *Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições*, o SINAES prevê três grandes etapas da evolução da autoavaliação nas IES: preparação, desenvolvimento e consolidação. Uma vez que vem praticando a avaliação da própria avaliação da instituição (balanço crítico), pode-se dizer que a CPA-UFPE já entrou na última fase da consolidação <sup>3</sup>. No entanto, a experiência está mostrando que essas etapas e subetapas nem sempre ocorrem sequencialmente, mas com sobreposição entre elas. Assim, por exemplo, não se pode afirmar estritamente que a fase de constituição da CPA (parte da Preparação) esteja cumprida, pois nunca os cargos de representação foram totalmente preenchidos. Igualmente, devido ao porte e à complexidade da instituição, pela referida dificuldade de composição da CPA e pela própria característica da ação, a sensibilização é uma atividade contínua, não apenas uma das subetapas iniciais.

De forma sistemática e gradativa pensa-se construir a cultura de autoavaliação na instituição, passando a ser vista como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da universidade.

---

<sup>3</sup> A etapa de consolidação inclui relatório, divulgação e balanço crítico.